



Universidade de Aveiro  
2023

**KEXIN MAO** **Análise das principais dificuldades de alunos chineses nas relações de sentido entre palavras em PLE**



Universidade de Aveiro  
2023

**KEXIN MAO**

**Análise das principais dificuldades de alunos chineses nas relações de sentido entre palavras em PLE**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva, Professora Associada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais pelo incansável apoio.

## **o júri**

presidente

Doutor Leonardo Lennertz Marcotulio  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro (arguente)  
Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda  
da Universidade de Aveiro

Doutora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva (orientadora)  
Professora Associada da Universidade de Aveiro

## agradecimentos

Aos meus queridos pais,

Quero expressar minha profunda gratidão por todo o amor, apoio e incentivo que me proporcionaram ao longo deste percurso acadêmico. Sem a sua confiança e encorajamento, esta jornada teria sido muito mais desafiadora. Seus sacrifícios e apoio emocional foram fundamentais para o meu sucesso, e por isso sou eternamente grata.

À minha dedicada orientadora,

Cara professora Rosa Lídia Coimbra, gostaria de expressar minha sincera gratidão pela sua orientação, paciência e conhecimento ao longo deste trabalho. Suas orientações críticas e *insights* valiosos foram essenciais para a realização deste estudo. Agradeço por ter compartilhado seu tempo e experiência, tornando possível esta conquista.

Às minhas amigas,

Cuja amizade foi um refúgio constante de apoio, alegria e motivação. Obrigado por compreenderem as ausências, as noites infindáveis de estudo e por celebrarem cada pequena vitória comigo. A jornada acadêmica foi mais brilhante e mais leve com vocês ao meu lado.

Os seus apoios foram fundamentais e tornaram possível a conclusão desta dissertação. Obrigado por acreditarem em mim e por me guiarem em cada etapa do caminho.

Com profunda gratidão,

KeXin Mao

**palavras-chave**

Relações de sentido, sinonímia, antonímia, alunos chineses, PLE.

**resumo**

O presente trabalho propõe-se investigar as dificuldades que os estudantes chineses experimentam em distinguir relações de sentido entre palavras portuguesas, que é uma das áreas mais difíceis para falantes não nativos. Por meio de exercícios relacionados com o tema, analisa-se a capacidade dos alunos chineses de perceber e distinguir sinónimos e antónimos, bem como as principais dificuldades de aprendizagem desses alunos, de modo a apresentar sugestões para melhorar o ensino deste tópico linguístico.

**keywords**

Meaning relations, synonymy, antonymy, Chinese students, PFL.

**abstract**

The present work aims to investigate the difficulties that Chinese students experience in distinguishing meaning relationships between Portuguese words, which is one of the most difficult areas for non-native speakers. Through exercises related to the topic, the ability of Chinese students to understand and distinguish synonyms and antonyms is analysed, as well as the main learning difficulties of these students, in order to present suggestions to improve the teaching of this linguistic topic.

## ÍNDICE

Introdução.....	1
Enquadramento teórico: as relações de sentido entre palavras na Língua Portuguesa.....	2
1.1 Antonímia.....	2
1.1.1 Definição da antonímia.....	2
1.1.2 Antónimos complementares.....	5
1.1.3 Antónimos graduais (ou contrários).....	6
1.1.4 Antónimos recíprocos (ou conversos).....	7
1.1.5 Antónimos direcionais.....	8
1.2 Sinonímia.....	9
1.2.1 Definição da sinonímia.....	9
1.2.2 Características da Sinonímia.....	10
1.2.3 Relevância da Sinonímia no Português .....	11
1.2.4 Exemplos de Sinonímia no Português .....	12
2. Apresentação e análise dos resultados do inquérito .....	13
2.1 Apresentação geral do inquérito .....	13
2.2 Demonstração e análise dos resultados dos exercícios.....	14
2.2.1 Exercício 1 .....	14
2.2.2 Exercício 2 .....	19
2.2.3 Exercício 3 .....	30
2.2.4 Exercício 4 .....	41
2.2.5 Exercício 5 .....	46
2.2.6 Exercício 6 .....	52

2.2.7 Exercício 7 .....	57
2.2.8 Exercício 8 .....	62
2.3. Análise das avaliações e sugestões dos inquiridos.....	71
3. Análise geral.....	76
Conclusão .....	85
Bibliografia.....	88
Anexo .....	90

## INTRODUÇÃO

Nesta dissertação, abordaremos as principais dificuldades enfrentadas por estudantes chineses e portugueses na aprendizagem das relações de sentido entre palavras. O primeiro capítulo consistirá em uma revisão da literatura sobre esse tema, proporcionando uma compreensão mais profunda da classificação das relações de sentido entre palavras.

No segundo capítulo, discutiremos os métodos utilizados neste estudo, incluindo detalhes sobre o inquérito realizado com os participantes e uma análise dos resultados obtidos. Essa avaliação do inquérito permitir-nos-á entender melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação às relações de sentido entre palavras e suas percepções sobre o assunto.

No terceiro capítulo, analisaremos os questionários preenchidos pelos estudantes chineses e portugueses com base nos resultados do inquérito. Essa análise identificará as principais dificuldades encontradas pelos alunos ao utilizar as relações de sentido entre palavras e oferecerá sugestões para aprimorar a compreensão e o uso dessas palavras em diferentes contextos.

Resumidamente, esta dissertação busca contribuir para uma compreensão mais aprofundada das relações de sentido entre palavras (nomeadamente sinonímia e antonímia) e fornecer *insights* que possam ajudar no desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes no futuro, especialmente para estudantes chineses e portugueses.

## **1.Enquadramento teórico: as relações de sentido entre palavras na Língua Portuguesa**

As relações de sentido entre palavras são muito importantes na aprendizagem de qualquer língua, incluindo na aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE). De facto, as palavras de uma língua não são utilizadas isoladamente umas das outras, antes se associando em grupos segundo relações diversas, tanto quanto ao seu conteúdo semântico, quanto à sua forma (Cruz Palacios, 2017), ou seja, respetivamente relações de sentido e relações morfológicas. É no grupo das relações de sentido que se encontram a sinonímia e a antonímia, entre outras.

As relações de sentido entre palavras são numerosas e abarcam: antonímia, sinonímia, hiponímia, hiperonímia, meronímia, holonímia. Assim, as palavras são organizadas por meio de um sistema de relações semânticas, sendo esse o tema do trabalho que aqui nos propomos seguir, focando as duas primeiras, sinonímia e antonímia. Estes dois tipos de relações de sentido entre lexemas são os únicos que são simétricos (se A é sinónimo de B, então B é sinónimo de A; se A é antónimo de B, então B é antónimo de A). As restantes relações de sentido são assimétricas (se A é hipónimo de B, então B é hiperónimo de A; se A é merónimo de B, então B é holónimo de A).

### **1.1 Antonímia**

#### **1.1.1 Definição de antonímia**

A antonímia é uma relação lexical essencial na linguagem, caracterizada pela oposição semântica entre palavras ou expressões. Quando se busca comunicar contrastes, divergências ou opostos, a antonímia desempenha um papel fundamental ao enriquecer a comunicação e permitir a expressão de diferentes ideias com maior precisão. Nessa relação, as palavras antónimas

apresentam significados opostos ou contrários, proporcionando uma riqueza de nuances na construção do discurso.

A abordagem da antonímia tem sido alvo de estudo por diversas correntes linguísticas ao longo dos anos. Entre os teóricos relevantes nesse campo, destaca-se a contribuição de Charles Fillmore, linguista norte-americano conhecido pelas suas pesquisas no âmbito da Semântica Cognitiva. Na sua obra "The Case for Case" (1970), Fillmore aborda a antonímia sob a perspectiva dos "pares oposicionais", na qual as palavras são organizadas em pares que expressam oposição conceitual, como "rico" e "pobre", "alto" e "baixo", entre outros.

Além disso, Fillmore propôs que as palavras antónimas muitas vezes estão relacionadas por uma estrutura conceitual subjacente, formando um "frame" (ou quadro) compartilhado, no qual as diferenças semânticas surgem a partir do mesmo contexto conceitual. Esse modelo cognitivo busca entender como os falantes internalizam as relações de oposição semântica e como essas relações influenciam o processamento mental da linguagem.

Outra perspectiva relevante é a da Teoria dos Polos Semânticos, desenvolvida por Lyons (1977). Nessa abordagem, os polos semânticos representam um sistema bipolar de significados, em que os antónimos estão localizados nos extremos opostos de um espectro conceitual. Por exemplo, no polo positivo, temos a palavra "feliz", enquanto no polo negativo encontramos o antónimo "triste". Esta teoria busca compreender como as palavras se posicionam em relação a esses polos e como os falantes constroem significados a partir dessas relações opostas.

Ademais, é essencial ressaltar a relevância da antonímia na aprendizagem da língua. Para adquirir fluência comunicativa, os indivíduos precisam compreender como as palavras se relacionam entre si, especialmente em pares antonímicos. Essa compreensão contribui para a capacidade de expressar nuances e contrastes na fala e na escrita, tornando-se fundamental no desenvolvimento linguístico.

Em suma, a antonímia é uma relação linguística que se baseia na oposição semântica entre palavras ou expressões. Através de teóricos como Charles

Fillmore e suas pesquisas em Semântica Cognitiva, bem como a Teoria dos Polos Semânticos de Lyons, a compreensão desse fenómeno linguístico tem sido ampliada e aprofundada. O estudo da antonímia não apenas contribui para a análise da estrutura lexical da língua, mas também enriquece a comunicação ao permitir a expressão de significados em contraste, tornando-se um aspecto crucial no desenvolvimento e aquisição da linguagem.

No português, existem diferentes tipos de antónimos, cada um com características específicas. Esses tipos de antónimos podem ser classificados em antónimos graduais (ou contrários), complementares, recíprocos (ou conversos) e direcionais (Vilela, 1994 ; Vilela, 1982).

Antónimos graduais são aqueles que apresentam graus de intensidade opostos em relação ao mesmo traço semântico. Um exemplo é a palavra "rico" e "pobre". Enquanto "rico" representa uma grande quantidade de recursos financeiros, "pobre" denota a ausência ou escassez desses recursos.

Já os antónimos complementares, também denominados binários são palavras que se opõem de forma completa, ou seja, a afirmação de uma exclui a possibilidade da outra (Teixeira, 2005). Um exemplo clássico é "vivo" e "morto". Quando uma pessoa está "viva", ela não pode estar "morta" simultaneamente. Distinguem-se dos anteriores por esgotarem entre si todas as possibilidades dentro do campo de significação, pelo que a negação de um dos termos implica a afirmação implícita do outro (se não está "vivo", tem de estar "morto").

Por sua vez os antónimos recíprocos (ou conversos) são aqueles que expressam uma relação de reciprocidade, ou seja, mencionam uma mesma relação mas de pontos de vista opostos. Por exemplo, "pai" e "filho". Se A é "pai" de B, então B é filho" de A.

Finalmente, os antónimos direcionais indicam um sentido oposto dentro de uma mesma direção. Exemplificando, temos "ida" e "volta". Enquanto "ida" representa o movimento de saída de um lugar, "volta" representa o movimento de retorno ao mesmo local.

Esses diferentes tipos de antónimos são cruciais na comunicação, pois proporcionam a capacidade de expressar contrastes e diferenças, enriquecendo o

discurso e permitindo que os falantes transmitam com precisão as suas ideias e intenções.

### **1.1.2 Antónimos complementares**

Os antónimos complementares são uma das categorias de antonímia mais importantes na língua portuguesa. Nesse tipo de relação semântica, duas palavras se opõem de forma completa, de modo que a afirmação de uma exclui automaticamente a possibilidade da outra. Em outras palavras, quando uma palavra é verdadeira, a outra é necessariamente falsa, gerando uma relação de contrariedade absoluta entre os termos.

Como atrás referido, a complementaridade verifica-se pelo facto de que a negação de uma das palavras do par antonímico complementar implicar a afirmação implícita da outra palavra, uma vez que não existe um meio termo.

Um exemplo clássico de antónimos complementares é a relação entre "vivo" e "morto". Quando dizemos que alguém está "vivo", significa que essa pessoa não está "morto", e vice-versa. É impossível que uma pessoa esteja simultaneamente viva e morta, estabelecendo, assim, a exclusão mútua característica de qualquer par antonímico. A classificação como complementar advém do facto de que, como vimos, a negação de um dos termos implicar a afirmação do outro, por não existirem outras possibilidades (se não está "morto", tem de estar "vivo"; se não está "vivo" tem de estar "morto").

Outro exemplo é a relação entre "aceso" e "apagado". Quando um candeeiro está "aceso", ele não está "apagado" e vice-versa. Essa oposição completa entre os significados das palavras permite aos falantes expressar claramente a presença ou ausência de algo (neste caso a luz), sem deixar margem para ambiguidades.

Em conclusão, os antónimos complementares são uma importante categoria de relação semântica na língua portuguesa. Essa relação de oposição completa entre duas palavras permite expressar contrastes claros e inequívocos, contribuindo para a precisão linguística e a efetividade da comunicação. Ao empregar antónimos complementares, os falantes podem transmitir suas ideias de forma clara e direta, evitando possíveis ambiguidades.

### 1.1.3 Antónimos graduais (contrários)

Os antónimos graduais são uma categoria importante de antonímia na língua portuguesa. Nesta relação semântica, as palavras apresentam graus de intensidade opostos em relação ao mesmo traço semântico. Em outras palavras, enquanto uma palavra expressa um sentido mais intenso de um conceito, o respetivo antónimo gradual irá expressar um sentido menos intenso do mesmo conceito.

Um exemplo clássico de antónimos graduais é a relação entre "grande" e "pequeno". Enquanto "grande" denota um tamanho maior, "pequeno" denota um tamanho menor. Esses antónimos opõem-se no grau de tamanho, estabelecendo um contraste claro entre as duas palavras, embora estas palavras “signifiquem qualquer tamanho tomado como ponto de partida; esse ponto varia de acordo com o contexto” (Silva & Sant’Anna, 2009). De facto, *um planeta grande* não tem o mesmo tamanho de *um gato grande*.

Outro exemplo é a relação entre "frio" e "quente". Quando dizemos que algo está "frio", estamos indicando que a temperatura é baixa. Por outro lado, quando afirmamos que algo está "quente", estamos indicando que a temperatura é alta. Essas palavras apresentam graus de intensidade opostos no que diz respeito à temperatura, mas não esgotam entre si todas as possibilidades dentro do respetivo campo de significação, tanto mais que até existe um meio termo (“morno”).

Assim, os antónimos graduais são cruciais para expressar nuances e variações de significado na linguagem. Eles permitem aos falantes comunicarem diferenças subtis de intensidade, criando um discurso mais rico e preciso. Além disso, esses antónimos são frequentemente utilizados para fazer comparações e expressar relações de contraste de forma mais ampla.

Em algumas situações, os antónimos graduais podem ser utilizados de forma relativa, dependendo do contexto em que são empregados. Por exemplo, a palavra "jovem" pode ser considerada um antónimo gradual de "velho". No entanto, a definição do que é "jovem" ou "velho" pode variar de acordo com o

referencial utilizado, como a idade média de uma determinada população ou o contexto cultural.

É importante destacar que a análise dos antónimos graduais requer atenção ao contexto e ao significado que está sendo expresso. As diferenças de intensidade podem ser subjetivas e depender da perspectiva do falante ou do interlocutor.

Em resumo, os antónimos graduais são uma categoria relevante de relação semântica na língua portuguesa. Eles expressam graus de intensidade opostos em relação ao mesmo traço semântico, numa mesma escala de valores, permitindo a comunicação de nuances e contrastes de forma mais precisa e detalhada. A compreensão dos antónimos graduais enriquece o repertório linguístico dos falantes e contribui para a clareza e efetividade da comunicação.

#### **1.1.4 Antónimos recíprocos (ou conversos)**

Os antónimos recíprocos, também conhecidos como antónimos conversos, são pares de palavras que possuem uma relação de reciprocidade ou inversão entre si. Descrevem uma mesma relação entre duas entidades mas mencionando-as em ordem inversa. No português, assim como em outras línguas, esses antónimos são elementos importantes para expressar contrastes e relações mútuas.

Exemplos de antónimos recíprocos são facilmente encontrados na língua portuguesa. Um clássico exemplo é o par "comprar" e "vender". Quando alguém compra algo, há outra pessoa que vende esse mesmo objeto. São palavras que expressam relações de reciprocidade e dependência mútua (Se A vende a B, então B compra a A).

Outro exemplo notório é o par "emprestar" e "tomar emprestado". Quando alguém empresta algo, há outra pessoa que toma emprestado esse mesmo objeto. Esses antónimos recíprocos destacam a importância da interação e da troca entre sujeitos.

No contexto das relações interpessoais, temos o par "pai" e "filho". A presença de um pai pressupõe a existência de alguém que seja considerado um

filho. São termos que se complementam na forma como se estabelecem conexões sociais.

Os antónimos recíprocos desempenham um papel essencial na comunicação cotidiana, na literatura e nas diversas formas de expressão artística. Eles permitem uma maior riqueza vocabular, enriquecendo o discurso e tornando-o mais eloquente e expressivo.

Em suma, os antónimos recíprocos (conversos) são pares de palavras que expressam uma relação de inversão ou reciprocidade. São elementos fundamentais para a comunicação eficiente e expressiva, permitindo a transmissão de ideias complexas e enriquecendo o discurso em variados contextos. Ao compreender e utilizar adequadamente esses antónimos, os falantes da língua portuguesa de Portugal podem se expressar com clareza e precisão, enriquecendo a sua comunicação e o entendimento mútuo.

### **1.1.5 Antónimos direcionais**

Os antónimos direcionais são pares de palavras que indicam movimento ou mudança em sentidos contrários. Implicam um movimento, relativamente a determinada direção, em dois sentidos opostos possíveis, ou uma mudança entre dois estados possíveis. No português, esses antónimos desempenham um papel importante na comunicação e expressão de ideias relacionadas a deslocamento e movimento em sentidos opostos.

Um exemplo clássico de antónimos direcionais é "ir" e "vir". Quando alguém realiza uma ida a um lugar, essa pessoa efetuará uma volta quando retornar ao ponto de partida. Esses termos descrevem, portanto, uma relação de movimento oposto.

Outro par de antónimos direcionais é "subir" e "descer". Se alguém está "subindo" uma escada, a outra opção é "descer" a mesma escada. Essas palavras expressam sentidos opostos da mesma direção (neste caso de baixo para cima vs. de cima para baixo).

No contexto de transportes, temos o par "embarcar" e "desembarcar". Quando alguém "embarca" em um meio de transporte, como um avião, essa

pessoa precisará "desembarcar" ao final da viagem. Esses antónimos indicam as ações de entrada e saída de um veículo, que têm, portanto, sentidos opostos (respetivamente de fora para dentro vs. de dentro para fora).

Outro exemplo relevante é "entrar" e "sair". Se alguém "entra" em um recinto, esse indivíduo certamente "sairá" desse mesmo espaço em algum momento. Esses antónimos descrevem uma relação de movimento de entrada e saída (respetivamente do exterior para o interior vs. do interior para o exterior).

Os antónimos direcionais têm uma importância prática e comunicativa, pois auxiliam na transmissão de informações precisas e detalhadas. São essenciais para descrever eventos, trajetos, deslocamentos e situações que envolvem movimento em sentidos opostos. Além disso, esses antónimos também são frequentemente encontrados em textos literários, poesias e discursos figurativos, onde são usados para expressar metáforas e simbolismos relacionados a mudanças, ciclos e transformações.

Em conclusão, os antónimos direcionais são pares de palavras que expressam uma relação de movimento ou deslocamento em sentidos opostos da uma mesma direção. Esses termos são cruciais para transmitir informações precisas sobre trajetos, deslocamentos e eventos relacionados a movimentos opostos. Além disso, também são elementos literários e retóricos que enriquecem a linguagem e possibilitam expressões simbólicas e figurativas. O conhecimento e uso adequado desses antónimos são fundamentais para a comunicação eficiente e expressiva em diversos contextos.

## **1.2 Sinonímia**

### **1.2.1 Definição da Sinonímia**

A sinonímia é definida como a relação semântica entre palavras que compartilham significados semelhantes em contextos específicos (Mateus, d'Andrade, & Castro, 2003). Esta relação de sentido é também apresentada como sendo "uma relação de implicação bilateral e simétrica" (Lopes & Rio-Torto, 2007), pelo que se uma palavra A é sinónima de uma palavra B, então B também é

sinónima de A. Esta relação de equivalência ou identidade semântica implica que os sinónimos podem ser usados como substitutos uns dos outros sem alterar significativamente o sentido geral de uma frase ou discurso, embora “não seja possível pensar a sinonímia fora do contexto em que as palavras são empregadas” (Margotti, 2003). Por exemplo, as palavras "casa" e "residência" são sinónimas, pois ambas se referem ao lugar onde uma pessoa mora. Apesar disso, podem apresentar várias diferenças no seu uso (por exemplo, em alguns contextos, como na frase “estou em casa” o intercâmbio por “residência” não é sintagmaticamente possível) e a polissemia das palavras também não é igual (por exemplo, a palavra “casa” pode significar a abertura para o botão passar, uma parte num tabuleiro de jogo, uma divisão no zodíaco, etc., aceções estas que não são veiculadas pela palavra “residência”). É por estas razões que é comumente aceite que não existe sinonímia absoluta nas línguas, já que os membros do par sinonímico sempre apresentam algum tipo de diferença no seu uso (Dias, 2010).

### **1.2.2 Características da Sinonímia**

No Português, a sinonímia apresenta algumas características que a tornam um fenómeno interessante no estudo da língua:

1. **Variação Regional e Contextual:** A sinonímia pode variar entre diferentes regiões lusófonas e em diferentes contextos de uso (Raposo et al., 2007). Algumas palavras podem ser consideradas sinónimas em Portugal, mas não em outros países lusófonos, como o Brasil ou Angola. Além disso, a sinonímia também pode ser influenciada pelo contexto em que as palavras são utilizadas.

2. **Sinónimos Graduais:** Nem todos os sinónimos são perfeitamente intercambiáveis no Português de Portugal (Raposo et al., 2007). Algumas palavras podem ter diferenças subtis em conotação ou uso, tornando-as mais adequadas para certos contextos do que outras. Por exemplo, as palavras "pequeno" e "diminuto" são sinónimas em muitos contextos, mas "diminuto" pode sugerir um grau maior de tamanho reduzido.

3. Variedade e Expressividade: A sinonímia no Português de Portugal proporciona uma variedade de opções para os falantes se expressarem de maneira mais precisa e rica (Freitas & Matos, 2012). O uso de sinónimos enriquece a comunicação, evitando repetições excessivas de palavras e tornando o discurso mais dinâmico e atraente.

### **1.2.3 Relevância da Sinonímia no Português**

A sinonímia desempenha um papel relevante na comunicação verbal nas diversas línguas, incluindo em língua portuguesa:

1. Compreensão e Clareza: O uso adequado de sinónimos pode melhorar a compreensão do discurso, especialmente quando se quer evitar a ambiguidade ou quando se busca esclarecer o significado de palavras menos conhecidas (Freitas & Matos, 2012). Ao utilizar sinónimos, os falantes podem fornecer mais informações contextuais e facilitar a interpretação por parte do interlocutor.

2. Variedade Estilística: A seleção criteriosa de sinónimos pode influenciar o estilo e a ênfase de um texto ou discurso (Raposo et al., 2007). Por exemplo, ao escrever um texto literário, um autor pode optar por sinónimos mais expressivos para criar uma atmosfera emocional específica ou estabelecer um determinado tom.

3. Adaptação ao Público-alvo: O uso de sinónimos pode ser útil para atingir diferentes públicos e adequar a linguagem ao contexto comunicativo (Mateus et al., 2003). Por exemplo, ao redigir um texto formal, o autor pode escolher sinónimos mais cultos ou eruditos, enquanto em contextos informais, sinónimos mais coloquiais podem ser mais apropriados.

### **1.2.4 Exemplos de Sinonímia no Português de Portugal**

Para ilustrar a sinonímia no Português de Portugal, vejamos alguns exemplos:

1. "Feliz" e "contente" são sinónimos, pois ambos expressam a ideia de satisfação ou alegria.
2. "Palavra" e "termo" são sinónimos, pois ambos se referem a unidades linguísticas que carregam significado.
3. "Chato" e "aborrecido" são sinónimos, pois ambos indicam algo que causa desagrado ou incómodo.

A sinonímia é uma relação semântica relevante que descreve a conexão entre palavras ou expressões que compartilham significados semelhantes em contextos específicos. As suas características distintivas, como a variação regional e contextual, tornam esse fenómeno um tópico interessante de estudo na linguística. Compreender e utilizar sinónimos de forma adequada é fundamental para melhorar a comunicação verbal e escrita, enriquecendo a expressão linguística e facilitando a compreensão mútua entre os falantes do idioma.

## **2. Apresentação e análise dos resultados do inquérito**

### **2.1 Apresentação geral do inquérito**

Este capítulo centra-se na análise e apresentação dos resultados do inquérito em termos do objetivo do presente trabalho de investigação. Trata-se de um conjunto de exercícios de linguagem especificamente construído para a presente pesquisa, visando o objetivo do estudo.

O inquérito foi realizado no dia 17 de fevereiro de 2023, no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, junto de estudantes chineses e portugueses, respetivamente estudantes chineses do Mestrado em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda e estudantes portugueses também de mestrado e também da área das humanidades. No total, foram preenchidos 56 inquéritos, por 38 estudantes chineses e 18 estudantes portugueses. Assim, dividimos os participantes em dois grupos. Um grupo era constituído por estudantes chineses e o outro por estudantes portugueses.

A recolha obedeceu a todos os princípios éticos, foi feita de forma informada, consentida, voluntária e anónima e não foram coletados quaisquer dados pessoais dos informantes, tendo o inquérito consistido apenas de questões relacionadas com o tema em estudo, as relações dos sentidos entre palavras de PLE (ver anexo). Os resultados obtidos foram tratados de forma quantitativa.

O objetivo deste trabalho é identificar as principais dificuldades dos alunos chineses e portugueses na aprendizagem e utilização das relações dos sentidos entre palavras de PLE. Considerando os alunos portugueses como grupo de comparação, podemos identificar mais visualmente, em gráficos comparativos, os problemas entre falantes nativos e não nativos, quando os alunos estão a aprender as relações de sentido entre palavras em PLE, para além das principais dificuldades que os falantes não nativos têm na aprendizagem desta parte da gramática, usando como exemplo os alunos chineses.

O presente inquérito é composto por duas partes: Parte A exercícios; Parte B avaliação do tópico linguístico. Analisaremos estas duas secções

separadamente. Para facilitar as conclusões da análise, a análise que se segue é apresentada sob a forma de gráficos.

## 2.2 Análise dos exercícios do inquérito

A parte dos exercícios do inquérito é constituída por 8 perguntas práticas, todas sobre as relações de sentido entre palavras. A primeira, segunda, sexta, sétima e oitava perguntas examinam o nível de domínio do respondente em relação ao tema dos sinónimos. A terceira, quarta e quinta questões examinam o nível de domínio do respondente sobre os antónimos.

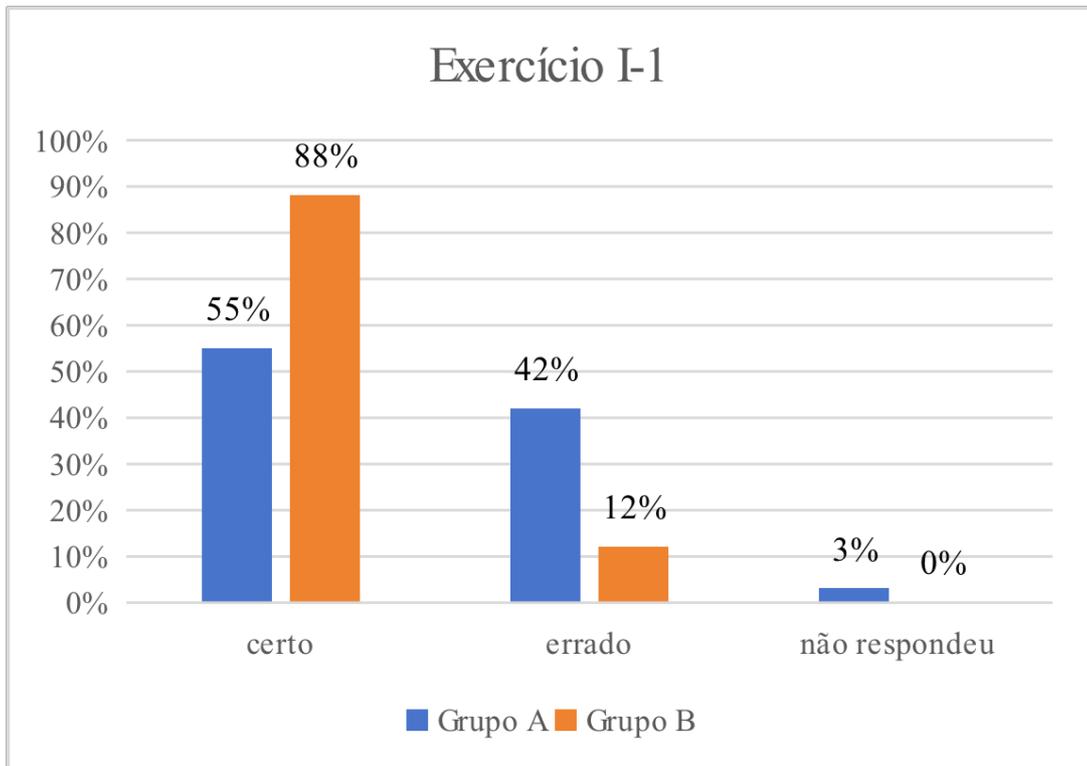
A presente secção contém uma análise dos resultados do inquérito. A fim de melhor apresentar as conclusões finais, os dados quantitativos serão apresentados sob a forma de gráficos. Em seguida, compraremos os alunos chineses como Grupo A e os estudantes portugueses como Grupo B.

### 2.2.1 Análise do exercício I

O exercício I tem como objetivo testar o domínio dos entrevistados sobre significados de sinónimos na aprendizagem do português. Pelo gráfico apresentado em seguida, podemos ver as proporções dos resultados de cada pergunta no exercício I.

**I. Proponha um sinónimo para o adjetivo assinalado em cada uma das expressões.**

1. uma luz clara: \_\_\_\_\_
2. um tempo claro: \_\_\_\_\_
3. ideias claras: \_\_\_\_\_
4. água clara: \_\_\_\_\_

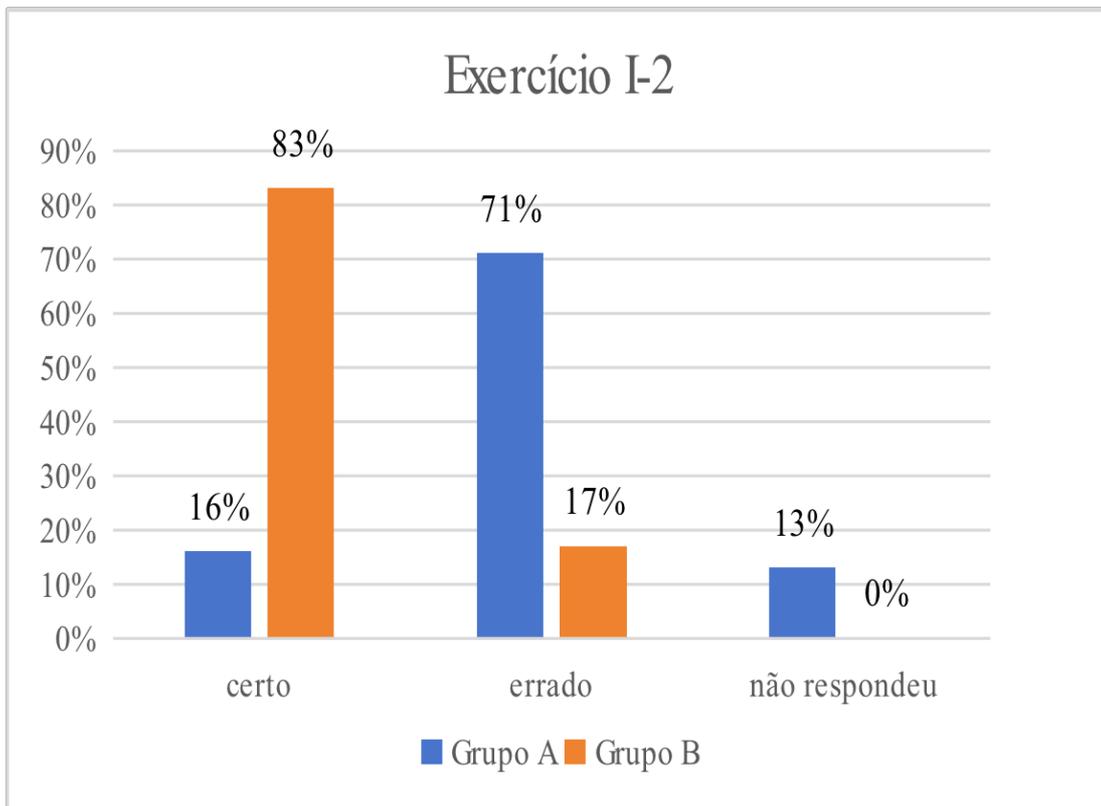


**Gráfico 1** – resultados para a expressão “uma luz clara”

Através da observação do gráfico 1, podemos verificar no exercício I-1: a percentagem no grupo A é de 55%, a percentagem de respostas erradas é de 42%, e a percentagem de não respostas é de 3%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 88%, a percentagem de erros é de 12% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Podemos, portanto, observar que, como seria espectável, o grupo de informantes que tem o Português como língua estrangeira tem muito mais dificuldade na resolução destas questões do que os informantes de língua materna. Os erros destes últimos, mesmo que em percentagens baixas, não significam obviamente que eles não conhecem o significado da expressão, mas apenas que nem sempre são capazes de fornecer uma definição clara, objetiva e completa desse significado.

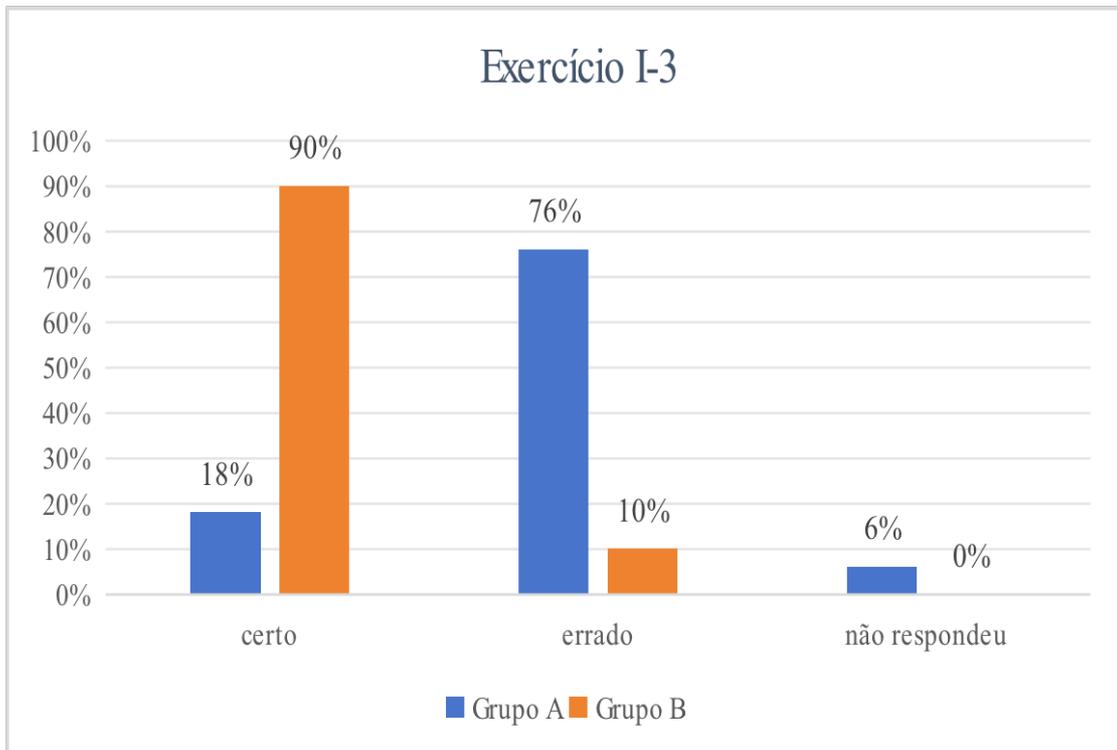


**Gráfico 2** – resultados para a expressão “um tempo claro”

Através da observação do gráfico 2, podemos verificar no exercício I-2: a percentagem de acertos do grupo A é de 16%, a de erros é de 71% e a percentagem de não respostas é de 13%.

A percentagem de respostas corretas do grupo B é de 83%, a percentagem de erros é de 17% e a de não respostas é de 0%.

Neste caso, podemos observar que a distância entre o desempenho dos dois grupos é ainda mais acentuada do que a verificada na alínea anterior.

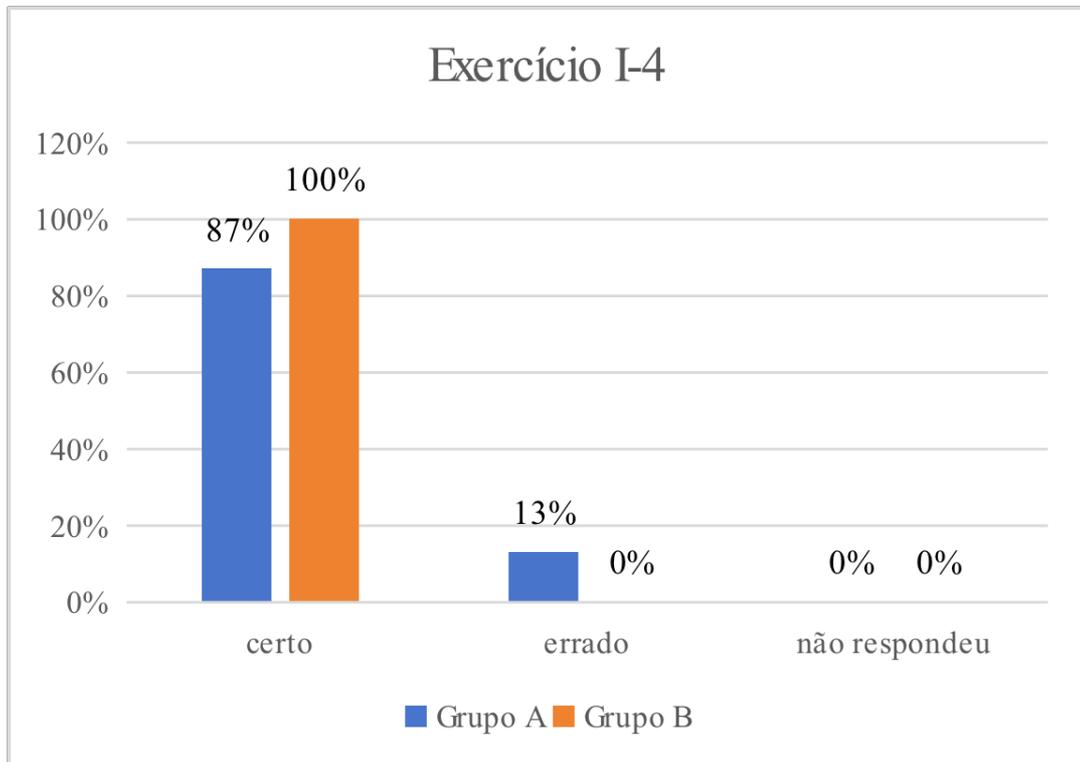


**Gráfico 3** – resultados para a expressão “ideias claras”

Através da observação do gráfico 3, podemos verificar no exercício I-3: a percentagens de acertos no grupo A é de 18%, a de erros é de 76% e a de não respostas é de 6%.

A percentagem de respostas corretas do grupo B é de 90%, a de erros é de 10% e a de não respostas é de 0%.

Esta foi a alínea em que os alunos chineses mais erraram neste exercício. Tal pode dever-se ao facto de que a expressão “ideias claras” tem uma dificuldade acrescida à sua interpretação, que é o facto de se tratar de uma expressão figurada, em que o adjetivo é entendido em sentido metafórico. No entanto, sendo uma expressão relativamente conhecida pelos falantes portugueses, estes não demonstraram grandes dificuldades em fornecer uma definição adequada.



**Gráfico 4** – resultados para a expressão “água clara”

Através da observação do gráfico 4, podemos verificar que, no exercício I-4: a percentagem de respostas corretas do grupo A é de 87%, de erros é de 13% e de não respostas é de 0%.

A percentagem de respostas corretas do grupo B é de 100%, de erros é de 0% e de não respostas é de 0%.

Esta foi a alínea em que menos erros se verificaram, quer no grupo A, quer no grupo B. O grupo B obteve mesmo a totalidade das respostas corretas.

### **Observações gerais sobre o exercício I**

Os resultados indicam que a tarefa de encontrar um sinónimo para um determinado lexema pode apresentar variados graus de dificuldade. No exercício que aqui propusemos aos nossos informantes, o mesmo adjetivo (“claro/clara”), conforme o substantivo que modificava, assumia valores semânticos diferentes. Trata-se, portanto, de uma palavra ambígua. Estas palavras têm a particularidade de poderem estabelecer relações de sinonímia com outras que, entre si, não são

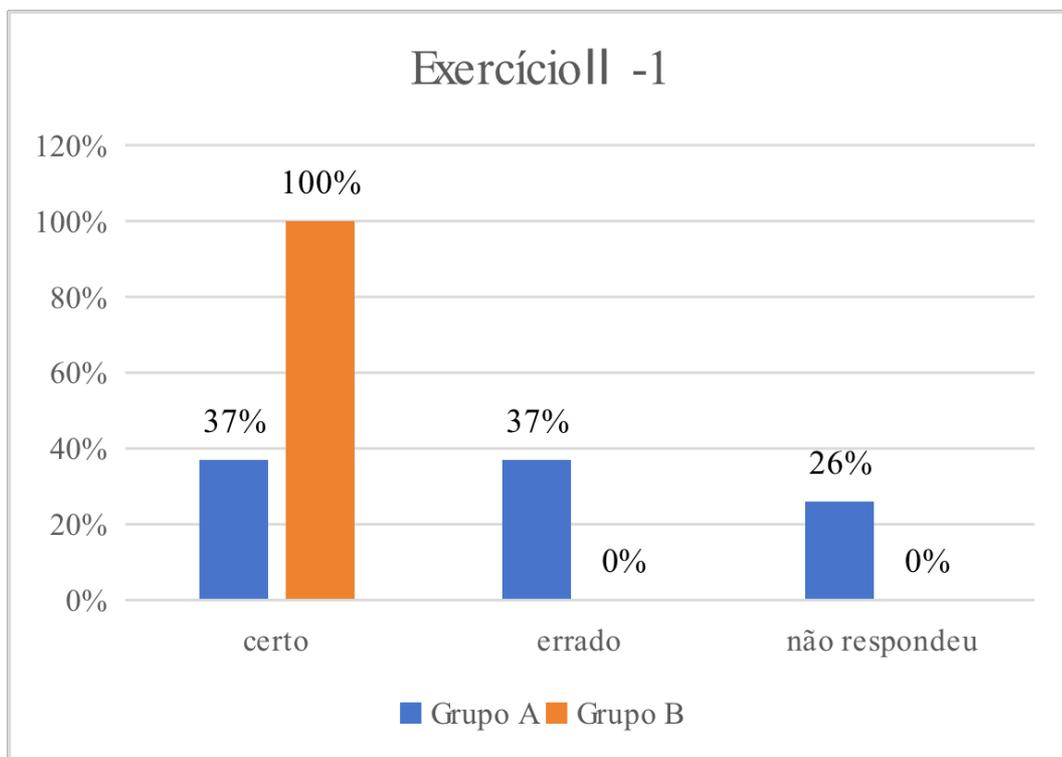
sinónimas, já que, conforme o contexto, assumem diferentes sentidos. Os nossos resultados apontam para o facto de que é mais fácil para os informantes encontrarem sinónimos para uns sentidos do que para outros. Para os informantes de língua estrangeira, a tarefa revelou-se mais desafiante, uma vez que as percentagens de acerto foram sempre inferiores às do grupo de comparação. Também verificamos que apenas no grupo dos falantes chineses há casos de não resposta. De facto, os informantes portugueses responderam sempre a todas as alíneas, o que demonstra um maior grau de confiança com este tópico gramatical.

## 2.2.2 Análise do exercício II

O exercício II tem como objetivo testar o domínio dos entrevistados sobre significados de sinónimos na aprendizagem do português. Pelo gráfico apresentado em seguida, podemos ver as proporções dos resultados de cada pergunta no exercício II .

### **II. Complete o quadro com sinónimos.**

<i>habitualmente</i>	<i>usualmente</i>
antigamente	
iniciar	
regressar	
terminar	
relatar	
utilizar	
degradar-se	
a rotina	
estafado	

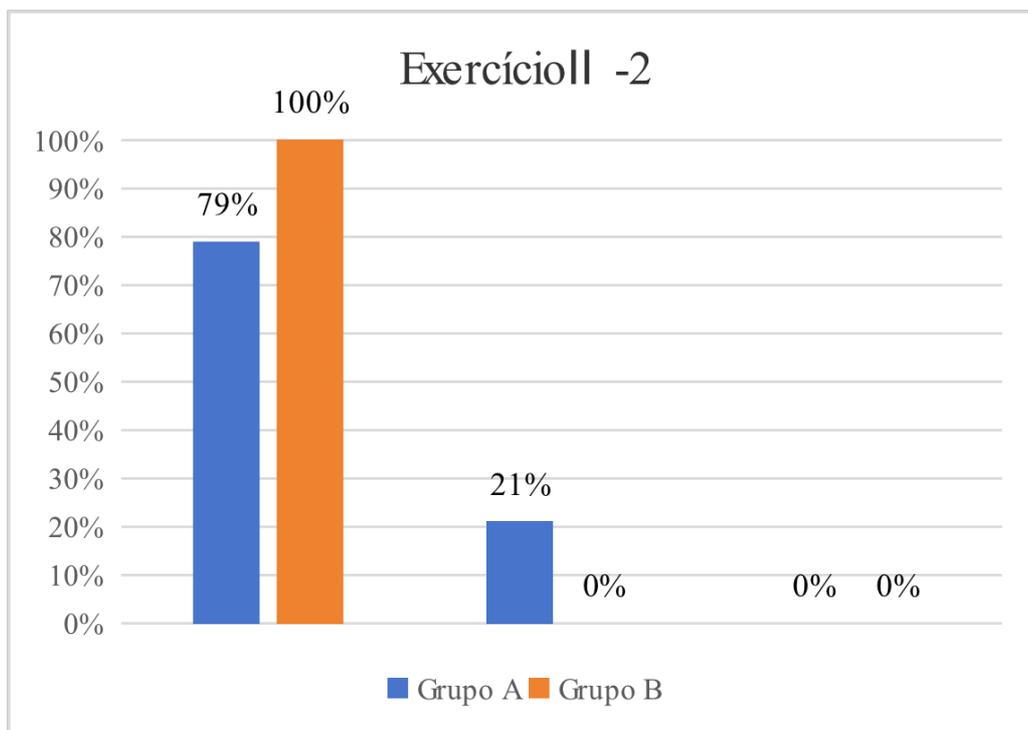


**Gráfico 5** – resultados para a palavra “antigamente”

Através da observação do gráfico 5, podemos verificar no exercício II -1 que: a percentagem de acertos no grupo A é de 37%, a percentagem de respostas erradas é igualmente de 37%, e a percentagem de não respostas é de 26%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Sendo “antigamente” um advérbio com várias possibilidades de sinonímia (dantes, outrora, ontem, então...), os informantes chineses que não tiveram sucesso neste exercício podem não ter conhecimento deste advérbio ou não conseguiram fornecer nenhuma dessas possibilidades.

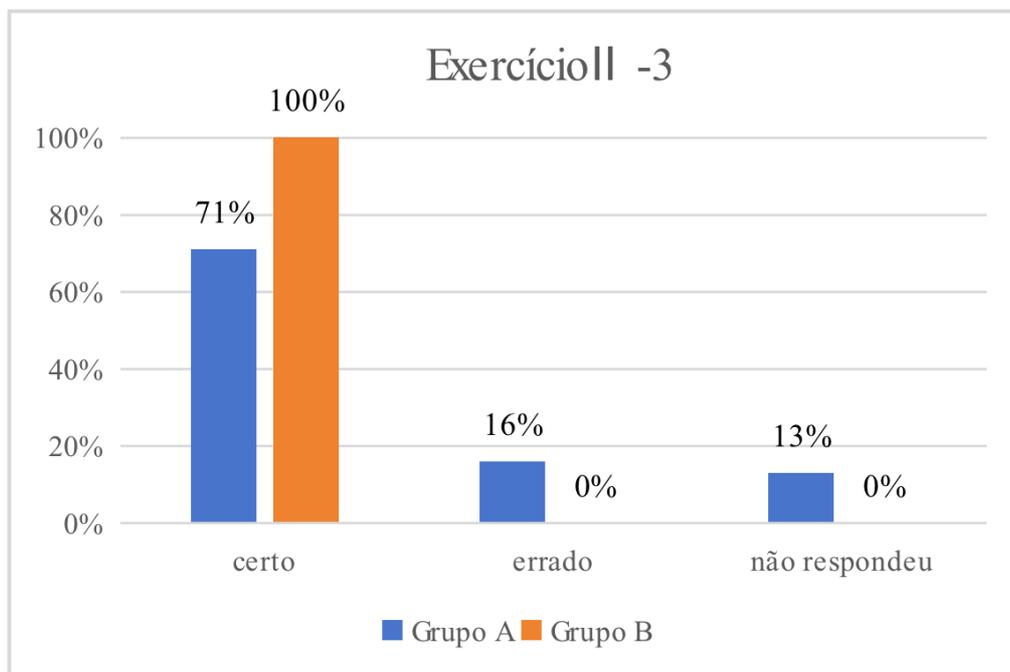


**Gráfico 6** – resultados para a palavra “iniciar”

Através da observação do gráfico 6, podemos verificar no exercício II -2: a percentagem no grupo A é de 79%, a percentagem de respostas erradas é de 21%, e a percentagem de não respostas é de 0%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Ao observar os resultados, podemos perceber que a distância entre o Grupo A e o Grupo B não é muito grande na compreensão dos sinónimos de “iniciar”. Mas o grupo B, como falantes nativos, teve 100% de precisão.

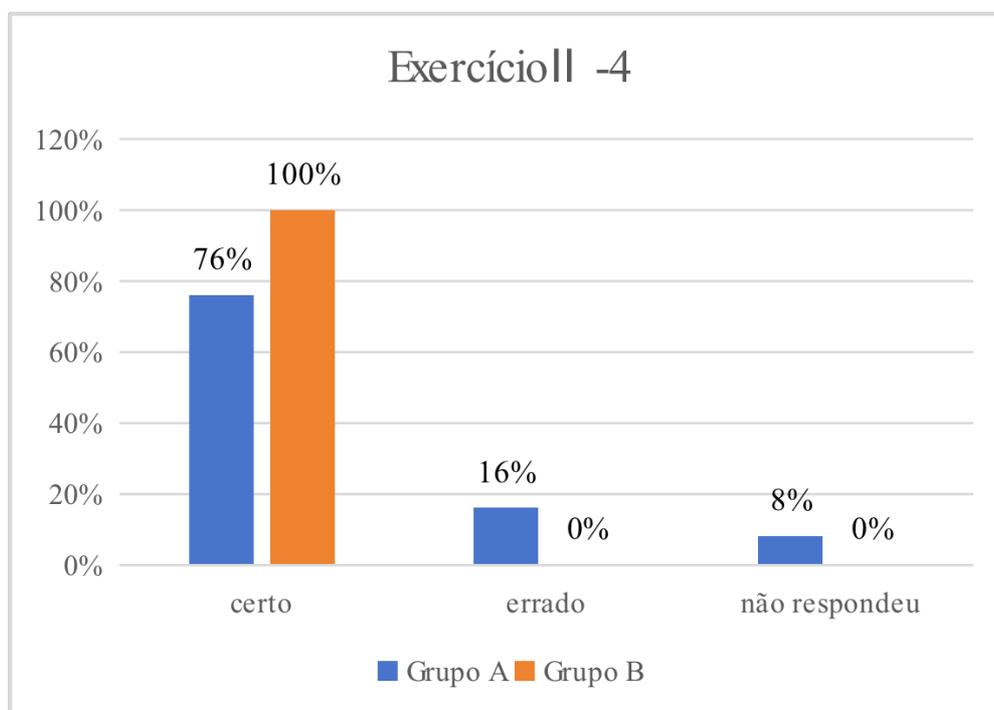


**Gráfico 7** – resultados para a palavra “regressar”

Através da observação do gráfico 7, podemos verificar no exercício II -3: a percentagem no grupo A é de 71%, a percentagem de respostas erradas é de 16%, e a percentagem de não respostas é de 13%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Podemos observar que, à semelhança dos dados do grupo anterior, a maioria das pessoas do grupo A tem respostas corretas, mas ainda há algumas pessoas que responderam incorretamente e algumas pessoas não responderam. A precisão do Grupo B ainda é de 100%.

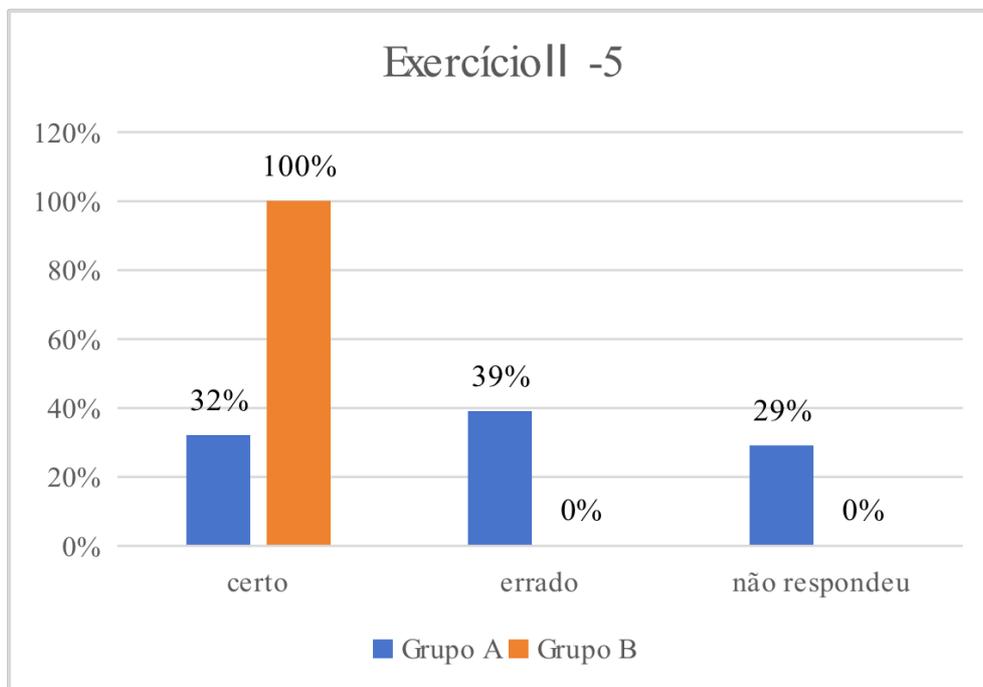


**Gráfico 8** – resultados para a palavra "terminar"

Através da observação do gráfico 8, podemos verificar no exercício II -4: a percentagem no grupo A é de 76%, a percentagem de respostas erradas é de 16%, e a percentagem de não respostas é de 8%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Podemos observar que, à semelhança dos dados do grupo anterior, a maioria das pessoas do grupo A tem respostas corretas, mas ainda há algumas pessoas que responderam incorretamente e algumas pessoas não responderam. A precisão do Grupo B ainda é de 100%.

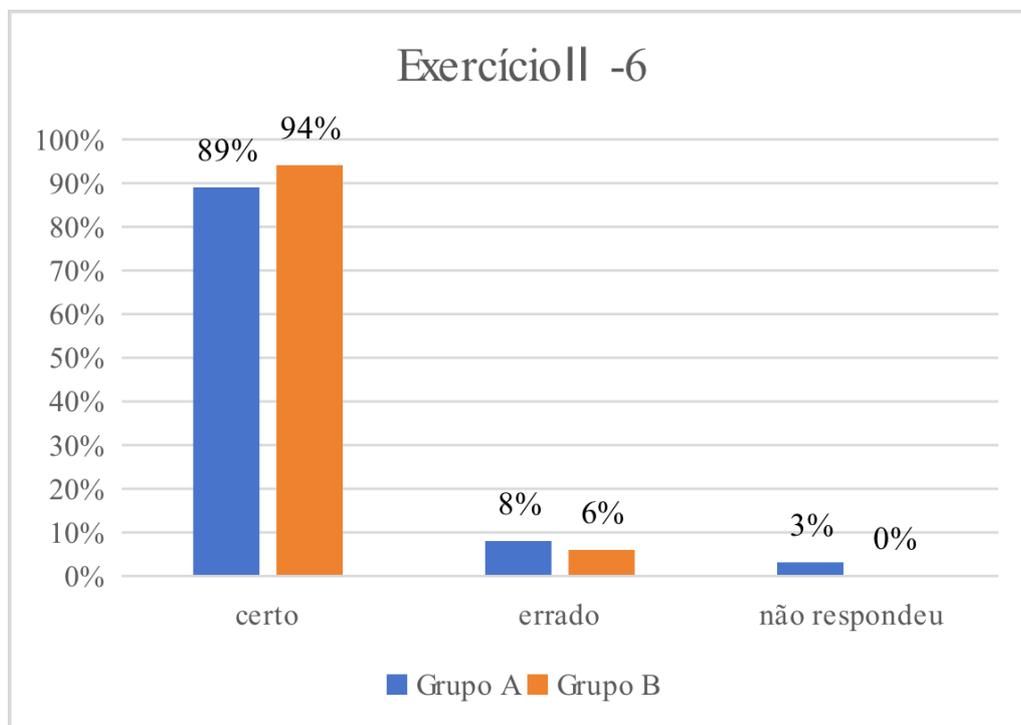


**Gráfico 9** – resultados para a palavra “relatar”

Através da observação do gráfico 9, podemos verificar no exercício II -5: a percentagem no grupo A é de 32%, a percentagem de respostas erradas é de 39%, e a percentagem de não respostas é de 19%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Pelos dados do gráfico acima, podemos observar que o índice de acerto do Grupo A é muito baixo e um número considerável de pessoas não respondeu. A precisão do Grupo B ainda é de 100%

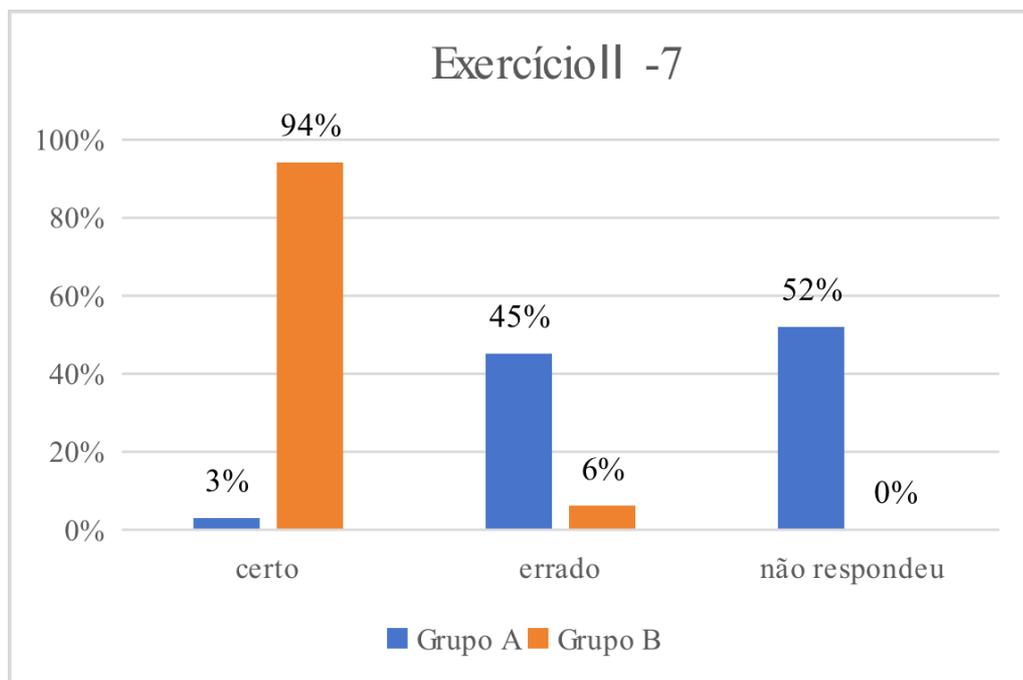


**Gráfico 10** – resultados para a palavra “utilizar”

Através da observação do gráfico 10, podemos verificar no exercício II -6: a percentagem no grupo A é de 89%, a percentagem de respostas erradas é de 8%, e a percentagem de não respostas é de 3%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 94%, a percentagem de erros é de 6% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

A partir dos dados do gráfico acima, podemos observar que não há muita diferença entre os dois grupos na precisão em responder a esta questão. Mas o Grupo B ainda tem uma precisão maior que o Grupo A.

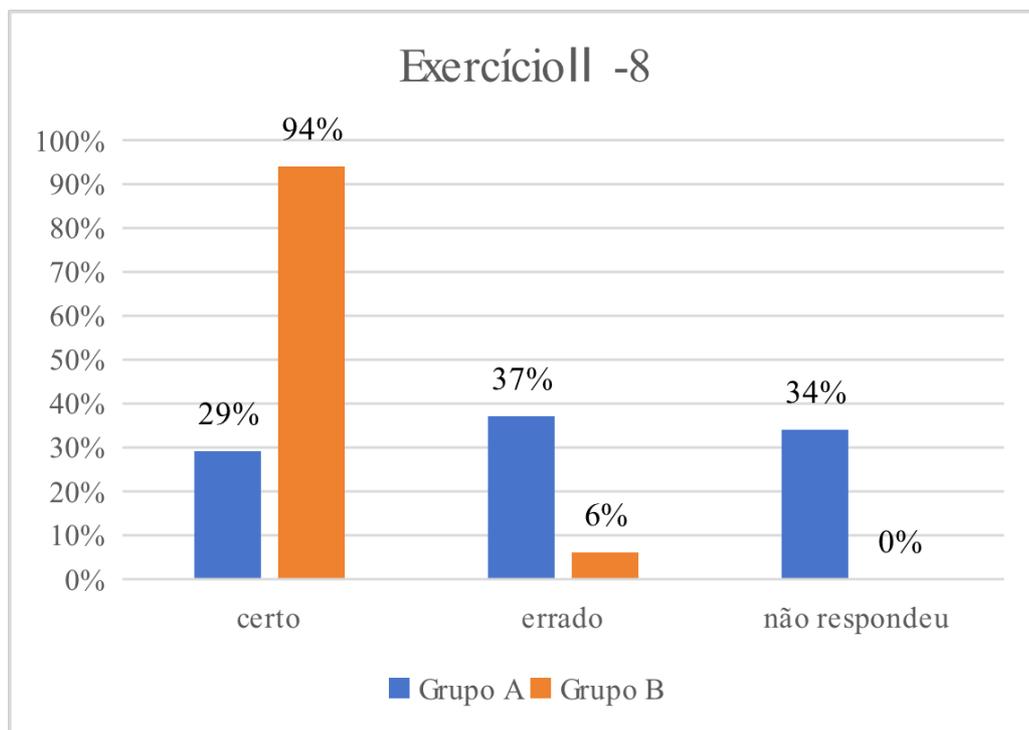


**Gráfico 11** – resultados para a palavra “degradar-se”

Através da observação do gráfico 11, podemos verificar no exercício II -7: a percentagem de acertos no grupo A é de apenas 3%, a percentagem de respostas erradas é de 45%, e a percentagem de não respostas é de 52%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 94%, a percentagem de erros é de 6% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

A partir dos dados do gráfico acima, podemos observar que a taxa de acerto do Grupo A em responder a esta questão é muito baixa, um grande número de pessoas respondeu incorretamente e ainda mais pessoas não responderam. Algumas pessoas do Grupo B também responderam incorretamente, mas a taxa de acerto foi muito alta.

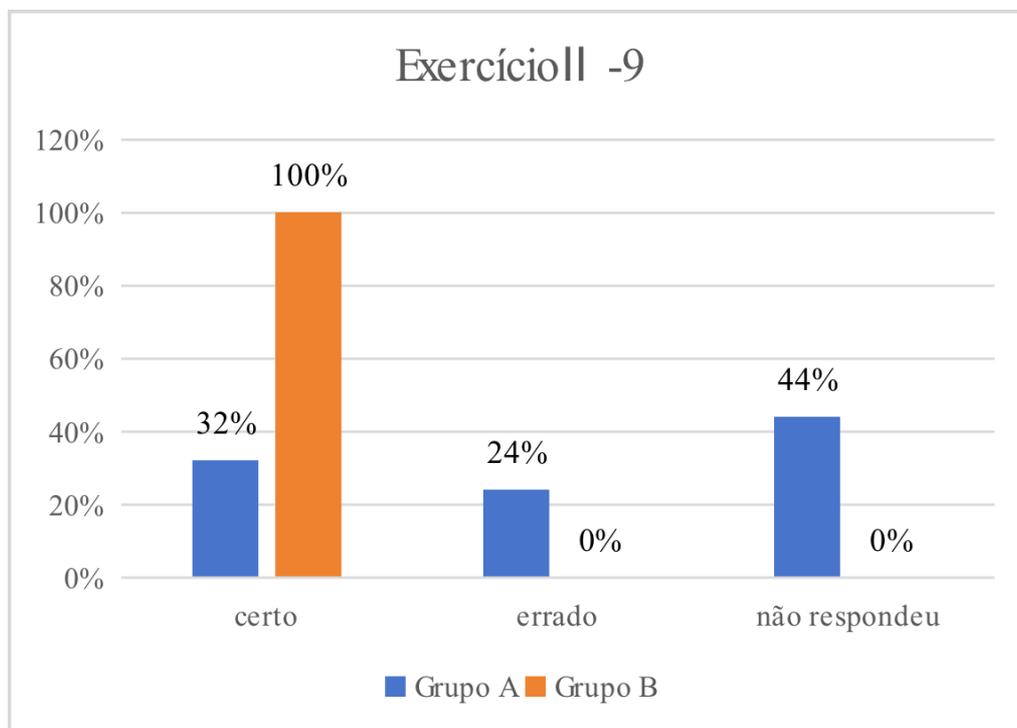


**Gráfico 12** – resultados para a palavra “rotina”

Através da observação do gráfico 12, podemos verificar no exercício II -8: a percentagem no grupo A é de 29%, a percentagem de respostas erradas é de 37%, e a percentagem de não respostas é de 34%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 94%, a percentagem de erros é de 6% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Pelos dados do gráfico acima, podemos observar que o índice de acerto do Grupo A ao responder esta questão é um pouco melhor que os dados da questão anterior, mas ainda está em um nível muito baixo e a percentagem de não resposta é também muito alta. O Grupo B ainda manteve uma alta taxa de precisão na resposta a esta questão.



**Gráfico 13** – resultados para a palavra “estafado”

Através da observação do gráfico 13, podemos verificar no exercício II -9: a percentagem no grupo A é de 32%, a percentagem de respostas erradas é de 24%, e a percentagem de não respostas é de 44%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

A partir dos dados do gráfico acima, podemos observar que a precisão da resposta do grupo A a esta pergunta ainda é muito baixa. A compreensão do significado da palavra não é muito clara. Algumas pessoas responderam incorretamente e mais pessoas optaram por não responder. O Grupo B ainda manteve um alto índice de acerto nas respostas a esta questão, com todas as respostas corretas.

### **Observações gerais sobre o exercício II**

Nesta secção, apresentámos o estudo relacionado com a compreensão de sinónimos em diferentes grupos de falantes, incluindo nativos e aqueles que falam a língua estrangeira. Os resultados revelam que a tarefa de identificar sinónimos apresentou níveis variados de dificuldade para esses grupos.

O estudo aponta que os falantes nativos demonstraram um alto grau de competência na compreensão de sinónimos, enquanto os participantes que não têm o português como língua materna tiveram mais dificuldade. Essa dificuldade é evidenciada pela menor percentagem de respostas corretas entre o grupo de língua estrangeira em comparação com o grupo de controle.

Além disso, destaca-se um aspeto interessante: entre os respondentes de língua chinesa, houve casos em que eles não responderam às questões, o que pode indicar uma dificuldade particular nesse grupo em compreender os sinónimos apresentados.

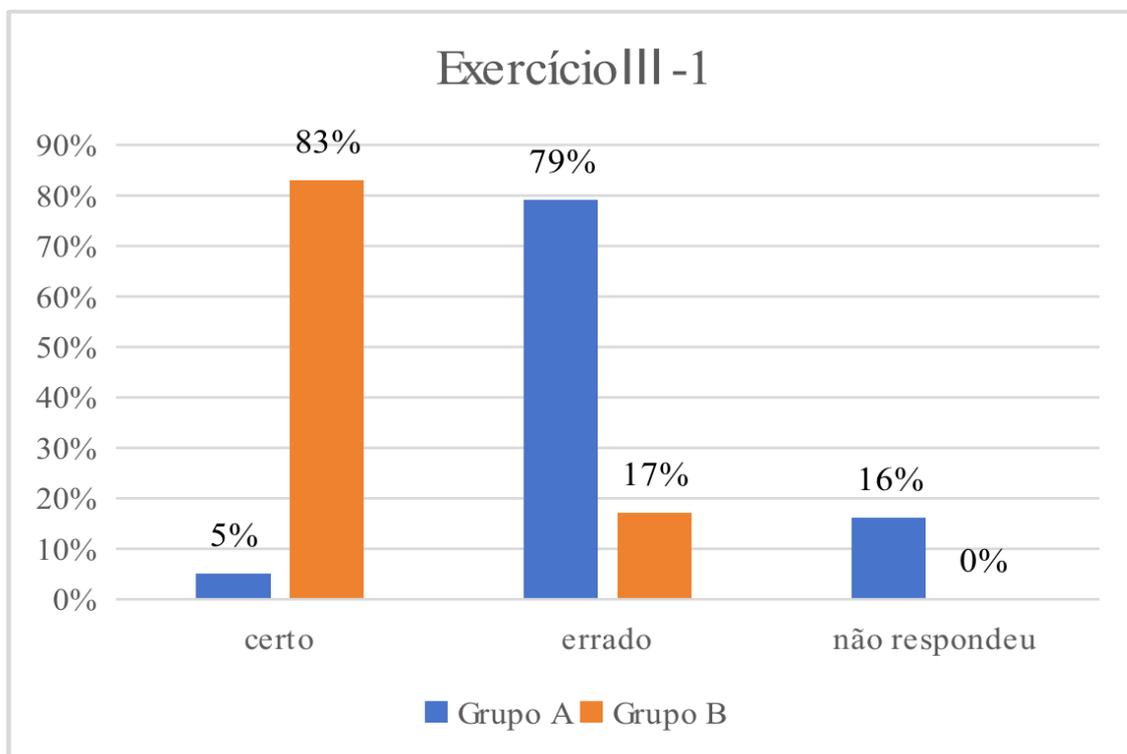
Por outro lado, os inquiridos que falam português responderam sempre a todas as passagens, sugerindo um nível mais elevado de confiança na compreensão desse aspeto gramatical específico. Esses resultados ilustram como a compreensão de sinónimos pode variar entre diferentes grupos linguísticos e a influência que a língua materna pode ter nesse processo.

### 2.2.3 Análise do exercício III

O exercício III tem como objetivo testar o domínio dos entrevistados sobre significados de antónimos na aprendizagem do português. Pelo gráfico apresentado em seguida, podemos ver as proporções dos resultados de cada pergunta no exercício III.

#### III. Complete o quadro com antónimos.

<i>diferente</i>	≠	<i>igual</i>
tranquilo	≠	
aumentar	≠	
dar	≠	
verdadeiro	≠	
positivo	≠	
acabar	≠	
rapidamente	≠	
adorar	≠	
semelhante	≠	

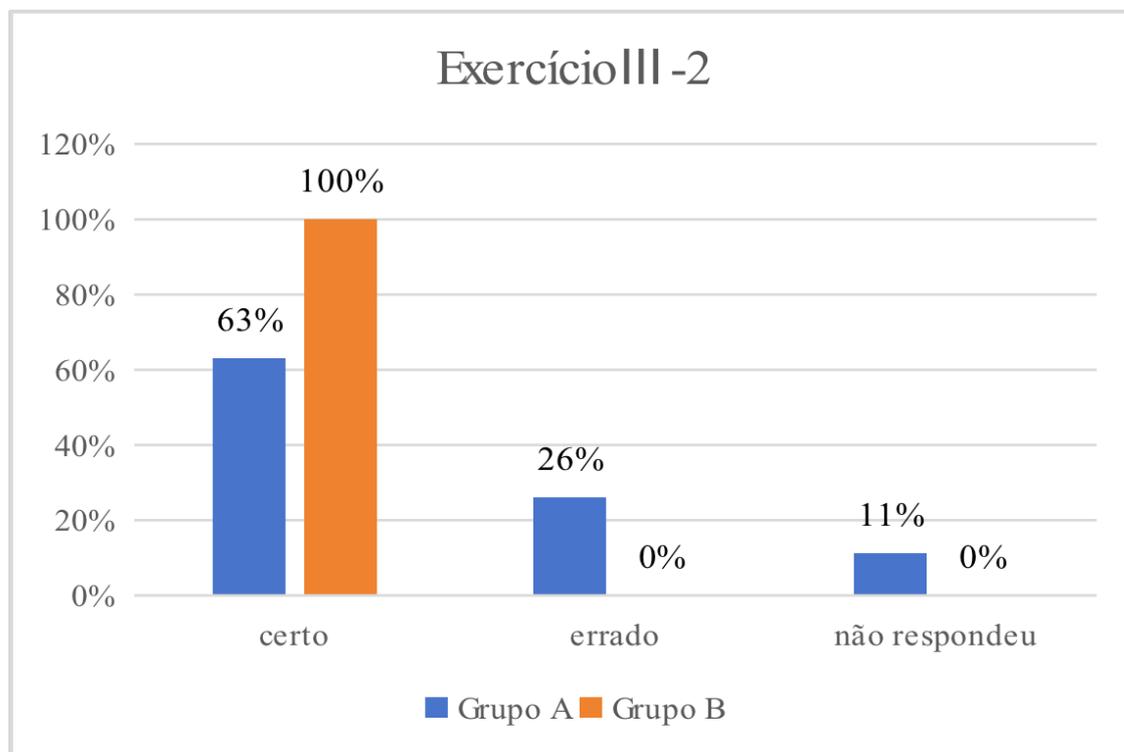


**Gráfico 14** – resultados para a palavra “tranquilo”

Através da observação do gráfico 14, podemos verificar no exercício III -1: a percentagem no grupo A é de 5%, a percentagem de respostas erradas é de 79%, e a percentagem de não respostas é de 16%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 83%, a percentagem de erros é de 17% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

Pelos resultados da observação, podemos perceber que em termos de compreensão dos antónimos de “tranquilo”, a taxa de acerto do grupo A é muito baixa, a taxa de erro é muito alta e algumas pessoas não responderam. A taxa de acerto do grupo B é muito maior que a do grupo A, mas algumas pessoas também responderam incorretamente.

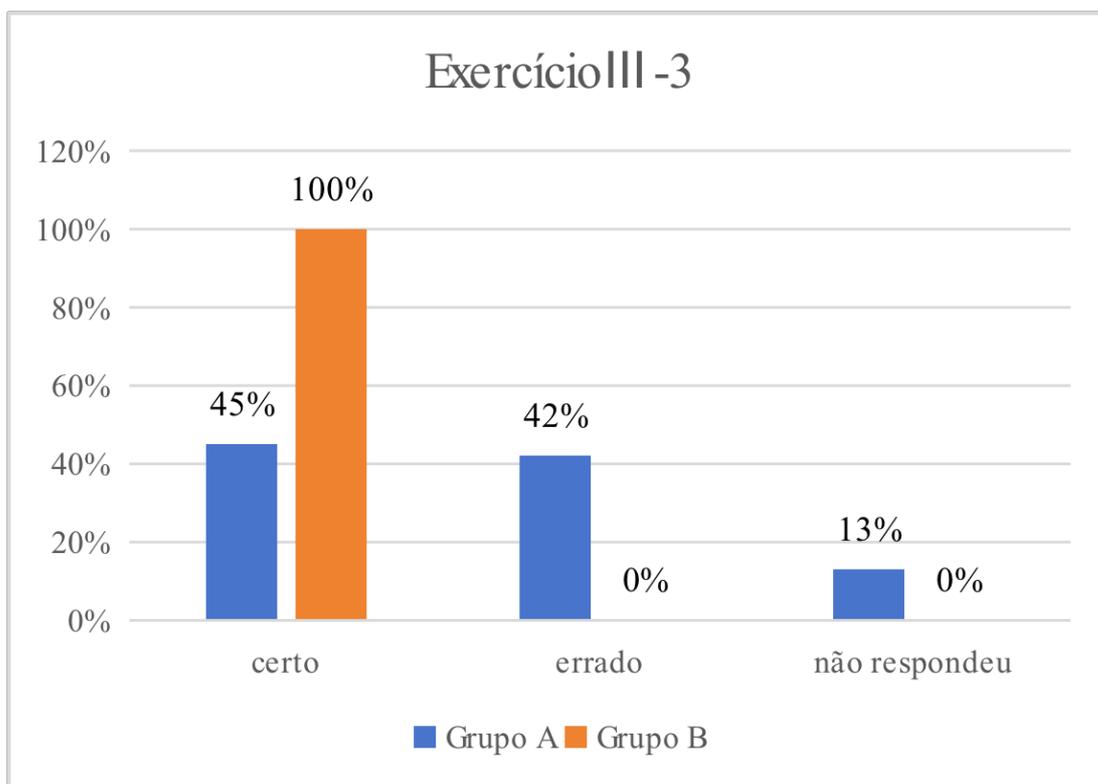


**Gráfico 15** – resultados para a palavra “aumentar”

Através da observação do gráfico 15, podemos verificar no exercício III -2: a percentagem no grupo A é de 63%, a percentagem de respostas erradas é de 26%, e a percentagem de não respostas é de 11%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Observando o gráfico acima, podemos observar que em termos de compreensão do antónimo de “aumentar”, a taxa de acerto do grupo A é muito melhor que a questão anterior, mas ainda há algumas pessoas que responderam incorretamente e algumas pessoas não responderam. A taxa de acerto do grupo B é muito superior à do grupo A, pois todos responderam corretamente.

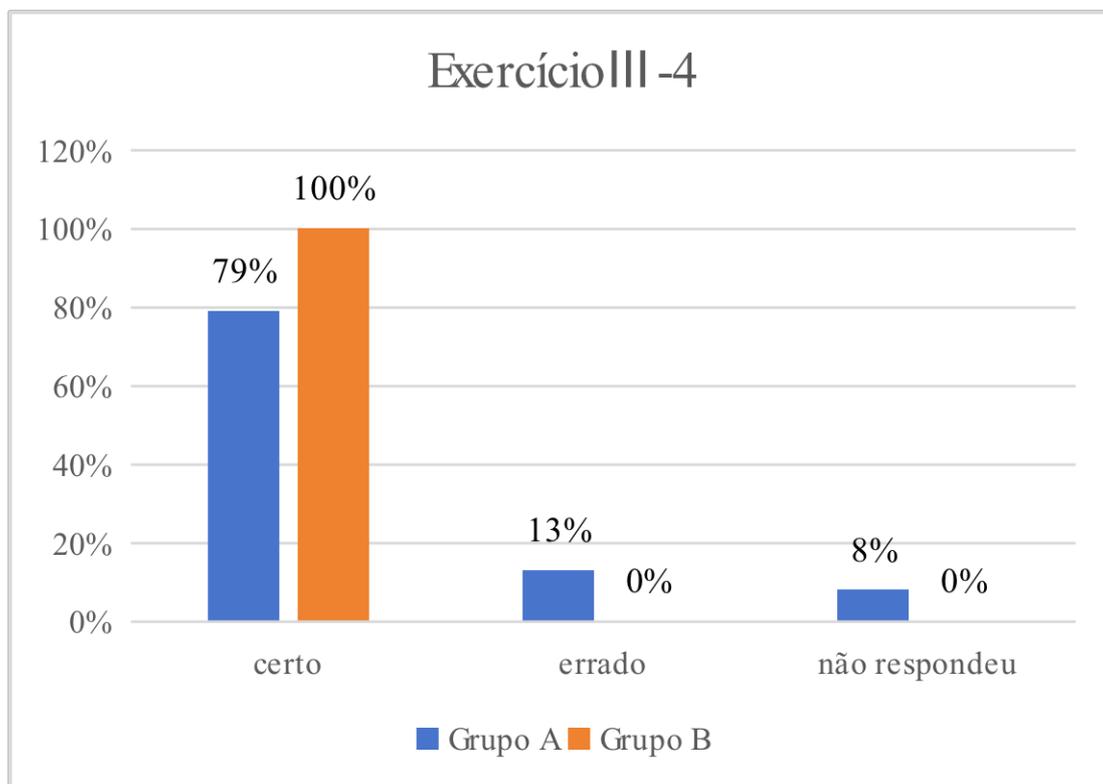


**Gráfico 16** – resultados para a palavra “dar”

Através da observação do gráfico 16, podemos verificar no exercício III -3: a percentagem no grupo A é de 45%, a percentagem de respostas erradas é de 42%, e a percentagem de não respostas é de 13%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Observando o gráfico acima, podemos observar que em termos de compreensão dos antónimos de “dar”, o Grupo A apresenta os mesmos índices de acertos e erros, e algumas pessoas não responderam. A taxa de acerto do grupo B é muito superior à do grupo A. Todos responderam corretamente. Tratando-se de um verbo relativamente comum, podemos talvez atribuir a dificuldade do exercício não ao domínio da compreensão do vocábulo, mas na dificuldade em estabelecer a relação de antonímia.

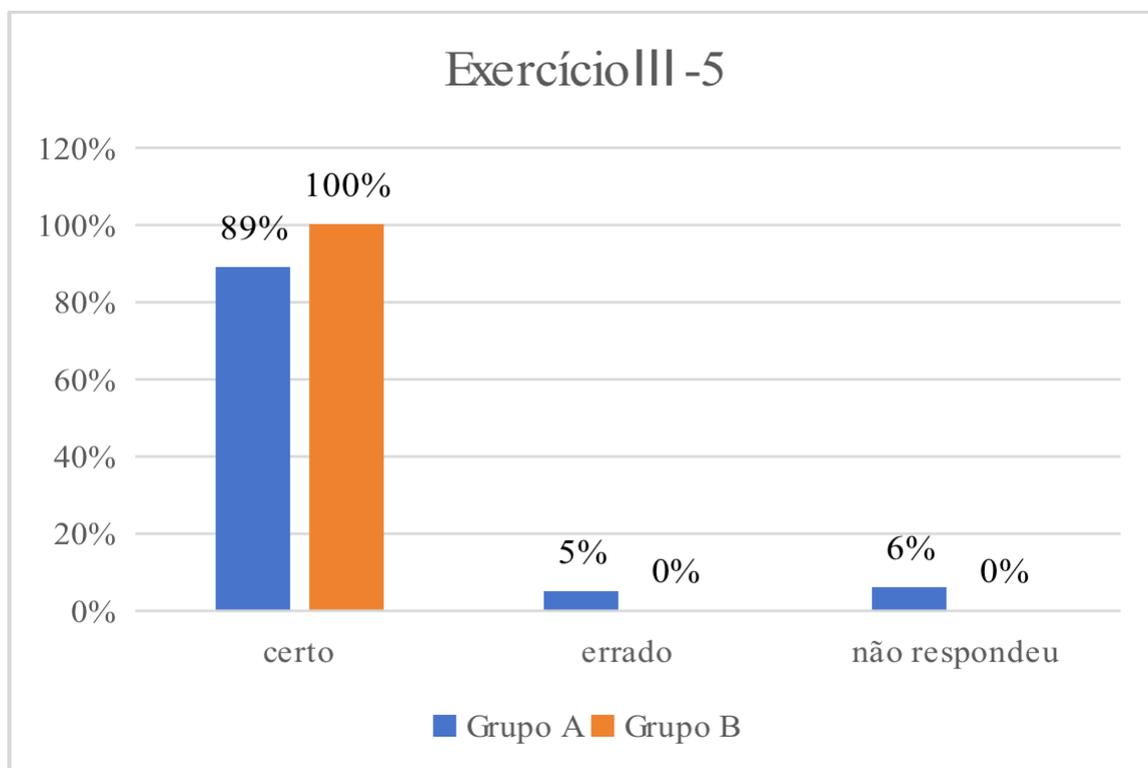


**Gráfico 17** – resultados para a palavra “verdadeiro”

Através da observação do gráfico 17, podemos verificar no exercício III -4: a percentagem no grupo A é de 79%, a percentagem de respostas erradas é de 13%, e a percentagem de não respostas é de 8%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Pelos dados do gráfico acima, podemos observar que o índice de acerto do Grupo A em responder esta questão é muito melhor que os dados da questão anterior, mas este “verdadeiro” é uma palavra muito comum (as expressões “verdadeiro” e “falso” são inclusivamente muito utilizadas juntas em linguagem escolar), e a proporção de respostas incorretas e não as respostas são quase as mesmas. O Grupo B ainda manteve um alto índice de acerto na resposta a essa questão, com índice de acerto de 100%.

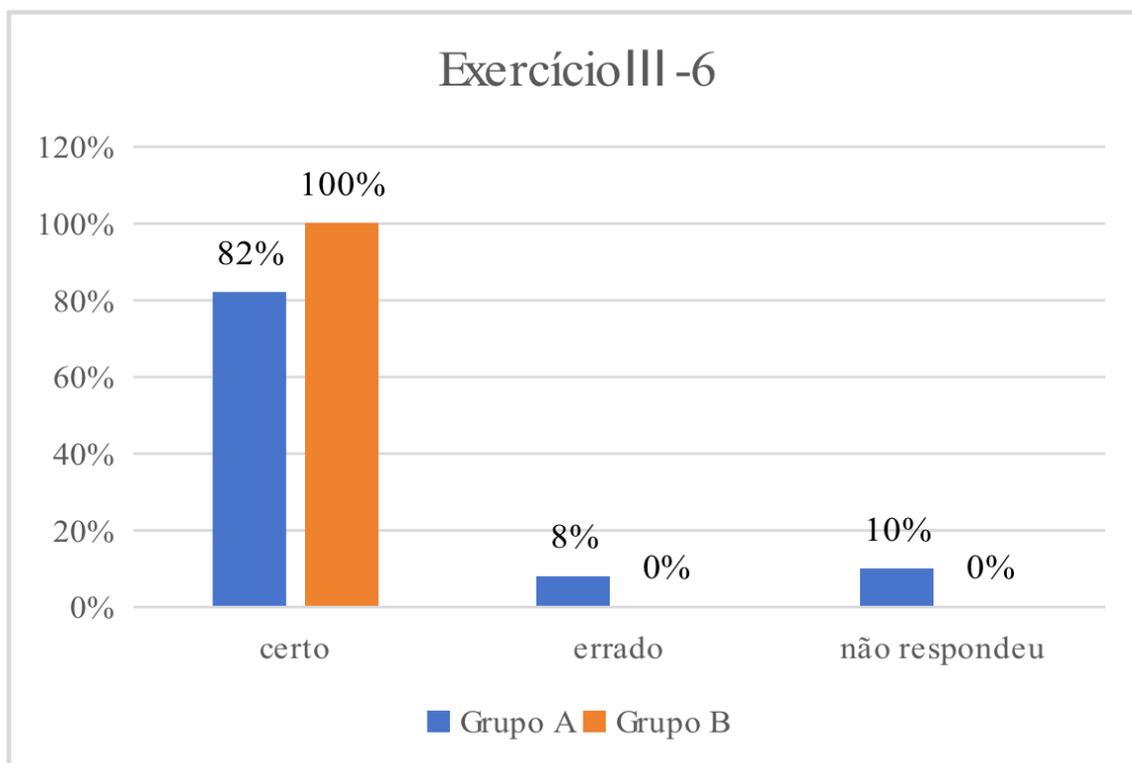


**Gráfico 18** – resultados para a palavra “positivo”

Através da observação do gráfico 18, podemos verificar no exercício III -5: a percentagem no grupo A é de 89%, a percentagem de respostas erradas é de 5%, e a percentagem de não respostas é de 6%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

Pelos dados do gráfico acima, podemos observar que o Grupo A apresenta um alto índice de acerto em responder aos antónimos de “positivo”. Mas, apesar de “positivo” também ser uma palavra muito comum, ainda há alguns informantes chioneses que respondem errado e não respondem. O Grupo B continua a manter um alto índice de acerto na resposta a essa questão, com índice de acerto de 100%.

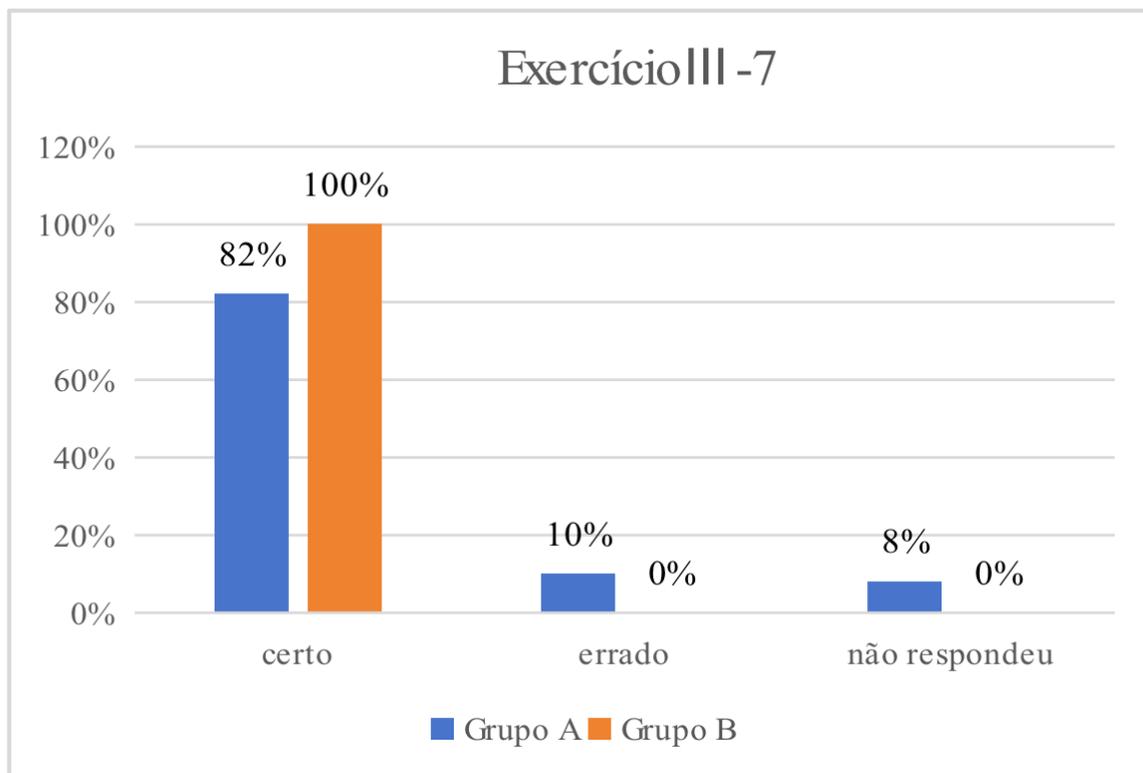


**Gráfico 19** – resultados para a palavra “acabar”

Através da observação do gráfico 19, podemos verificar no exercício III -6: a percentagem no grupo A é de 82%, a percentagem de respostas erradas é de 8%, e a percentagem de não respostas é de 10%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

Nesta análise , o Grupo A revela algumas dificuldades ou incertezas. Em contrapartida, o Grupo B demonstrou e desempenho perfeito, uma taxa correta de 100%, evidenciando sua proficiência na identificação do antónimo de "acabar".



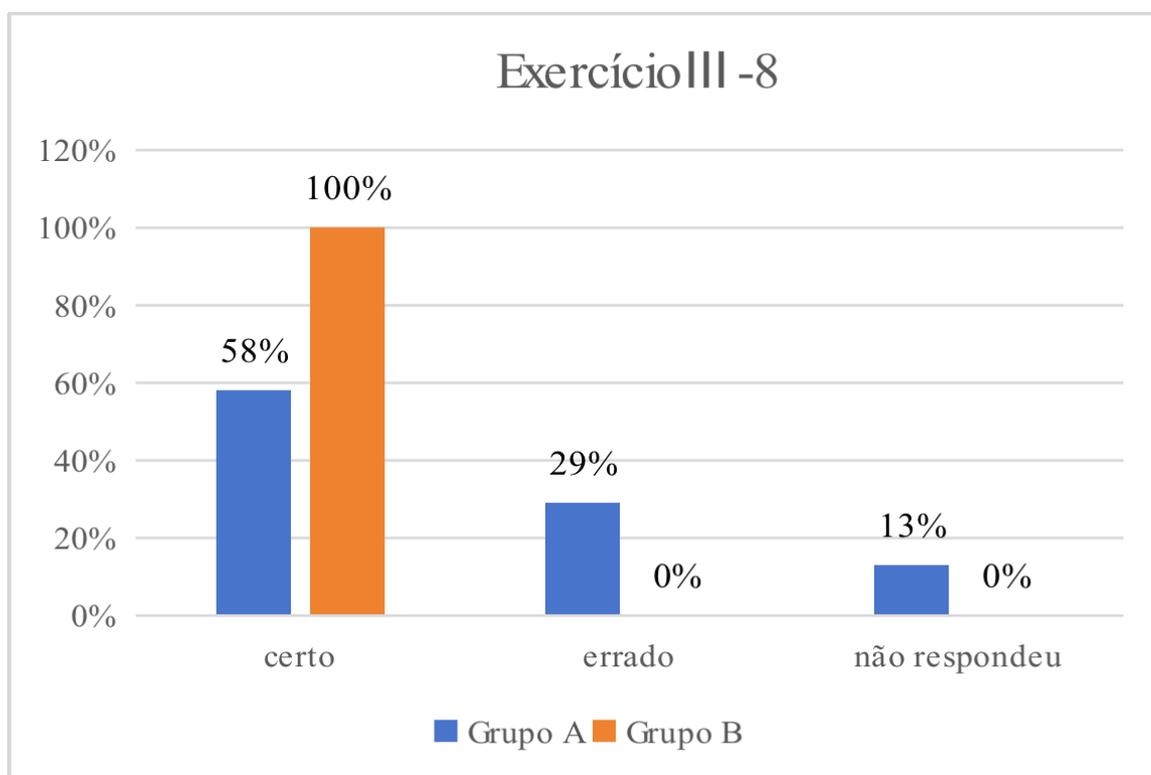
**Gráfico 20** – resultados para a palavra “rapidamente”

Através da observação do gráfico 20, podemos verificar no exercício III -7: a percentagem no grupo A é de 82%, a percentagem de respostas erradas é de 10%, e a percentagem de não respostas é de 8%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

Nesta análise, é examinada a capacidade de dois grupos distintos de indivíduos em relação à compreensão do antónimo da palavra "rapidamente". O Grupo A é composto por falantes cuja língua materna é estrangeira, enquanto o Grupo B é formado por falantes nativos. O foco recai sobre a resposta à questão sobre o antónimo da palavra "rapidamente", e os dados do gráfico revelam diferenças marcantes no desempenho dos dois grupos. O Grupo A apresentou um índice de acerto de 82%, o que indica um nível razoável de compreensão. No entanto, 10% dos informantes do Grupo A cometeram erros ao responder à questão. Além disso, 8% dos participantes do Grupo A não forneceram qualquer resposta, sugerindo possíveis dificuldades ou falta de confiança na escolha do

antónimo correto. Por outro lado, o Grupo B alcançou uma taxa de 100% de respostas corretas. Isso reflete um domínio completo e inequívoco do antónimo da palavra "rapidamente" por parte dos falantes nativos.



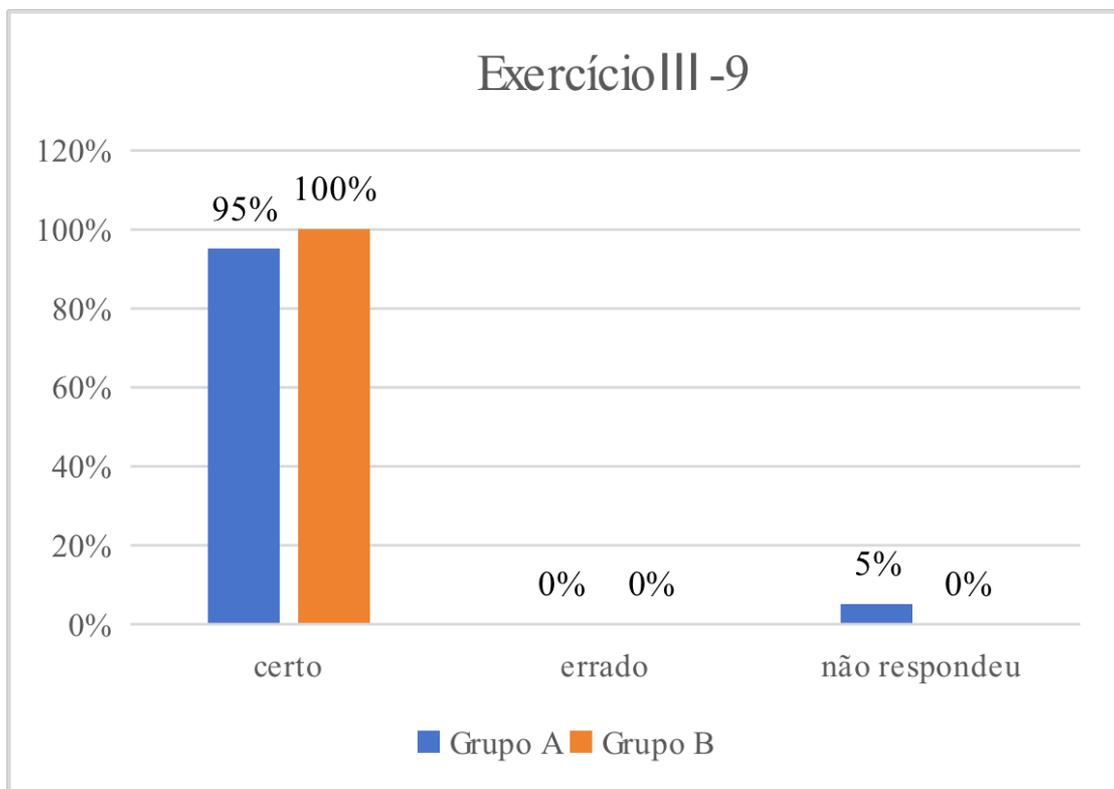
**Gráfico 21** – resultados para a palavra “adorar”

Através da observação do gráfico 21, podemos verificar no exercício III -8: a percentagem no grupo A é de 58%, a percentagem de respostas erradas é de 29%, e a percentagem de não respostas é de 13%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

No Grupo A, observamos um índice de acerto moderado de compreensão do antónimo da palavra "adorar". No entanto, uma parcela significativa cometeu erros na resposta, refletindo dificuldades na identificação do antónimo correto. Além disso, houve participantes do Grupo A que optaram por não responder à questão,

possivelmente devido a incertezas ou falta de conhecimento. Por outro lado, o Grupo B alcançou uma taxa de 100% de respostas corretas, demonstrando um domínio completo na identificação do antónimo de "adorar". Esses resultados evidenciam, mais uma vez, de forma marcante a influência da língua materna na compreensão de antónimos e destacam a diferença no nível de proficiência entre os dois grupos.



**Gráfico 22** – resultados para a palavra “semelhante”

Através da observação do gráfico 22, podemos verificar no exercício III -9: a percentagem no grupo A é de 95%, a percentagem de respostas erradas é de 0%, e a percentagem de não respostas é de 5%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

No Grupo A, observamos um índice de acerto impressionante de 95%, o que indica um alto nível de compreensão na identificação do antónimo de "adorar".

Além disso, é digno de nota que não houve erros registrados, demonstrando uma capacidade sólida nesse aspecto linguístico. No entanto, 5% dos participantes do Grupo A optaram por não responder à questão, possivelmente por razões diversas, como incerteza ou falta de confiança na escolha do antónimo. No Grupo B, vemos um desempenho igualmente notório, com uma taxa de 100% de respostas corretas. Isso indica um domínio completo na identificação do antónimo de "semelhante", demonstrando a proficiência dos falantes nativos nesse aspeto.

### **Observações gerais sobre o exercício III**

O exercício que avaliou o desempenho de estudantes chineses e portugueses na identificação de antónimos revelou *insights* interessantes sobre a influência da língua materna e a capacidade de compreensão linguística de ambos os grupos. Saliente-se que os resultados destacam diferenças distintas entre os estudantes chineses e portugueses nas várias categorias de palavras testadas.

Os estudantes chineses apresentaram uma taxa de precisão mais elevada na identificação de antónimos de palavras comuns, indicando uma forte compreensão desses pares de palavras frequentemente usados. No entanto, essa alta precisão não foi uniforme em todas as categorias, uma vez que tiveram uma taxa de precisão mais baixa na identificação de antónimos de outras palavras menos comuns. Além disso, notou-se que alguns estudantes chineses não responderam a todas as questões, o que pode sugerir desafios específicos na compreensão de antónimos em determinados contextos.

Por outro lado, os alunos portugueses, como falantes nativos da língua, demonstraram um bom desempenho em todas as categorias de palavras testadas. Sua alta taxa de precisão na identificação de antónimos reflete uma compreensão sólida e intuitiva da língua portuguesa. É igualmente significativo que todos os alunos portugueses tenham respondido a todas as questões, evidenciando sua

familiaridade com os conceitos de antónimos e sua capacidade de aplicar esse conhecimento em diferentes contextos linguísticos.

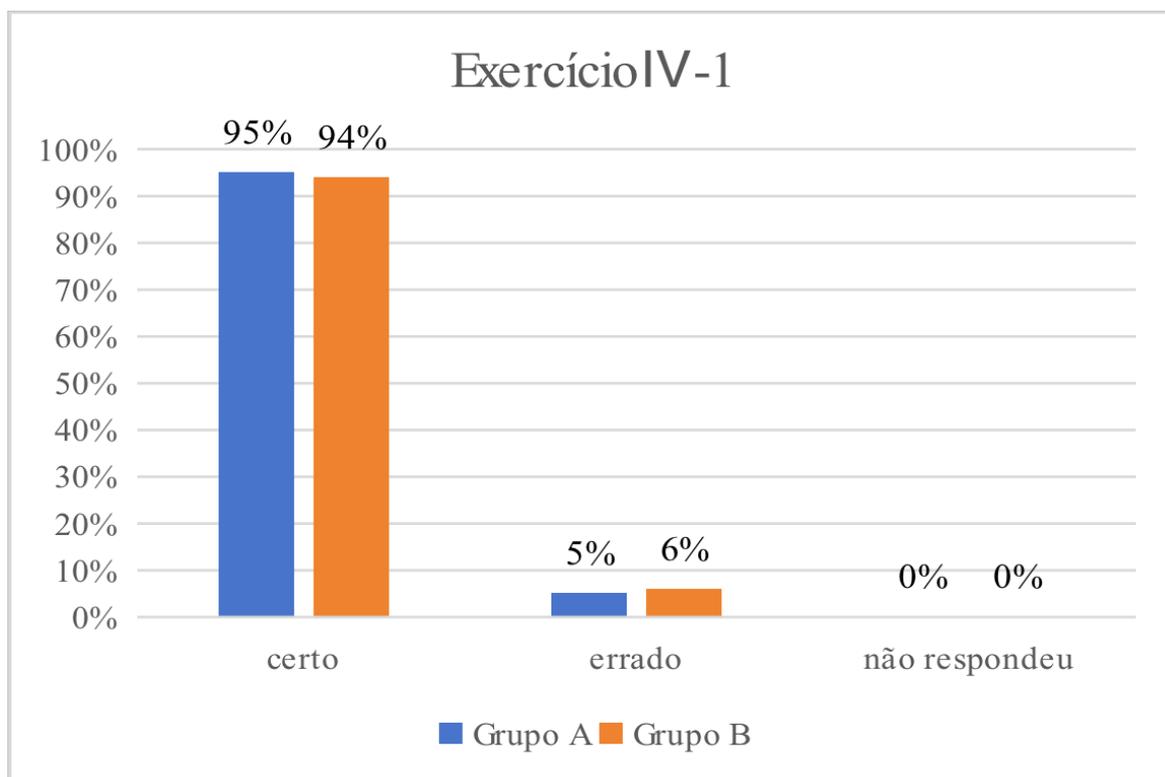
Essa observação geral ressalta a importância da língua materna na compreensão de antónimos, pois os estudantes chineses, embora tenham uma taxa de precisão elevada em palavras comuns, enfrentam desafios adicionais quando se trata de termos menos familiares. Isso sugere que a exposição e a prática podem ser essenciais para melhorar a capacidade de compreensão de antónimos em contextos mais amplos.

## 2.2.4 Análise do exercício IV

O exercício IV tem como objetivo testar o domínio dos entrevistados sobre significados de antónimos na aprendizagem do português. Pelo gráfico apresentado em seguida, podemos ver as proporções dos resultados de cada pergunta no exercício IV.

### **IV. Associe os adjetivos antónimos.**

- |              |   |              |
|--------------|---|--------------|
| 1. magro     | • | • a. vencido |
| 2. pesado    | • | • b. difícil |
| 3. vitorioso | • | • c. gordo   |
| 4. fácil     | • | • d. leve    |

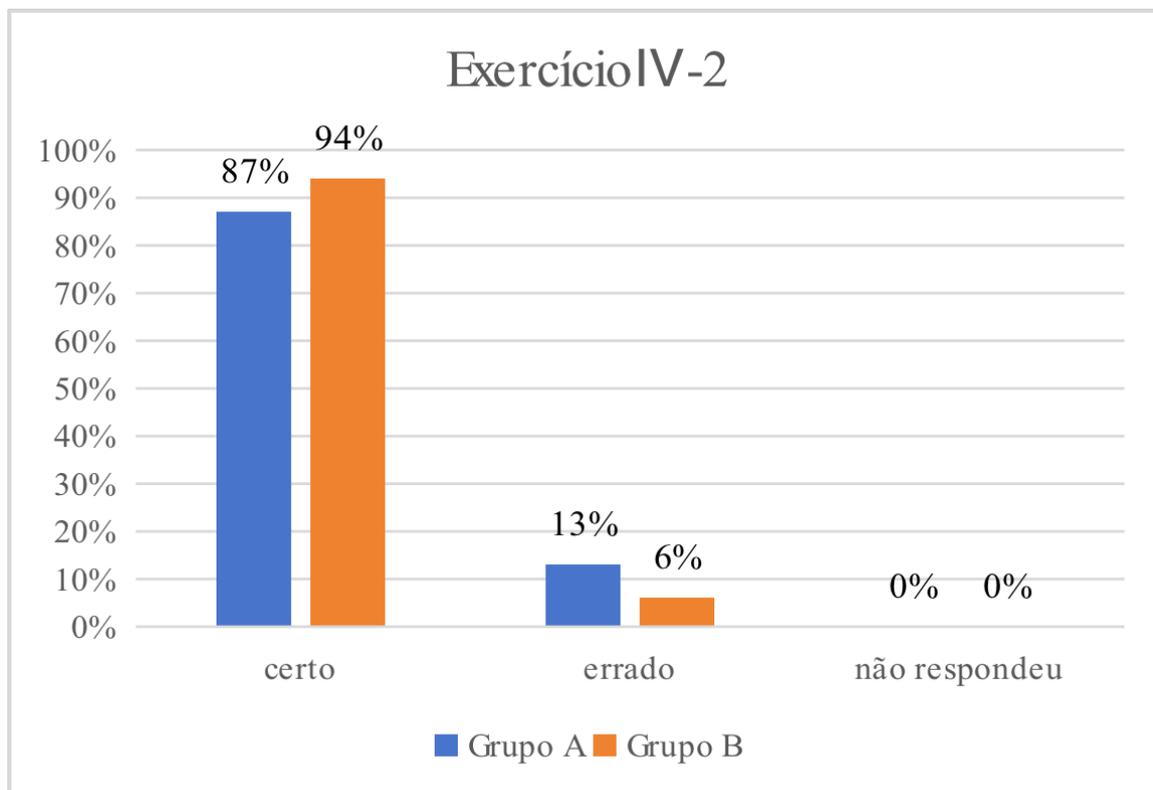


**Gráfico 23** – resultados para o par “magro/gordo”

Através da observação do gráfico 23, podemos verificar no exercício VI-1: a percentagem no grupo A é de 95%, a percentagem de respostas erradas é de 5%, e a percentagem de não respostas é de 0%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 94%, a percentagem de erros é de 6% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

A partir dos resultados da observação no gráfico acima, podemos ver que ao fazer perguntas de ligação, a diferença entre o Grupo A e o Grupo B não é muito grande. Ambos apresentam altas taxas de precisão, provavelmente porque oferecem a opção de escolha de antónimos. O Grupo B teve menor precisão porque havia menos participantes, todos responderam a esta questão.

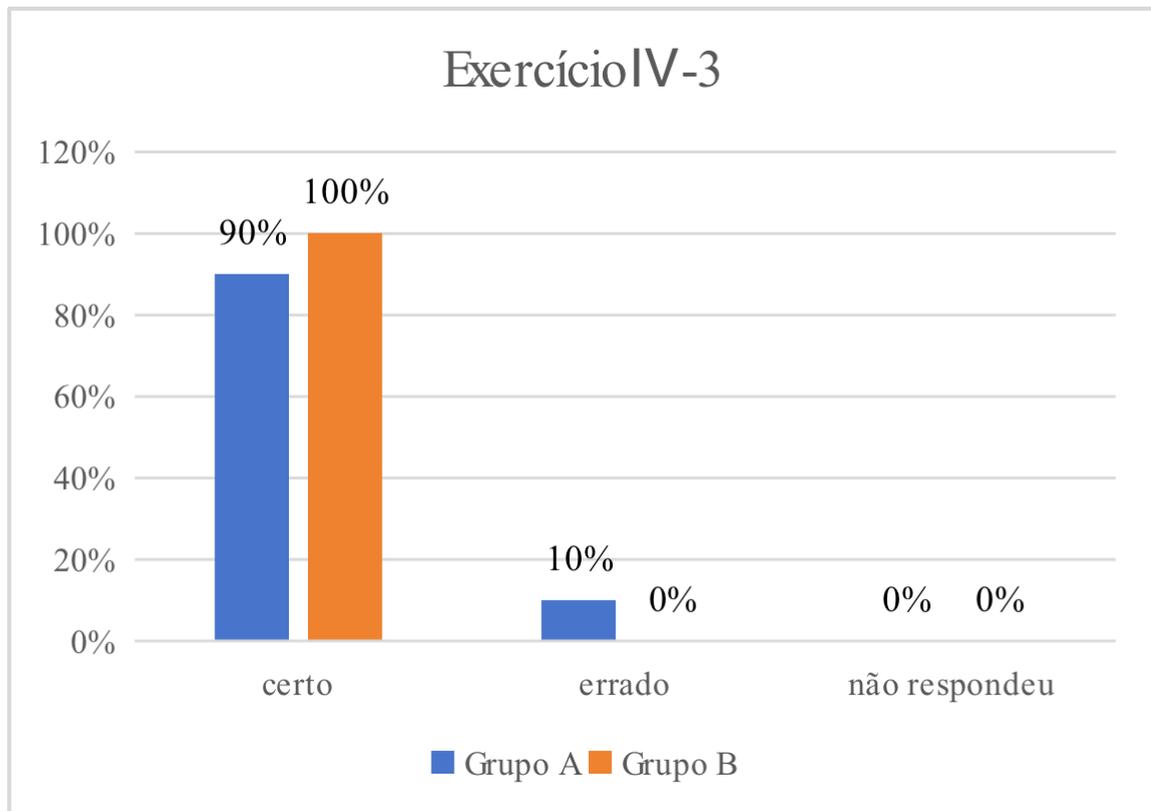


**Gráfico 24** – resultados para o par “pesado/leve”

Através da observação do gráfico 24, podemos verificar no exercício VI-2: a percentagem no grupo A é de 87%, a percentagem de respostas erradas é de 13%, e a percentagem de não respostas é de 0%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 94%, a percentagem de erros é de 6% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

A partir dos resultados da observação no gráfico acima, podemos ver que ao fazer perguntas de ligação, a diferença entre o Grupo A e o Grupo B não é muito grande. A taxa de precisão de ambos é muito alta, mas nesta questão a taxa de precisão do grupo A é inferior à do grupo B, e a taxa de precisão do grupo B ainda está em um nível muito alto e todos responderam a esta questão.

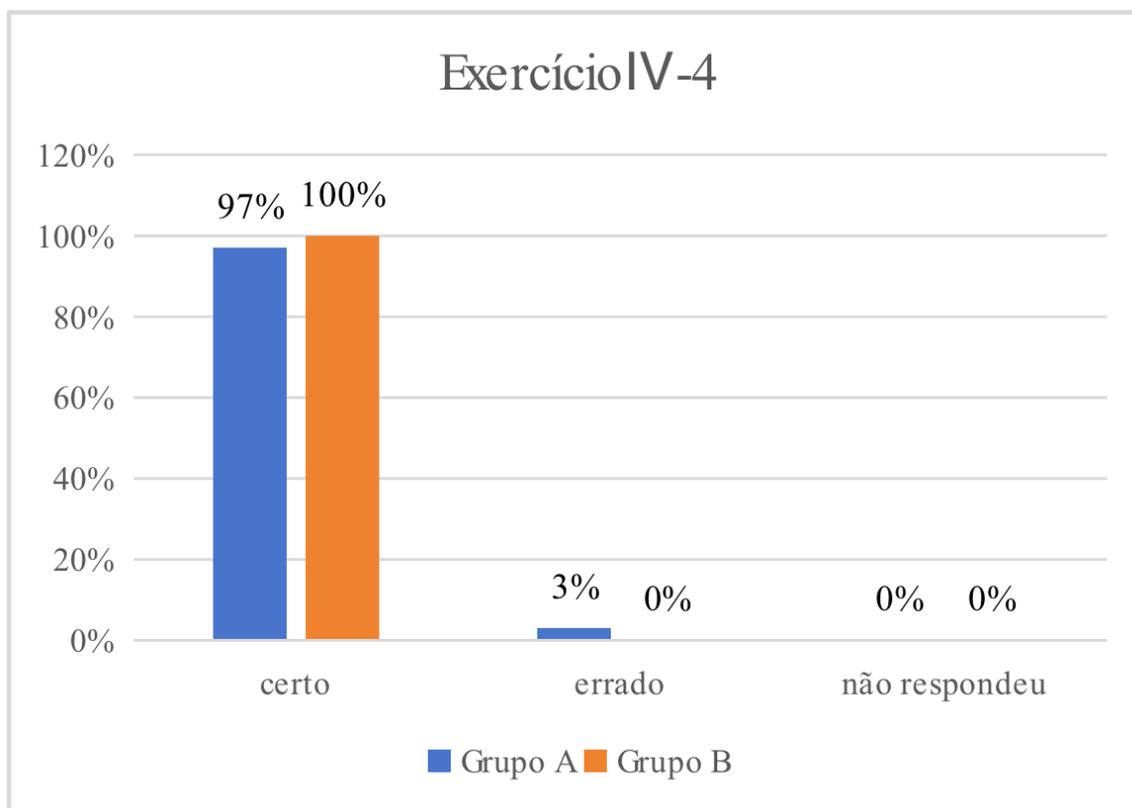


**Gráfico 25** – resultados para o par “vitorioso/vencido”

Através da observação do gráfico 25, podemos verificar no exercício VI-3: a percentagem no grupo A é de 90%, a percentagem de respostas erradas é de 10%, e a percentagem de não respostas é de 0%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

A partir dos dados do gráfico acima, podemos observar que a taxa de acerto do Grupo A ao responder esta questão é um pouco melhor que os dados da questão anterior. Embora a taxa de erro ainda exista, todos responderam a esta questão. O Grupo B ainda manteve um alto índice de acerto na resposta a essa questão, com índice de acerto de 100%.



**Gráfico 26** – resultados para o par “fácil/difícil”

Através da observação do gráfico 26, podemos verificar no exercício VI-4: a percentagem no grupo A é de 97%, a percentagem de respostas erradas é de 3%, e a percentagem de não respostas é de 0%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Pelos dados do gráfico acima, podemos observar que a taxa de acerto desta questão é a mais alta. A taxa de precisão do Grupo A em responder a esta questão é melhor que os dados da questão anterior, mas a taxa de erro ainda existe. O Grupo B ainda manteve uma taxa de 100% de acerto na resposta a esta questão.

## Observações gerais sobre o exercício IV

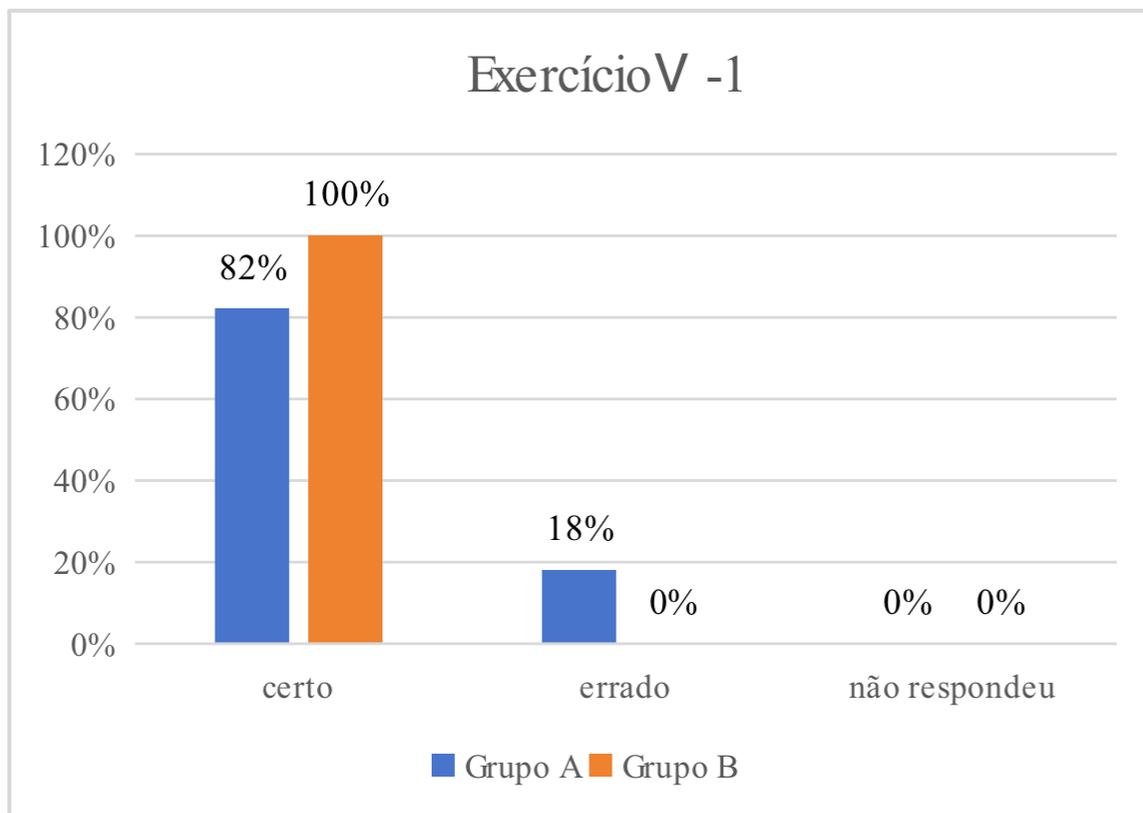
No Exercício IV podemos observar que neste tipo de questão a diferença de acerto entre os alunos chineses e os alunos portugueses não é muito grande. Na primeira questão, a taxa de acerto dos estudantes chineses é superior à dos estudantes portugueses, mas não é necessariamente porque os estudantes chineses compreendem melhor. Em questões que oferecem opções, os estudantes chineses têm melhor desempenho do que em outras questões, devido à maior facilidade oferecida pela pergunta fechada.

### 2.2.5 Análise do exercício V

O exercício V tem como objetivo testar o domínio dos entrevistados sobre significados de antónimos na aprendizagem do português. Pelos gráficos apresentados em seguida, podemos ver as percentagens dos resultados obtidos a cada pergunta no exercício V .

#### **V. Associe os verbos antónimos.**

- |                  |                    |
|------------------|--------------------|
| 1. comer •       | • a. semear        |
| 2. amar •        | • b. concentrar-se |
| 3. colher •      | • c. odiar         |
| 4. distrair-se • | • d. jejuar        |

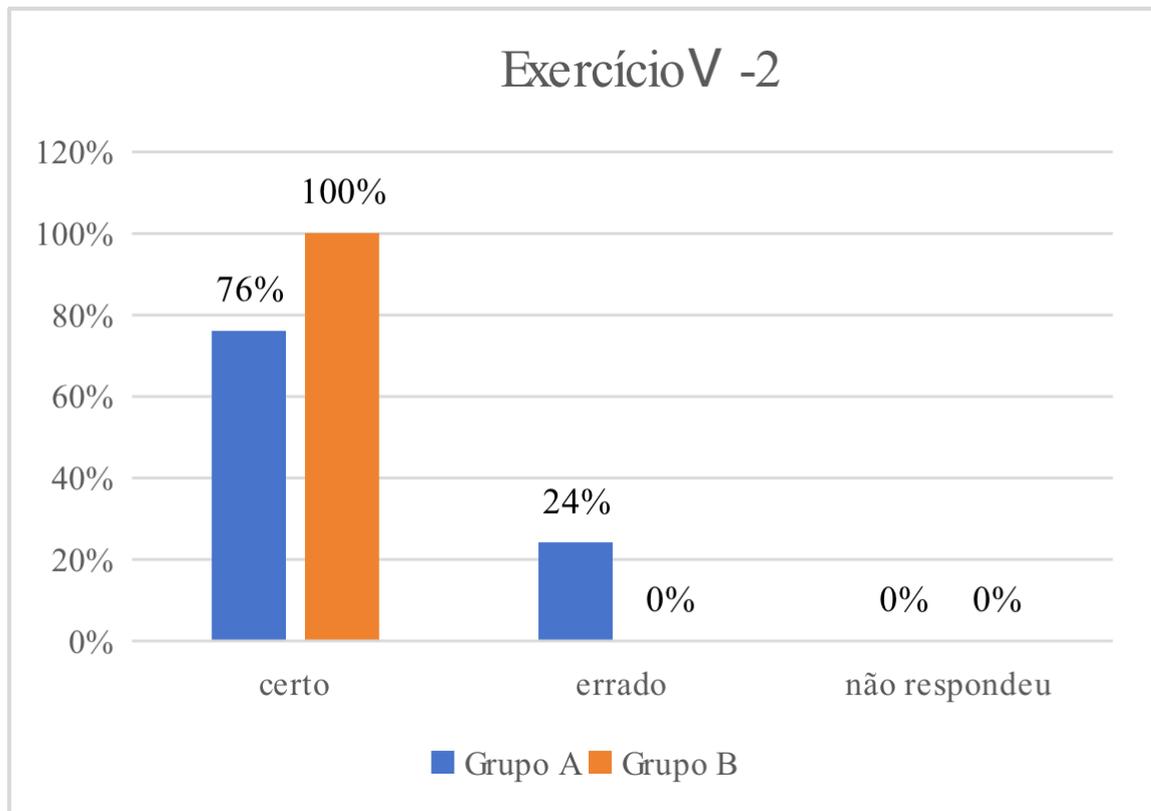


**Gráfico 27** – resultados para o par “comer/jejuar”

Através da observação do gráfico 27, podemos verificar no exercício V -1: a percentagem no grupo A é de 82%, a percentagem de respostas erradas é de 18%, e a percentagem de não respostas é de 0%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Como pode ser visto pelos dados do gráfico acima, o grupo A respondeu a esta pergunta com menos precisão do que A pergunta anterior. A compreensão do significado das palavras não é muito clara. Alguns responderam errado, outros não. O grupo B continuou a manter um alto nível de precisão nas respostas a esta pergunta, com todas as respostas corretas.

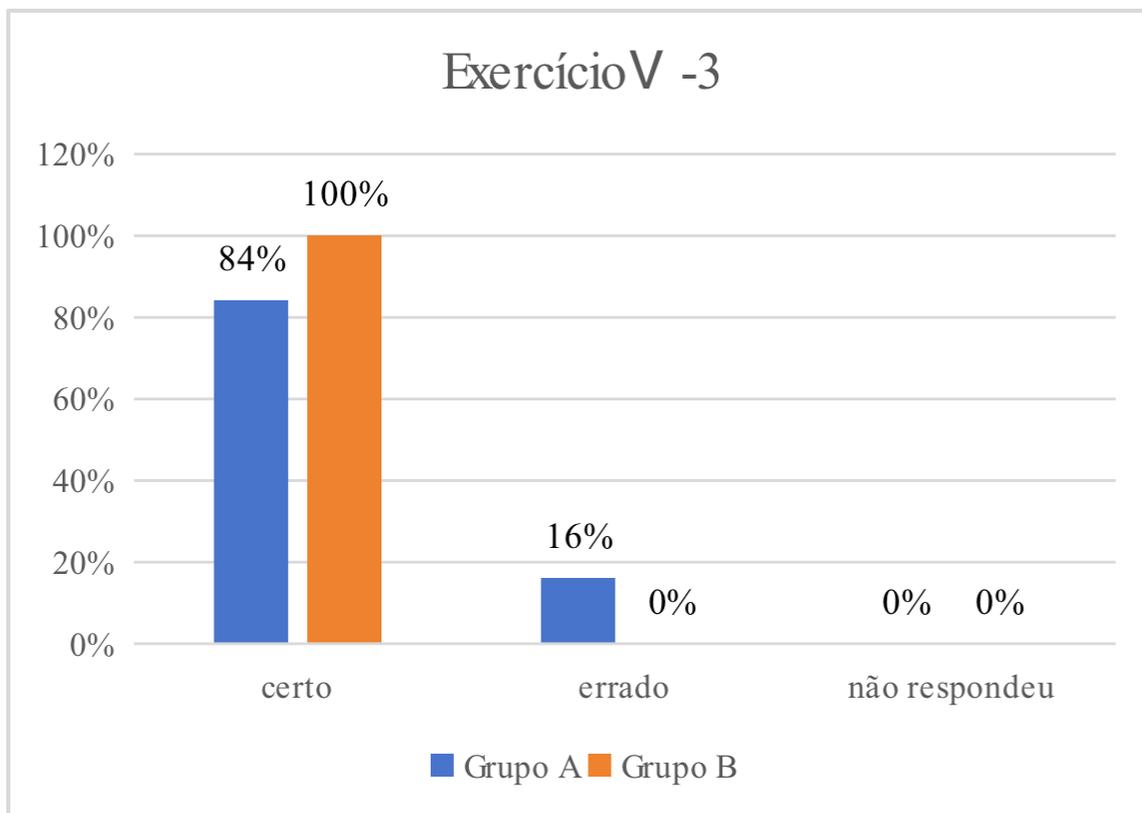


**Gráfico 28** – resultados para o par “amar/odiar”

Através da observação do gráfico 28, podemos verificar no exercício V -2: a percentagem no grupo A é de 76%, a percentagem de respostas erradas é de 24%, e a percentagem de não respostas é de 0%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Pelos dados do gráfico acima, podemos observar que o Grupo A apresenta um alto índice de acerto em responder aos antônimos de positivo. Mas ainda há informantes que respondem errado e não respondem. O Grupo B manteve ainda um alto índice de acerto na resposta a essa questão, com índice de acerto de 100%.

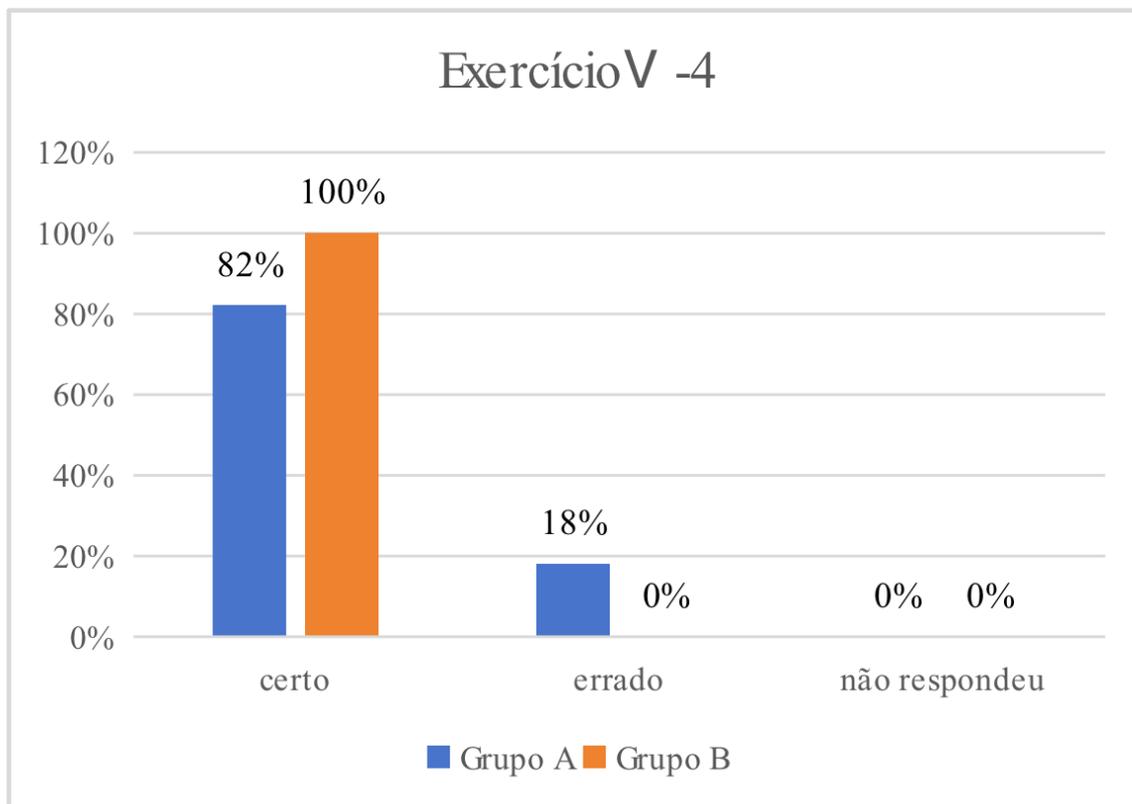


**Gráfico 29** – resultados para o par “colher/semeiar”

Através da observação do gráfico 29, podemos verificar no exercício V -3: a percentagem no grupo A é de 84%, a percentagem de respostas erradas é de 16%, e a percentagem de não respostas é de 0%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

A partir dos dados do gráfico acima, podemos observar que a taxa de acerto do Grupo A ao responder a esta questão é melhor que os dados da questão anterior. Embora a taxa de erro ainda exista, todos responderam a esta questão. O Grupo B ainda manteve um alto índice de acerto na resposta a essa questão, com índice de acerto de 100%.



**Gráfico 30** – resultados para o par “distrair-se/concentrar-se”

Através da observação do gráfico 30, podemos verificar no exercício V -4: a percentagem no grupo A é de 82%, a percentagem de respostas erradas é de 18%, e a percentagem de não respostas é de 0%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

Pelos dados do gráfico acima, podemos observar que a taxa de acerto desta questão é a mais alta. A taxa de precisão do Grupo A ao responder a esta questão é melhor que os dados da questão anterior, mas a taxa de erro ainda existe. O Grupo B ainda manteve uma taxa de 100% de acerto na resposta a esta questão.

### **Observações gerais sobre o exercício V**

A análise dos dados revela informações interessantes sobre o desempenho dos alunos, especialmente em relação às respostas às perguntas sobre antónimos em dois grupos distintos: os estudantes chineses (Grupo A) e os estudantes portugueses (Grupo B). Uma observação geral desses resultados destaca a influência da língua materna na confiança e precisão das respostas.

Primeiramente, é notório que todos os alunos de ambos os grupos tenham respondido às perguntas. Esse é um indicativo importante de engajamento e interesse dos alunos na tarefa, e pode estar relacionado com a presença de opções fornecidas nas perguntas, tornando-as fechadas. As opções podem ter fornecido um certo grau de suporte, tornando as perguntas mais acessíveis, especialmente para os estudantes chineses, que estão a aprender uma língua estrangeira.

No entanto, o destaque principal recai sobre as diferenças nos resultados entre os dois grupos. Os estudantes chineses, representados no Grupo A, obtiveram um índice de acerto entre 76 e 84%. Isso indica que, mesmo enfrentando um desafio linguístico ao responder a perguntas num idioma não nativo, eles demonstraram uma boa compreensão dos antónimos. Isso pode ser atribuído à melhoria da confiança dos estudantes chineses, possivelmente influenciada pelo suporte das opções e pela prática anterior.

Por outro lado, os estudantes portugueses, representados pelo Grupo B, atingiram uma taxa de acerto perfeita, com 100% de respostas corretas. Isso reflete um domínio completo da língua materna e da compreensão de antónimos. Essa precisão evidente demonstra a alta competência linguística dos alunos portugueses neste contexto específico.

Em resumo, os resultados indicam que, embora os estudantes chineses tenham apresentado um desempenho impressionante e melhorado sua confiança na resposta às perguntas com opções fornecidas, os estudantes portugueses destacaram-se com uma precisão perfeita e um domínio sólido dos antónimos. Estas constatações ressaltam a influência da língua materna na compreensão linguística e também destacam a importância do suporte e da prática para a aprendizagem de uma segunda língua. No geral, ambos os grupos demonstraram

esforço e engajamento na tarefa, o que é um indicativo positivo de seu progresso educacional.

## 2.2.6 Análise do exercício VI

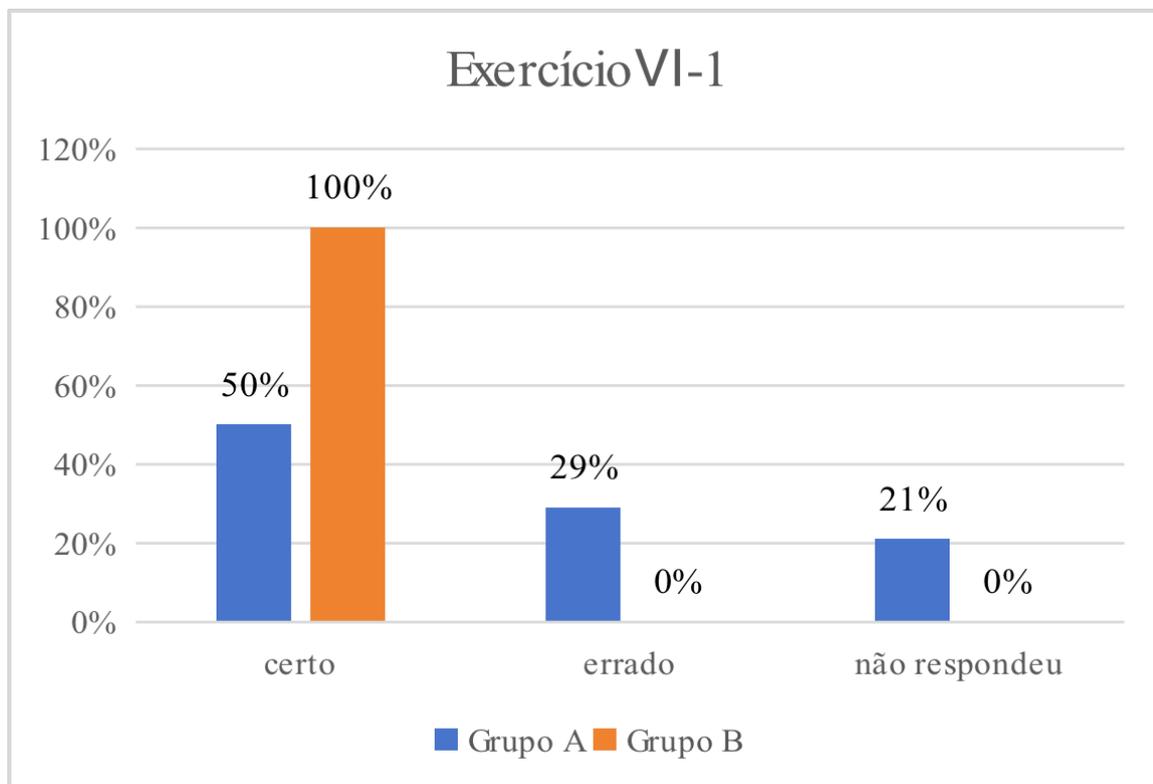
O exercício VI tem como objetivo testar o domínio dos entrevistados sobre significados de sinónimos na aprendizagem do português. Pelo gráfico apresentado em seguida, podemos ver as proporções dos resultados de cada pergunta no exercício VI.

Os gráficos apresentam as percentagens de acertos, erros e não respostas encontradas em cada uma das linhas da folha de resposta, independentemente da ordem pela qual os respondentes colocaram os pares sinonímicos.

### **VI. A partir dos nomes seguintes, forme quatro pares de sinónimos:**

afeto	vento	recipiente	brisa	tristeza	vaso	mágoa	carinho
-------	-------	------------	-------	----------	------	-------	---------

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

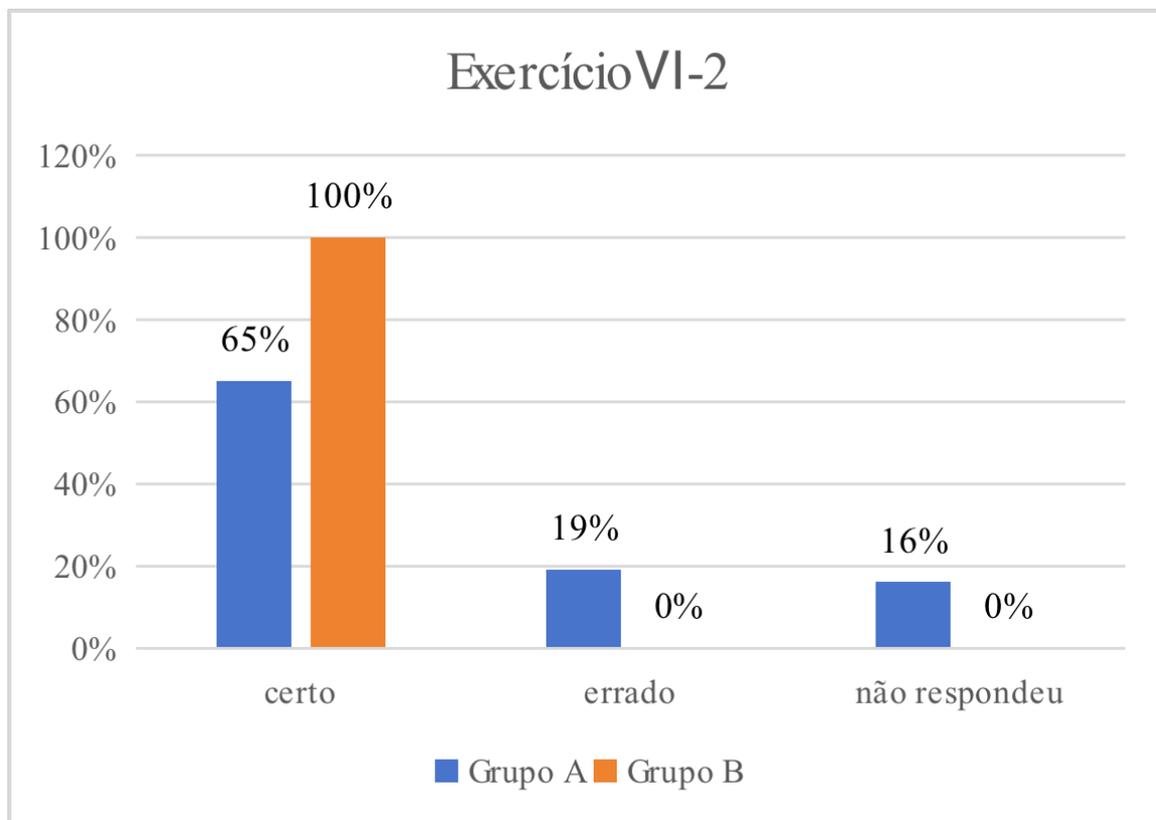


**Gráfico 31**

Através da observação do gráfico 31, podemos verificar no exercício VI-1: a percentagem no grupo A é de 50%, a percentagem de respostas erradas é de 29%, e a percentagem de não respostas é de 21%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Podemos, portanto, novamente observar que, como seria espectável, o grupo de informantes que tem o Português como língua estrangeira tem muito mais dificuldade na resolução destas questões do que os informantes de língua materna. Os estudantes de Portugal têm uma taxa de precisão de 100%.

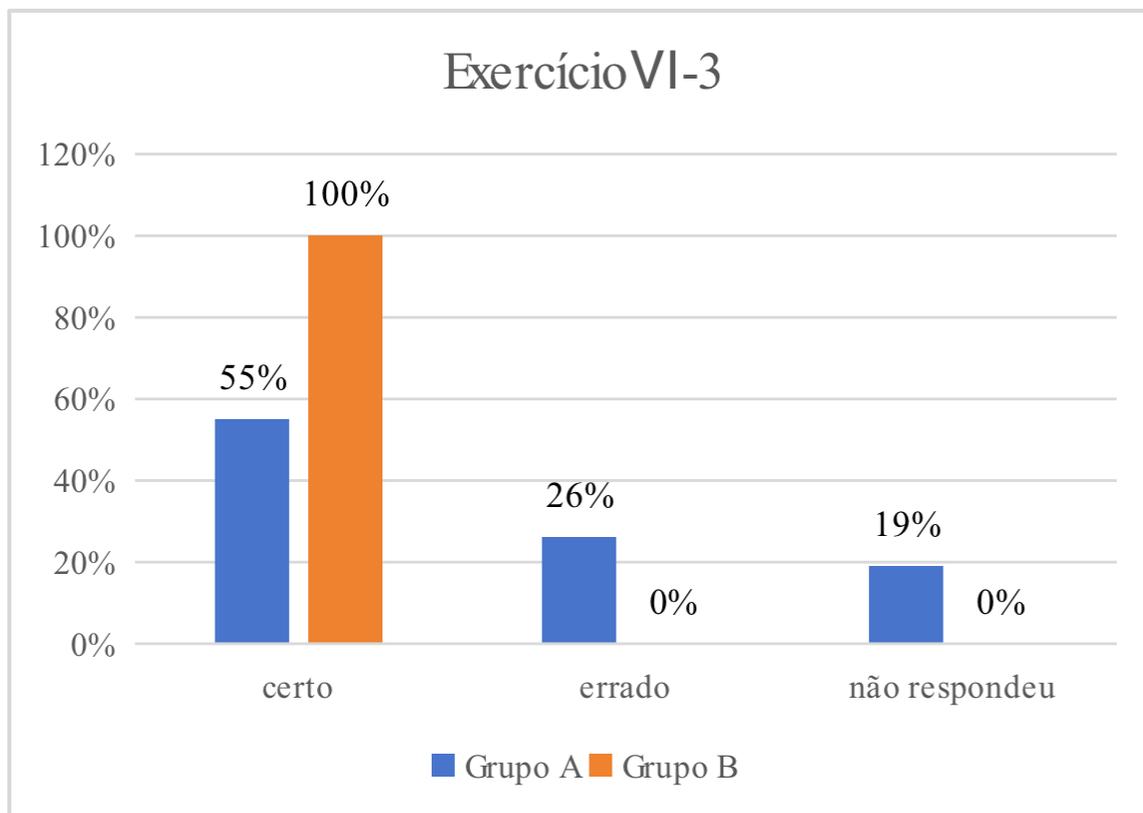


**Gráfico 32**

Através da observação do gráfico 32, podemos verificar no exercício VI-2: a percentagem no grupo A é de 65%, a percentagem de respostas erradas é de 19%, e a percentagem de não respostas é de 16%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

A situação do Grupo A para esta questão é a melhor, mas o índice de acerto ainda não é alto e alguns alunos não responderam à questão. Todos os alunos portugueses responderam às questões de forma totalmente correcta.

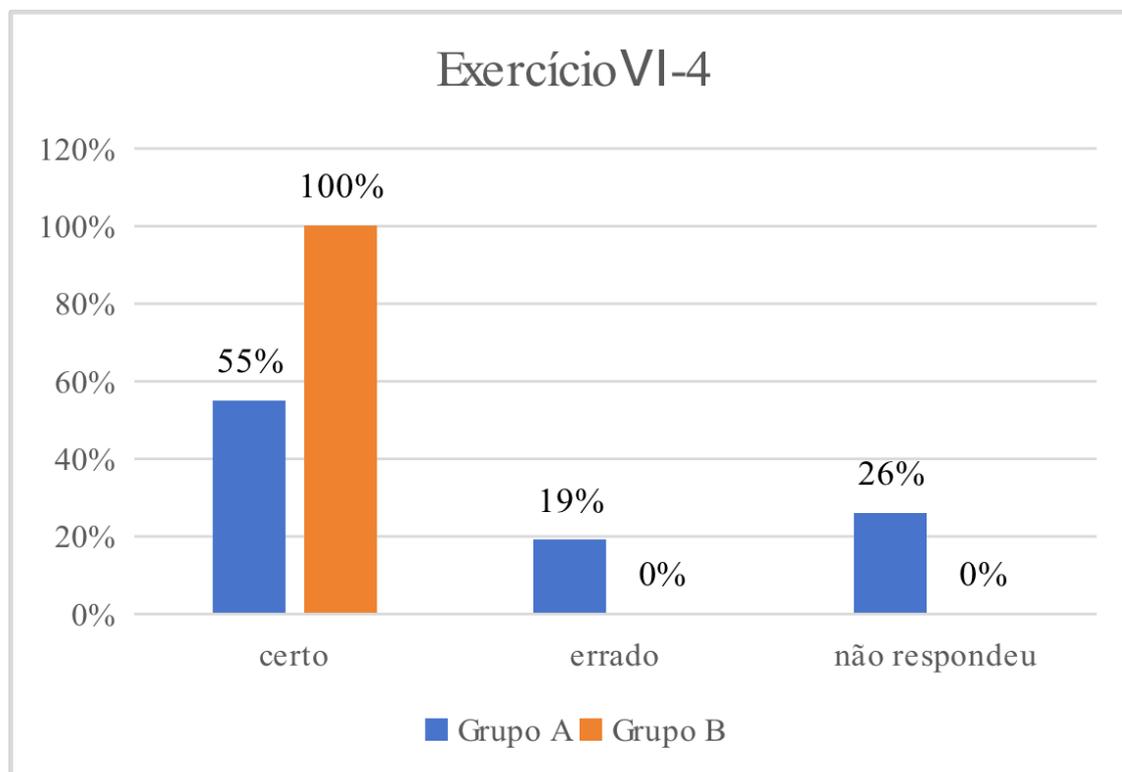


**Gráfico 33**

Através da observação do gráfico 33, podemos verificar no exercício VI-3: a percentagem no grupo A é de 55%, a percentagem de respostas erradas é de 26%, e a percentagem de não respostas é de 19%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

No gráfico acima, podemos observar que mais da metade dos estudantes na China responderam corretamente, mas a proporção de erros e não respostas foi elevada. Todos os alunos portugueses responderam corretamente à questão.



**Gráfico 34**

Através da observação do gráfico 34, podemos verificar no exercício VI-4: a percentagem no grupo A é de 55%, a percentagem de respostas erradas é de 19%, e a percentagem de não respostas é de 26%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam A esta questão.

Podemos observar no gráfico acima que ele é semelhante ao conjunto de dados anterior. Mais de metade dos estudantes chineses responderam corretamente, mas a proporção de erros e não respostas foi elevada. Todos os alunos portugueses responderam corretamente às questões

### **Observações gerais sobre o exercício VI**

Na sexta questão, os alunos do Grupo A responderam parcialmente à questão, com uma taxa de acerto de cerca de 50%. Um número considerável de alunos não respondeu à questão. No entanto, a precisão dos alunos do Grupo B é quase perfeita e eles são muito proficientes no domínio do significado dos sinónimos nesta questão.

## 2.2.7 Análise do exercício VII

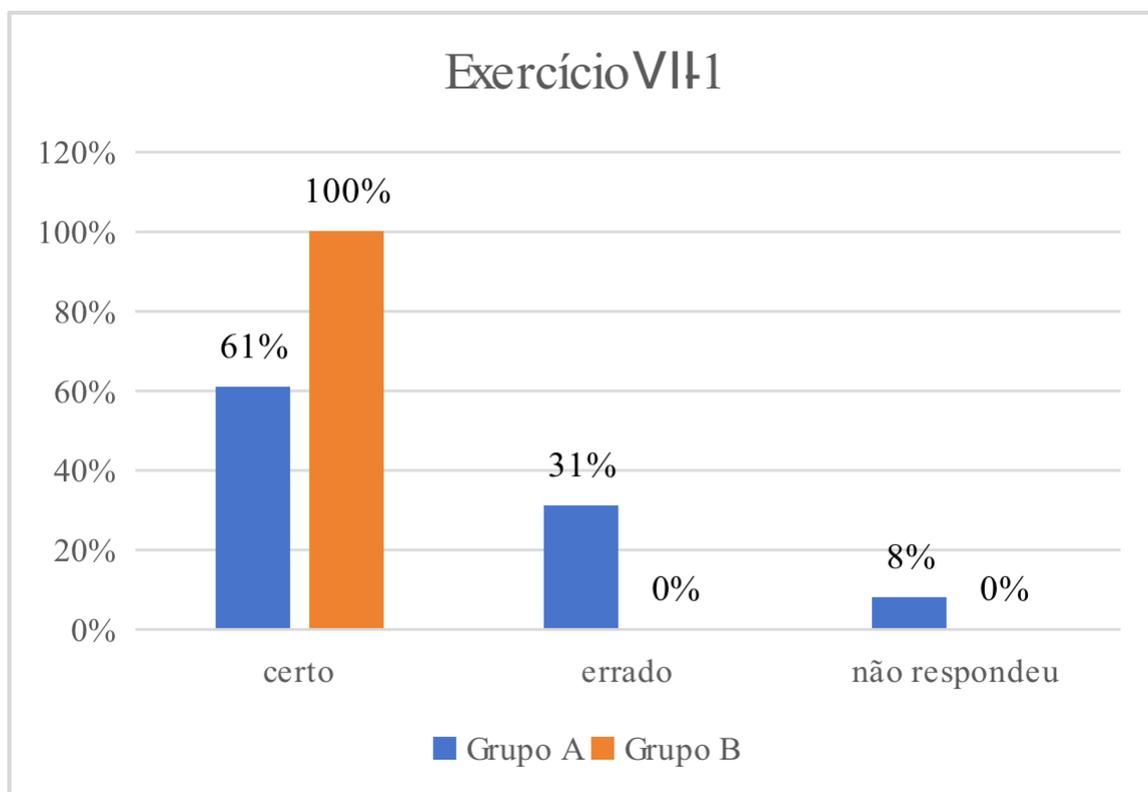
O exercício VII tem como objetivo testar o domínio dos entrevistados sobre significados de sinónimos na aprendizagem do português. Pelos gráficos apresentado em seguida, podemos ver as proporções dos resultados de cada pergunta no exercício VII

Os gráficos apresentam as percentagens de acertos, erros e não respostas encontradas em cada uma das linhas da folha de resposta, independentemente da ordem pela qual os respondentes colocaram os pares sinonímicos.

<b>VII. A partir dos verbos seguintes, forme quatro pares de sinónimos:</b>
---

pens ar	caminhar	erguer	pesquisar	marchar	levantar	procurar	refletir
------------	----------	--------	-----------	---------	----------	----------	----------

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

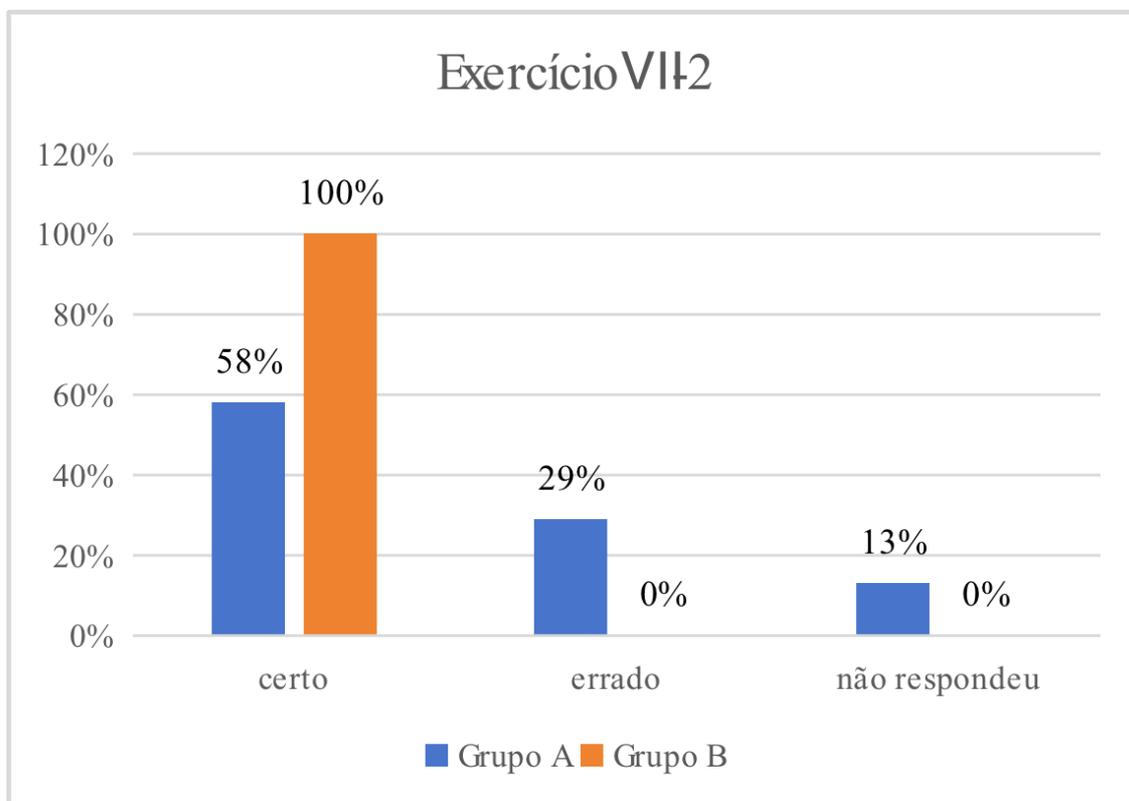


**Gráfico 35**

Através da observação do gráfico 35, podemos verificar no exercício VII1: a percentagem no grupo A é de 61%, a percentagem de respostas erradas é de 31%, e a percentagem de não respostas é de 8%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam.

A partir dos dados do gráfico acima, podemos observar que a precisão da resposta do grupo A ainda é baixa. A compreensão do significado das palavras apresentadas não é muito clara. Algumas pessoas responderam incorretamente e mais pessoas não responderam. O Grupo B manteve um alto índice de acerto com todas as respostas corretas.

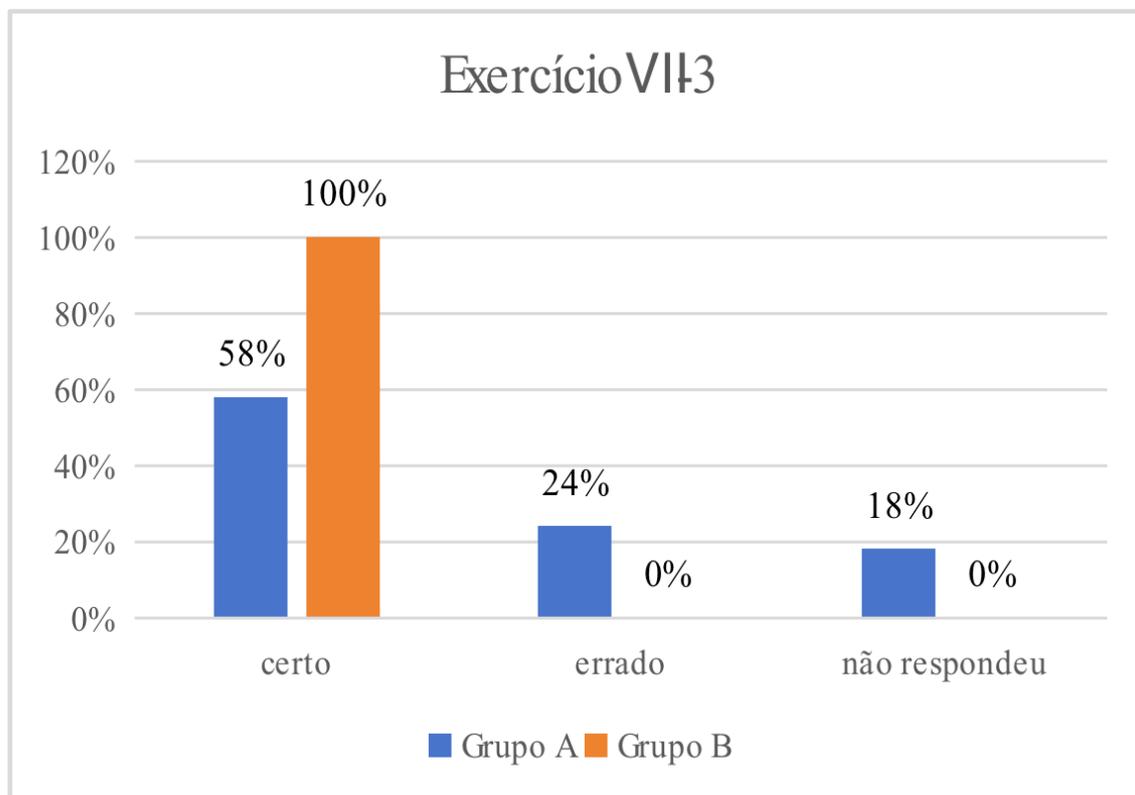


**Gráfico 36**

Através da observação do gráfico 36, podemos verificar no exercício VI12: a percentagem no grupo A é de 58%, a percentagem de respostas erradas é de 29%, e a percentagem de não respostas é de 13%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam.

Como pode ser visto pelos dados do gráfico acima, o grupo A respondeu com menos precisão do que na pergunta anterior. A compreensão do significado das palavras não é muito clara. Alguns responderam errado, outros não. O grupo B, no entanto, ainda manteve um nível perfeito de precisão nas respostas.

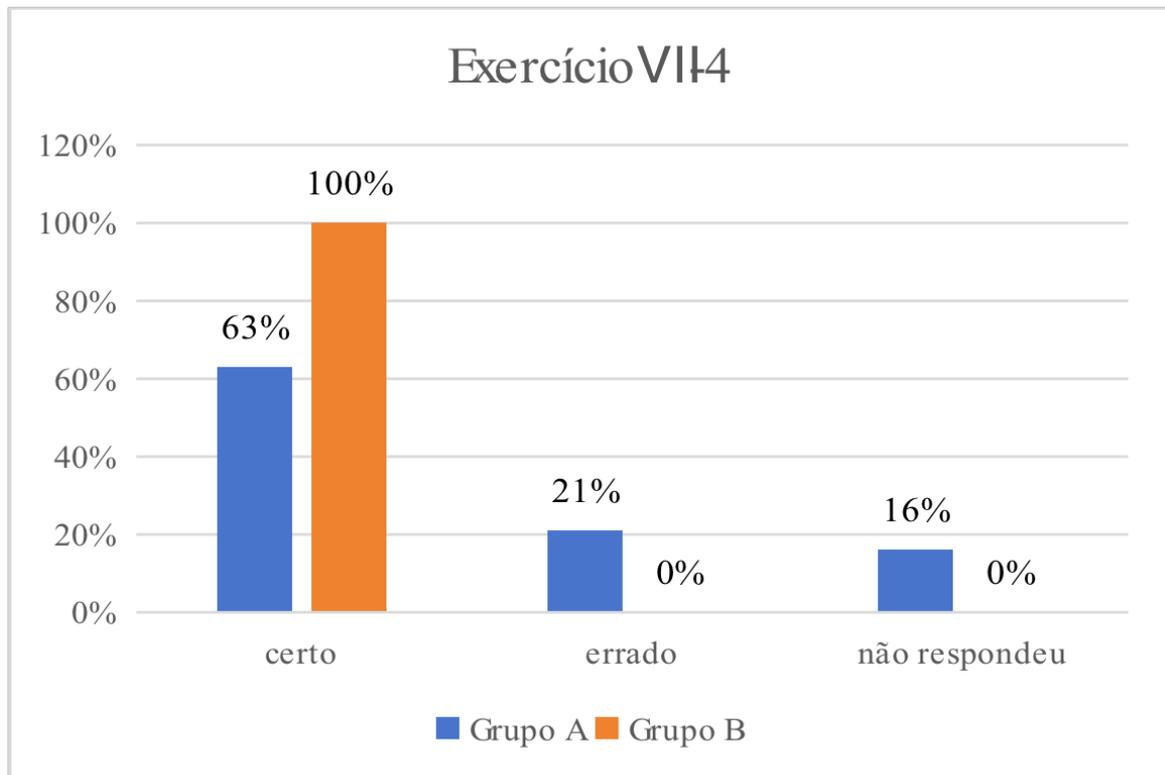


**Gráfico 37**

Através da observação do gráfico 37, podemos verificar no exercício VII3: a percentagem no grupo A é de 58%, a percentagem de respostas erradas é de 24%, e a percentagem de não respostas é de 18%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam.

A partir dos dados do gráfico acima, podemos observar que a precisão da resposta do grupo A ainda é baixa. Algumas pessoas responderam incorretamente e mais pessoas não responderam. O Grupo B manteve um alto índice de acerto nas respostas a esta questão, com todas as respostas corretas.



**Gráfico 38**

Através da observação do gráfico 38, podemos verificar no exercício VII4: a percentagem no grupo A é de 63%, a percentagem de respostas erradas é de 21%, e a percentagem de não respostas é de 16%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

A partir dos dados do gráfico acima, podemos observar que o índice de acerto do Grupo A em responder esta questão é melhor que os dados da questão anterior, mas o índice de acerto ainda não é alto, e a proporção de respostas erradas e não respostas é semelhante à da pergunta anterior. O Grupo B ainda manteve um alto índice de acerto na resposta a essa questão, com índice de acerto total.

### Observações gerais sobre o exercício VII

Na sétima questão, a taxa de acerto dos alunos do grupo A é muito inferior à dos alunos do grupo B. Os alunos do Grupo A não pareceram compreender bem o significado da palavra mesmo quando as opções de escolha foram fornecidas. A taxa de acerto deste grupo situou-se entre os 58 e os 63%, ou seja, quase metade dos informantes não teve sucesso na tarefa desempenhada.

Pelo contrário, os alunos do Grupo B dominaram completamente o significado das palavras, apresentando consistentemente resultados de 100% de acertos.

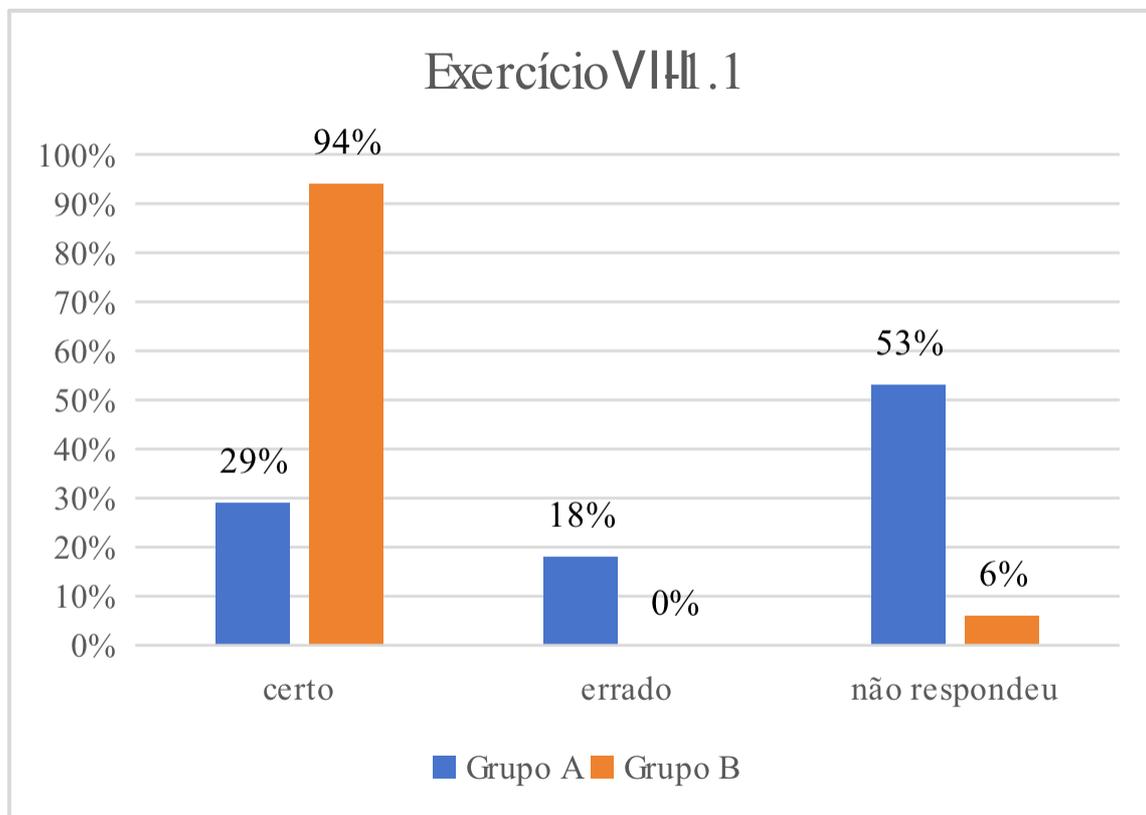
Para além disso, alguns alunos do grupo A não responderam, mas todos os alunos do grupo B responderam às questões.

### 2.2.8 Análise do exercício VIII

O exercício VIII tem como objetivo testar o domínio dos entrevistados sobre significados de sinónimos na aprendizagem do português. Pelo gráfico apresentado em seguida, podemos ver as proporções dos resultados de cada pergunta no exercício VIII

#### **VIII. Escreva dois sinónimos para cada uma das palavras seguintes:**

1. audácia: \_\_\_\_\_
2. determinação: \_\_\_\_\_
3. célebre: \_\_\_\_\_
4. exame: \_\_\_\_\_

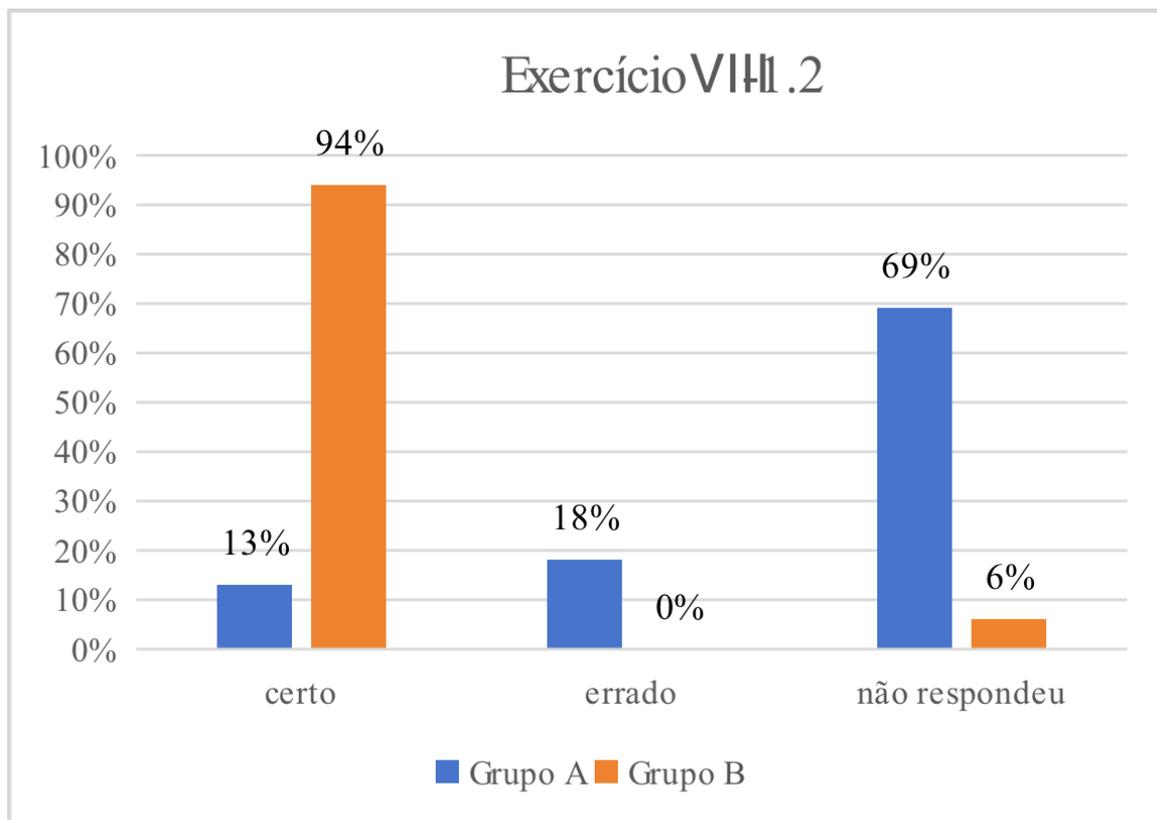


**Gráfico 39** – resultados para o primeiro sinónimo da palavra “audácia”

Através da observação do gráfico 39, podemos verificar no exercício VIII.1: a percentagem no grupo A é de 29%, a percentagem de respostas erradas é de 18%, e a percentagem de não respostas é de 53%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 94%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 6%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

Pelos dados do gráfico acima, podemos observar que os alunos do Grupo A não dominam muito bem os sinónimos de “audácia”, menos de um terço deles acertaram e mais da metade não respondeu. A taxa de acerto dos alunos do grupo B é muito elevada, muito superior à dos alunos do grupo A.

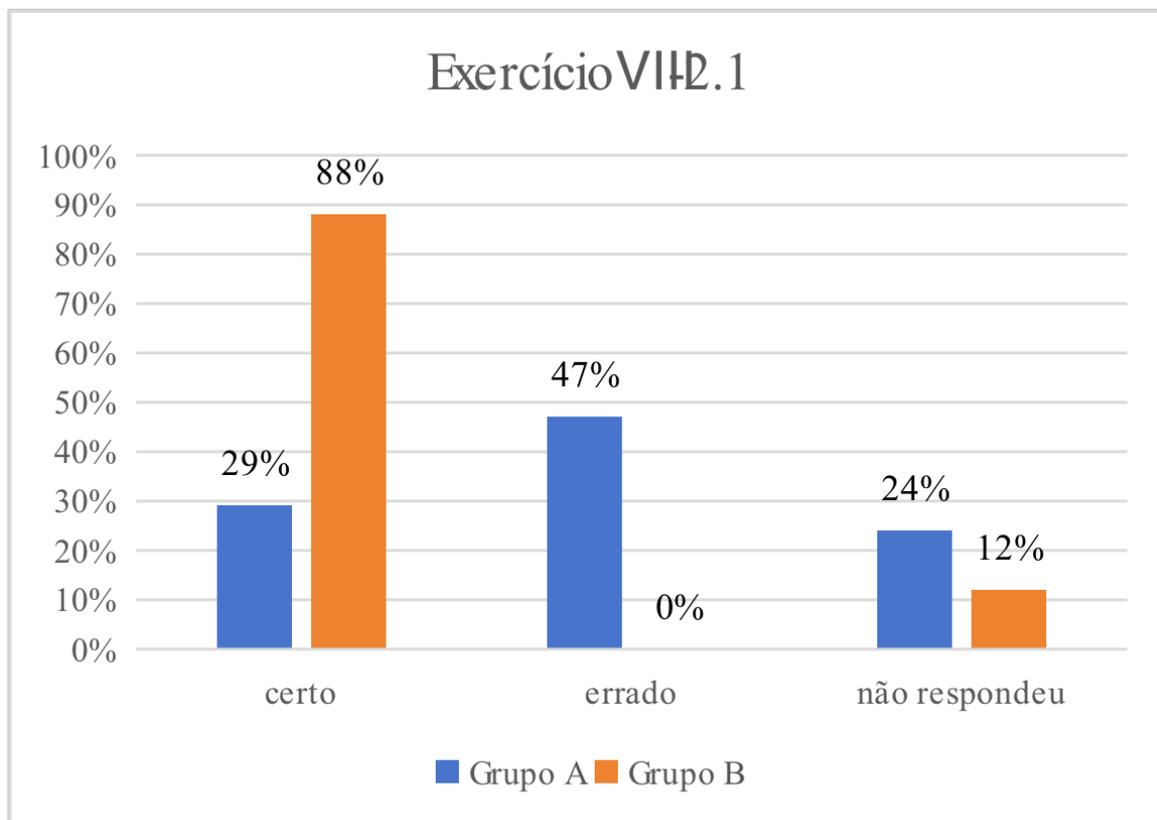


**Gráfico 40** – resultados para o segundo sinónimo da palavra “audácia”

Através da observação do gráfico 40, podemos verificar no exercício VIII.2: a percentagem no grupo A é de 13%, a percentagem de respostas erradas é de 18%, e a percentagem de não respostas é de 69%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 94%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 6%, ou seja, todos os informantes responderam.

Pelos dados do gráfico acima, podemos observar que os alunos do Grupo A não dominam muito bem os sinónimos de “audácia”, a proporção de alunos que conseguem escrever o segundo sinónimo é menor do que na questão anterior. Os alunos do Grupo B ainda apresentaram alto índice de acerto, ninguém respondeu incorretamente e apenas um pequeno número não respondeu.

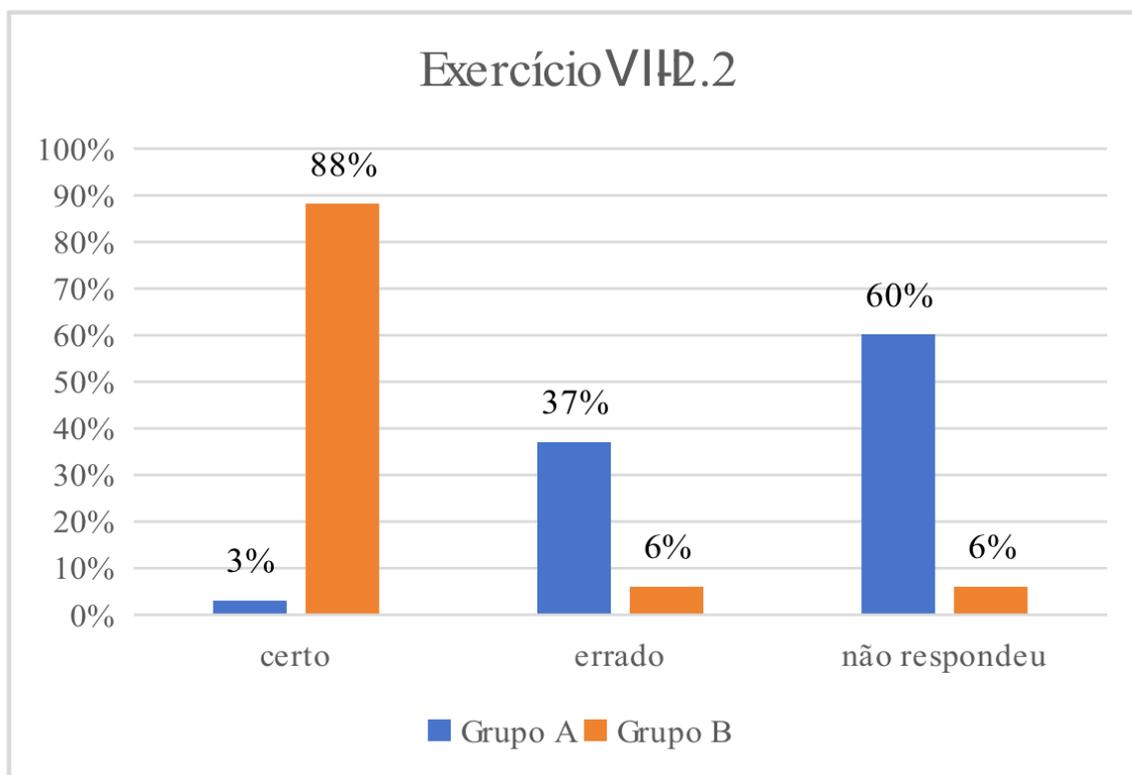


**Gráfico 41** – resultados para o primeiro sinónimo da palavra “determinação”

Através da observação do gráfico 41, podemos verificar no exercício VII.2.1: a percentagem no grupo A é de 29%, a percentagem de respostas erradas é de 47%, e a percentagem de não respostas é de 24%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 88%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 12%, ou seja, todos os informantes responderam.

Ao analisarmos o gráfico fornecido, fica evidente que os estudantes do Grupo A enfrentam desafios na compreensão dos sinónimos da palavra "determinação". Menos de um terço deles acertaram a resposta, e mais da metade optou por não responder. Em contrapartida, os alunos do Grupo B demonstraram um domínio notório deste conceito, com uma taxa de acerto significativamente mais alta em comparação com os alunos do Grupo A.

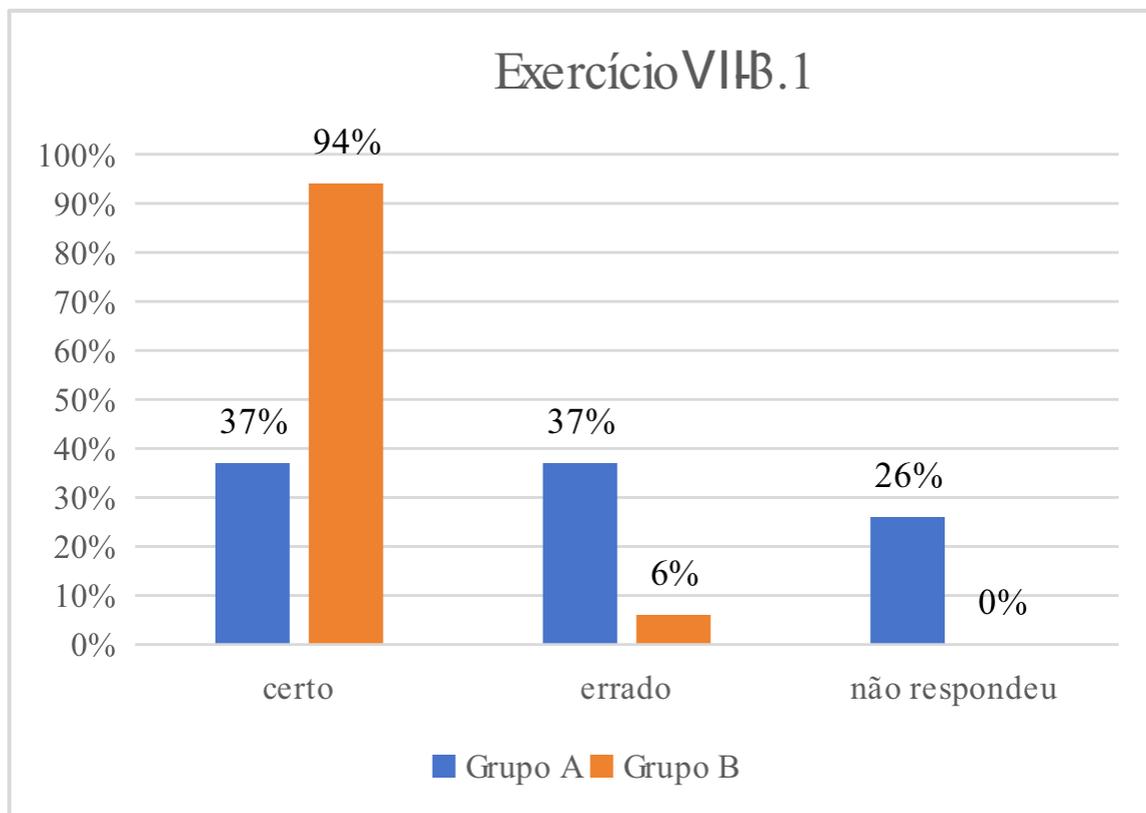


**Gráfico 42** – resultados para o segundo sinónimo da palavra “determinação”

Através da observação do gráfico 42, podemos verificar no exercício VIH.2: a percentagem no grupo A é de 3%, a percentagem de respostas erradas é de 37%, e a percentagem de não respostas é de 60%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 88%, a percentagem de erros é de 6% e a percentagem de não respostas é de 6%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

A partir dos dados do gráfico, podemos observar que quando os alunos do Grupo A responderam ao segundo sinónimo de determinação, o índice de acerto foi muito baixo e muitos alunos desistiram de responder. Os resultados dos alunos do Grupo B não foram afetados.

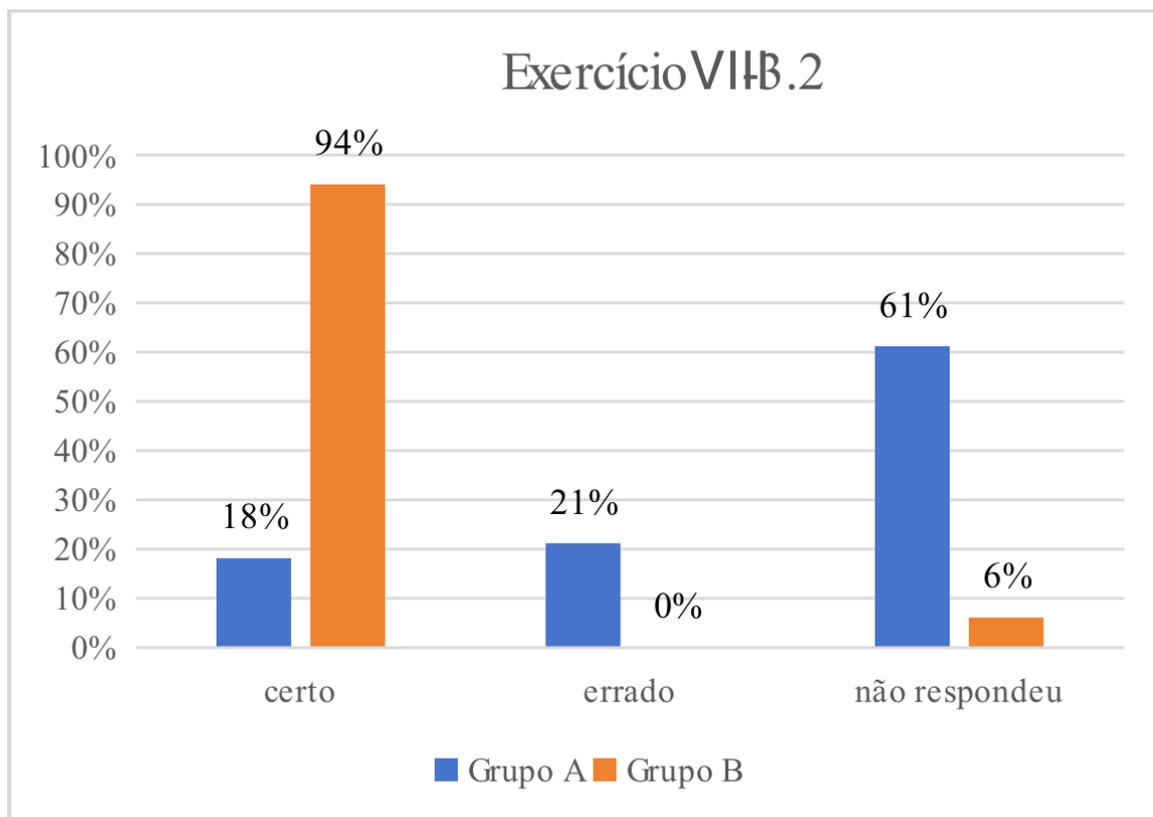


**Gráfico 43** – resultados para o primeiro sinónimo da palavra “célebre”

Através da observação do gráfico 43, podemos verificar no exercício VII B.1: a percentagem no grupo A é de 37%, a percentagem de respostas erradas é de 37%, e a percentagem de não respostas é de 26%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 94%, a percentagem de erros é de 6% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam a esta questão.

Pelos dados do gráfico, podemos saber que os alunos do Grupo A entendem os sinónimos de “célebre” um pouco melhor do que a questão anterior, mas o índice de acerto ainda não é alto. A taxa de acerto dos alunos do Grupo B é muito superior à do Grupo A

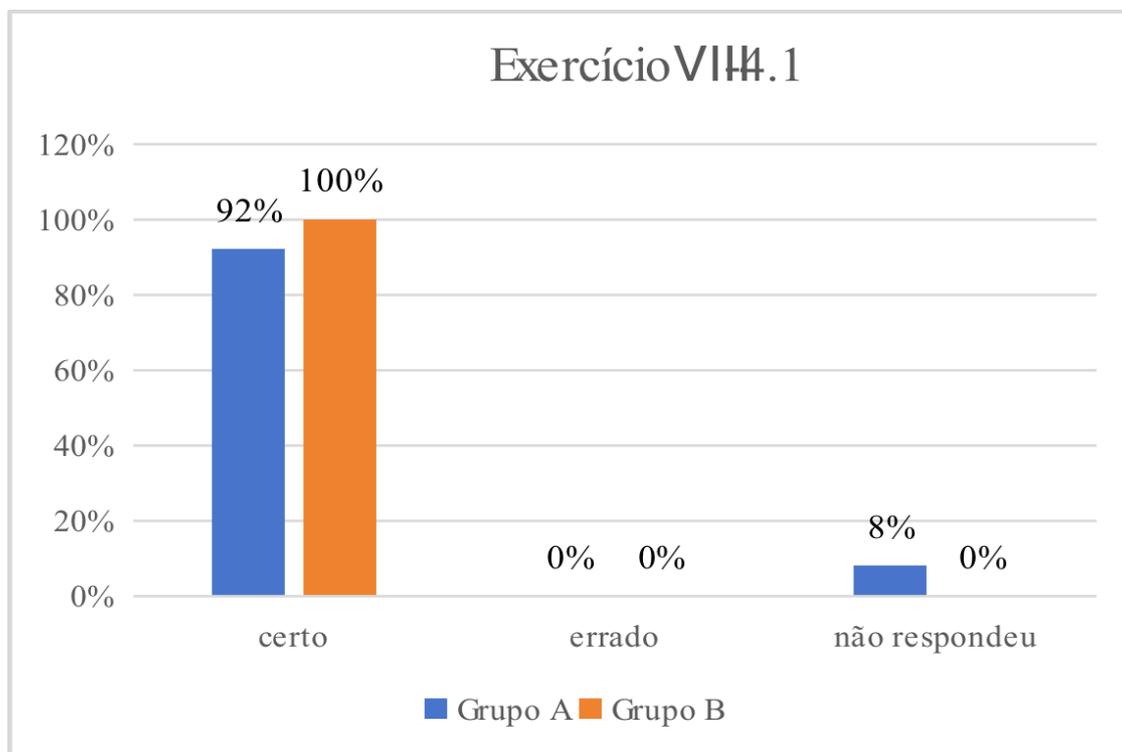


**Gráfico 44** – resultados para o segundo sinónimo da palavra “célebre”

Através da observação do gráfico 44, podemos verificar no exercício VII B.2: a percentagem no grupo A é de 18%, a percentagem de respostas erradas é de 21%, e a percentagem de não respostas é de 31%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 94%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 6%, ou seja, todos os informantes responderam à questão.

Pelos dados do gráfico, podemos saber que os alunos do Grupo A conhecem melhor os sinónimos de “célebre” do que a questão anterior, mas na hora de responder o segundo sinónimo, mais alunos ainda desistem. A taxa de acerto dos alunos do Grupo B continua muito superior à do Grupo A.

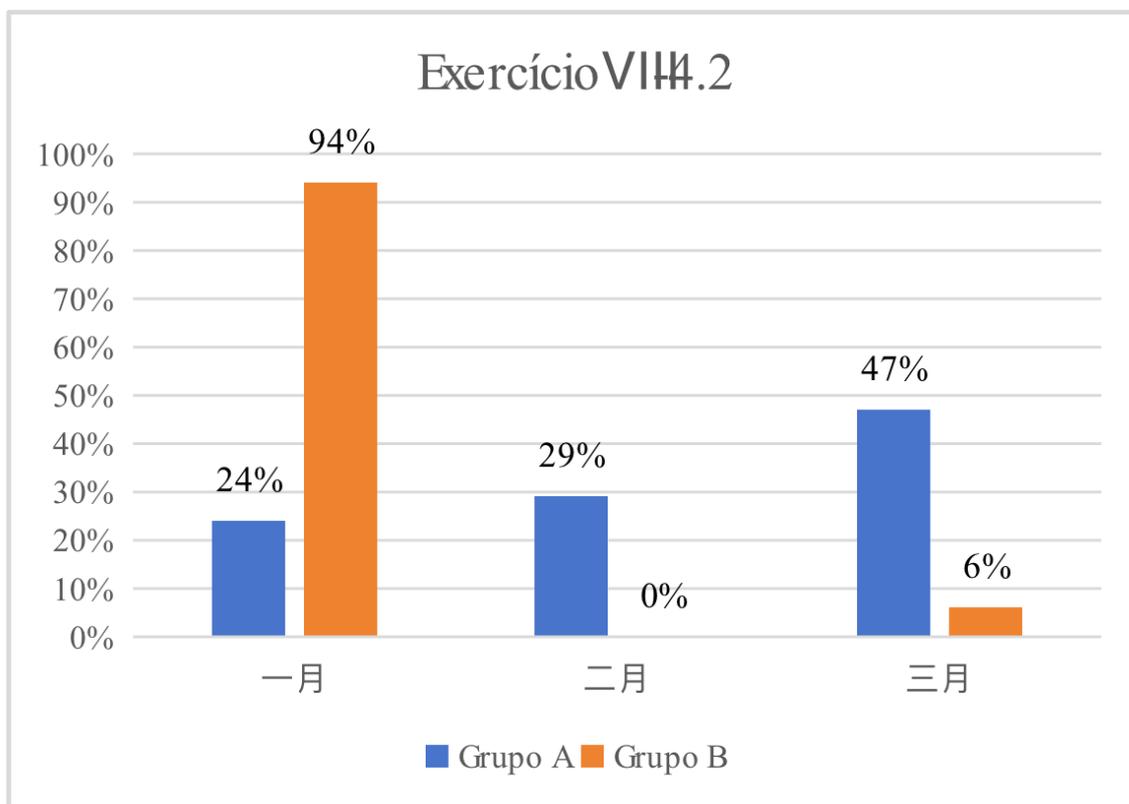


**Gráfico 45** – resultados para o primeiro sinónimo da palavra “exame”

Através da observação do gráfico 45, podemos verificar no exercício VII.1: a percentagem no grupo A é de 92%, a percentagem de respostas erradas é de 0%, e a percentagem de não respostas é de 8%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 100%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 0%, ou seja, todos os informantes responderam.

A partir dos dados do gráfico, podemos saber que a taxa de acerto desta questão é a mais alta. A taxa de acerto dos alunos do grupo A é muito alta, mas a taxa de acerto dos alunos do grupo B ainda é maior que a do grupo A .



**Gráfico 46** – resultados para o segundo sinónimo da palavra “exame”

Através da observação do gráfico 46, podemos verificar no exercício VII.4.2: a percentagem no grupo A é de 24%, a percentagem de respostas erradas é de 29%, e a percentagem de não respostas é de 47%.

A percentagem de respostas corretas no grupo B é 94%, a percentagem de erros é de 0% e a percentagem de não respostas é de 6%, ou seja, todos os informantes responderam à questão.

Pelos dados do gráfico, podemos saber que embora as respostas dos alunos do Grupo A ao segundo sinónimo da palavra “exame” tenham um índice de acerto maior do que as respostas aos segundos sinónimos de outras palavras, o índice de acerto ainda está de longe inferior às respostas ao segundo sinónimo da palavra “exame” no grupo B, dado que a taxa de acerto dos alunos do Grupo B permanece muito alta.

### **Observações gerais sobre o exercício VIII**

Na oitava questão, foi examinado o domínio dos sinónimos de palavras dos dois grupos de alunos. Podemos observar que os alunos do Grupo A geralmente conhecem apenas um sinónimo para a mesma palavra, e muitas vezes têm dificuldade em fornecer um segundo sinónimo. Este problema não aparece entre os alunos do Grupo B que, naturalmente, possuem um vocabulário muito mais diversificado. Os alunos do Grupo B têm, naturalmente, uma compreensão muito melhor do significado das palavras e do vocabulário do que os alunos do Grupo A.

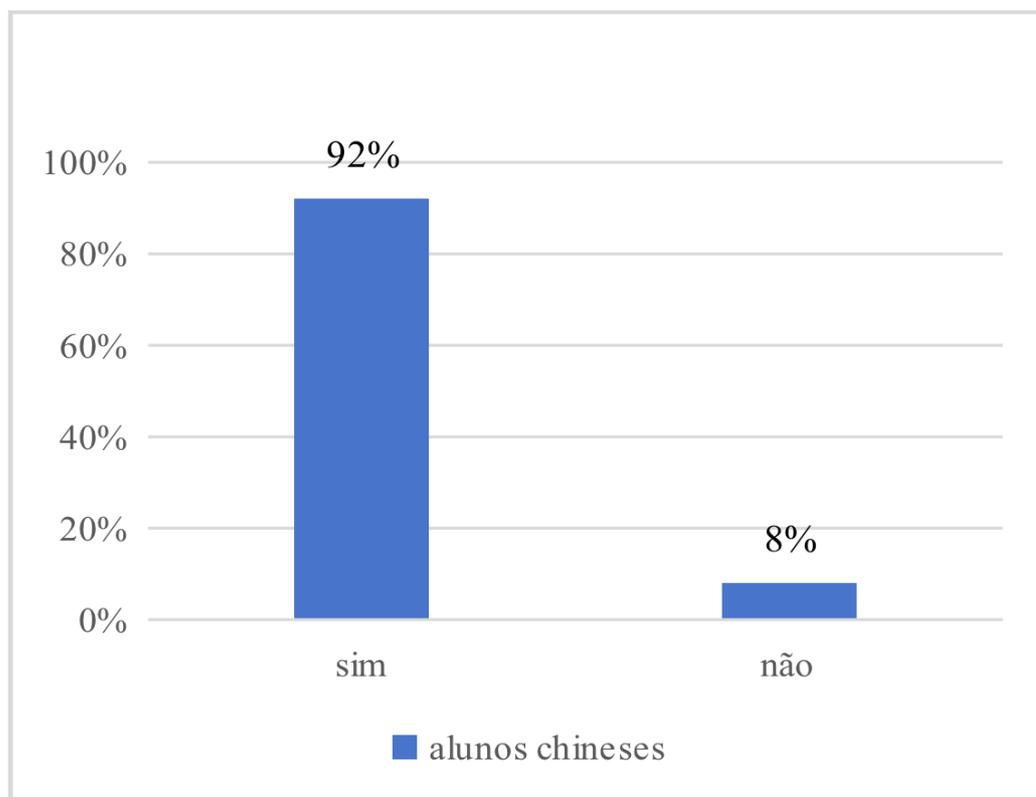
### **2.3 Análise das avaliações e sugestões dos inquiridos**

Esta seção do inquerido é voltada especificamente para os estudantes chineses (não tendo sido ministrada aos alunos portugueses, já que esses têm a língua portuguesa como língua materna), nesta Parte B consideramos as seguintes perguntas:

1. Acha que o estudo das relações de sentido entre palavras é importante na aprendizagem do português?
2. Acha que as relações de sentido entre palavras são difíceis?
3. Quais são as medidas mais eficazes para estudar as relações de sentido?

O objetivo principal foi compreender suas perspectivas sobre a aprendizagem das relações de sentido entre palavras e seu processo de aprendizagem. Esta informação ajudará a orientar os futuros estudantes chineses nesta parte dos seus estudos.

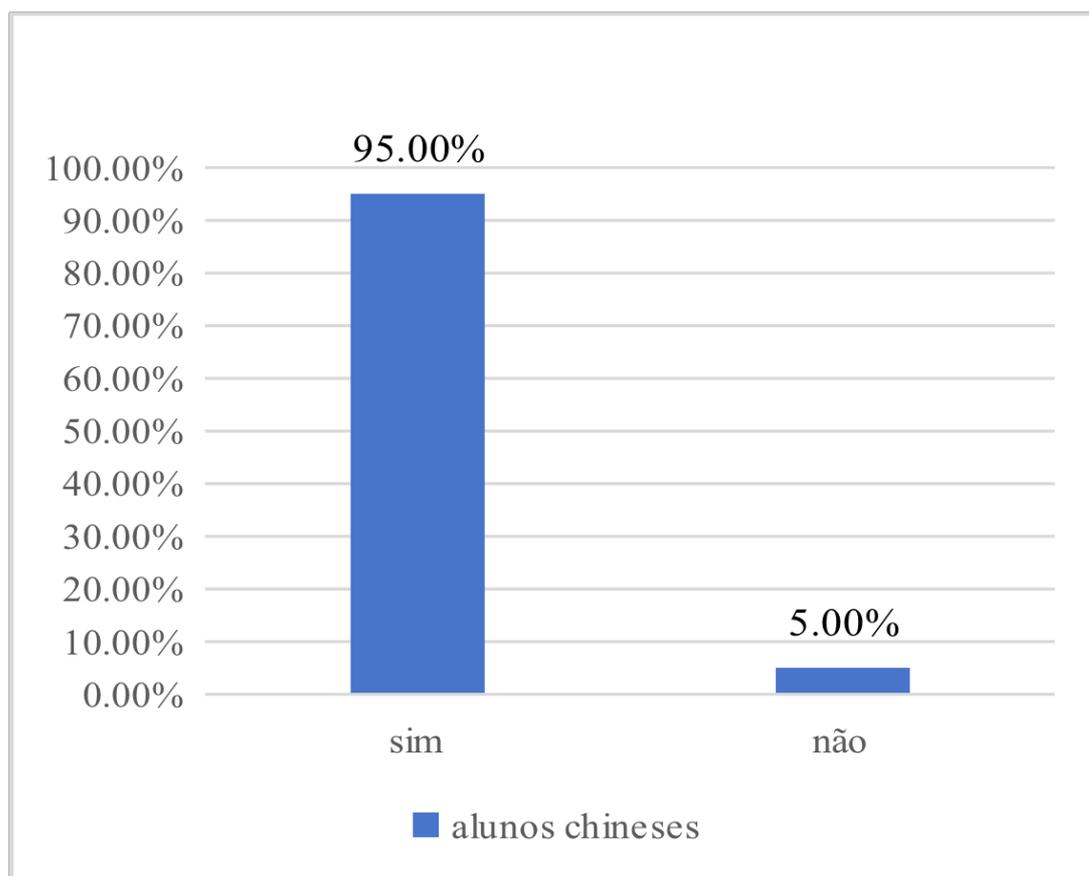
1. Acha que o estudo das relações de sentido entre palavras é importante na aprendizagem do português? •sim•não



**Gráfico 47** – Pergunta sobre a importância do estudo das relações de sentido entre palavras na aprendizagem do português pelos alunos chineses.

O Gráfico 47 aponta que 92% dos estudantes chineses reconhecem a importância de estudar as relações de sentido entre palavras na aprendizagem do português, enquanto os outros 8% não concordam com esta visão. Contudo, de uma forma geral, podemos concluir que a maioria dos estudantes chineses ainda acredita que aprender relações de sentido entre palavras é importante para a aprendizagem do português.

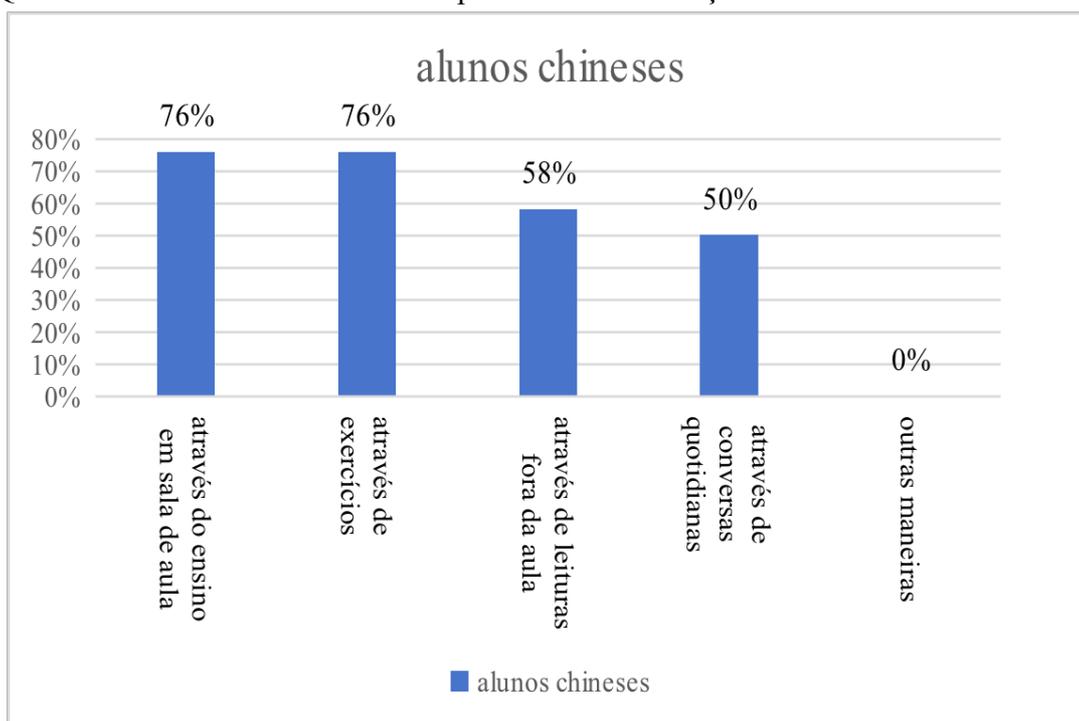
2. Acha que as relações de sentido entre palavras são difíceis? •sim•não



**Gráfico 48** – Percentagem de estudantes chineses que consideram difíceis as relações de sentido entre palavras.

De acordo com o Gráfico 48, pode-se observar que 95% dos estudantes chineses acham que as relações de sentido entre palavras em português constituem um tópico difícil na aprendizagem desta língua. Embora apenas 5% dos alunos discordassem dessa opinião, podemos talvez pensar que os estudantes que dizem não ter dificuldade em aprender as relações de sentido entre palavras se encontram entre os que, na questão anterior, consideraram este tópico como não importante na aprendizagem. De qualquer modo, trata-se de uma minoria. Portanto, podemos concluir que quase todos os estudantes chineses enfrentam dificuldades nas relações de sentido entre palavras.

### 3. Quais são as medidas mais eficazes para estudar as relações de sentido?



**Gráfico 49** – Percentagens das medidas que os alunos chineses consideram mais eficazes para aprender as relações de sentido entre palavras.

Analisando o gráfico 49, verificamos que a maioria dos alunos (cerca de 76%) consideram eficaz o ensino nas aulas das relações de sentido entre palavras. Também 76% acreditam que praticar através de exercícios é uma forma eficaz de aprendizagem, 58% escolhem leituras fora da sala de aula, 50% preferem conversas diárias e, por fim, 0% sugere outros métodos para estudar.

Os resultados da Parte B do inquérito, revelaram uma série de percepções e sugestões dos estudantes chineses em relação às relações de sentido entre palavras no contexto do ensino/aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira.

Primeiramente, é evidente que a maioria dos estudantes chineses considera as relações de sentido entre palavras uma parte fundamental do processo de aprendizagem do português. Isso reflete a conscientização por parte destes

alunos sobre a importância de compreender como as palavras se relacionam umas com as outras para formar enunciados coerentes e significativos. A percepção da relevância de estudos em semântica é, pois, um passo crucial no caminho da proficiência linguística.

No entanto, os estudantes também reconhecem que as relações de sentido entre palavras podem ser um desafio e, em alguns casos, difíceis de aprender. Isso não é surpreendente, dada a complexidade da gramática e do vocabulário do português. As diferenças linguísticas substanciais entre o chinês e o português, como as estruturas gramaticais e o sistema de escrita, podem contribuir para essa percepção de dificuldade. Essa consciencialização dos desafios é um primeiro passo importante para enfrentá-los de maneira eficaz.

Uma das observações a destacar é a preferência dos estudantes chineses por estudar as relações de sentido entre palavras em sala de aula. Isso sugere que o ambiente de aprendizagem formal desempenha um papel significativo na compreensão desses conceitos. A interação com o professor e com os colegas de classe, juntamente com a oportunidade de fazer perguntas e receber *feedback* em tempo real, certamente contribuirá para uma compreensão mais sólida das relações de sentido entre palavras.

Além disso, os estudantes destacaram a importância da prática contínua, enfatizando a eficácia de realizar muitos exercícios práticos. Essa abordagem é consistente com as melhores práticas de ensino de línguas, que enfatizam a aplicação prática do conhecimento. A prática sistemática ajuda os alunos a consolidar o que aprenderam e a ganhar confiança nas suas competências linguísticas.

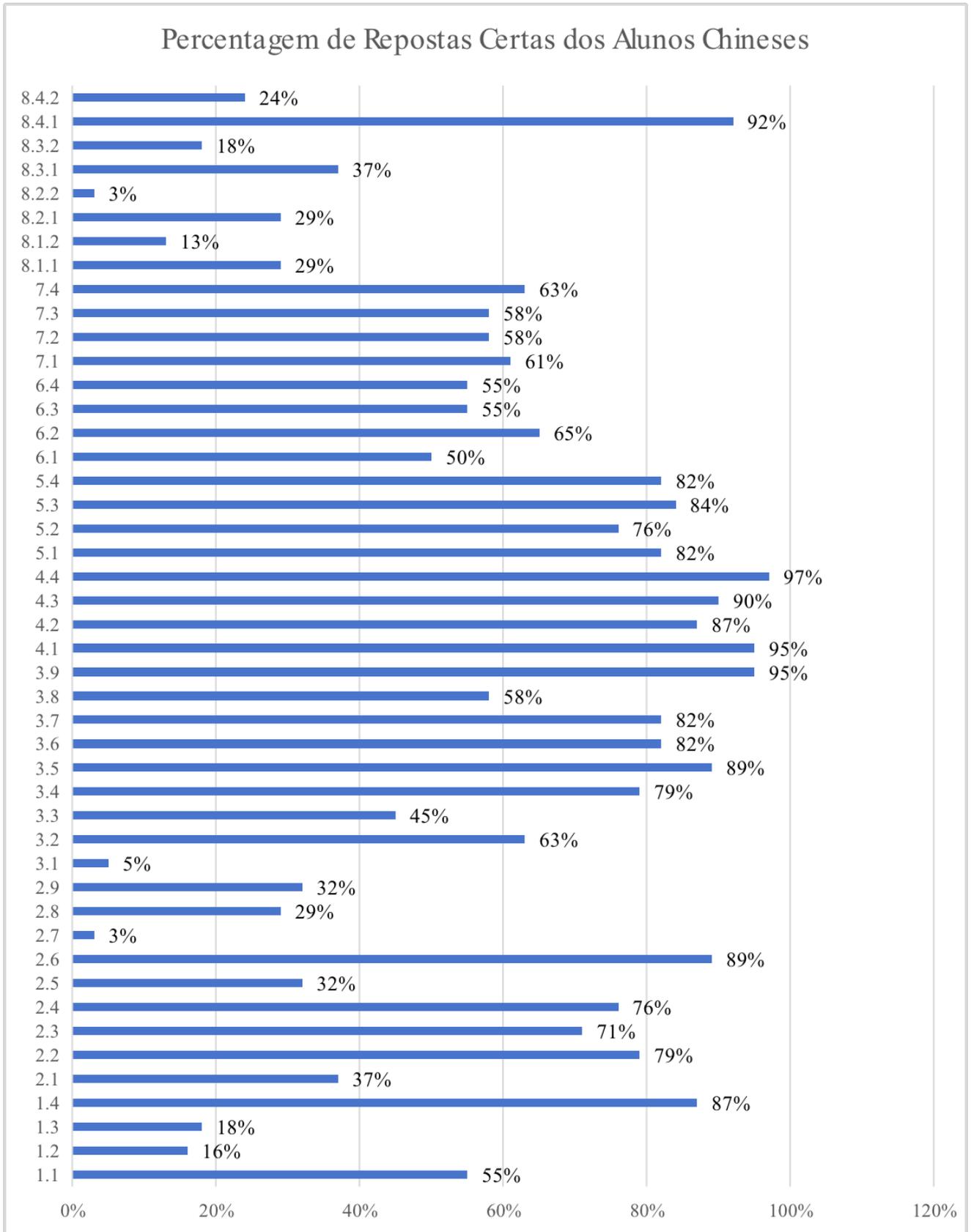
Com base nessas constatações, é evidente que existe uma oportunidade para fortalecer o ensino das relações de sentido entre palavras em sala de aula. O desenvolvimento de abordagens de ensino que sejam envolventes, interativas e práticas pode beneficiar significativamente a aprendizagem dos alunos chineses. Isso pode incluir a criação de atividades em sala de aula que incentivem a aplicação das relações de sentido entre palavras em contextos do dia a dia, além de práticas adicionais de exercícios que proporcionem oportunidades de aprimoramento linguístico.

Além disso, o inquérito sugere que é fundamental promover um ambiente de ensino em que os alunos se sintam à vontade para fazer perguntas e expressar as suas dificuldades. Os professores podem desempenhar um papel importante em incentivar essa comunicação aberta e fornecer *feedback* construtivo.

Em resumo, os resultados da Parte B do inquérito destacam a importância do ensino das relações de sentido entre palavras em sala de aula para os estudantes chineses que aprendem português. Essas constatações fornecem uma base sólida para aprimorar as estratégias de ensino, enfatizando a relevância deste tópico linguístico, abordando os desafios percebidos e promovendo a prática contínua. Fortalecer o ensino de relações de sentido entre palavras não apenas beneficiará a aprendizagem dos alunos, mas também contribuirá para uma compreensão mais profunda e eficaz do português por parte dos estudantes chineses, promovendo, assim, um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e bem-sucedido.

### **3. Análise geral**

Nesta dissertação, foi realizado um inquérito por questionário a estudantes portugueses e chineses, correspondendo respetivamente a falantes de língua materna portuguesa e falantes de português língua estrangeira. Uma análise minuciosa das percentagens de respostas foi realizada nesta seção para identificar erros comuns entre os dois grupos de alunos. Para fazer isso, primeiro comparamos a análise geral dos estudantes chineses, conforme mostrado no gráfico 50.



**Gráfico 50** – Percentagem de repostas certas em cada exercício por parte dos alunos chineses

No gráfico 50, podemos observar uma ampla variação na precisão das respostas fornecidas pelos estudantes chineses em relação a cada pergunta do questionário. Essa variação é notória, abrangendo desde um mínimo de 3% até um máximo de 97%. Tal discrepância nos resultados ilustra uma diversidade significativa nos níveis de compreensão dos estudantes chineses em relação a diferentes aspetos das relações de sentido entre palavras no contexto do português, nomeadamente ao domínio do léxico português e ao grau de dificuldade em fornecer palavras sinónimas e antónimas.

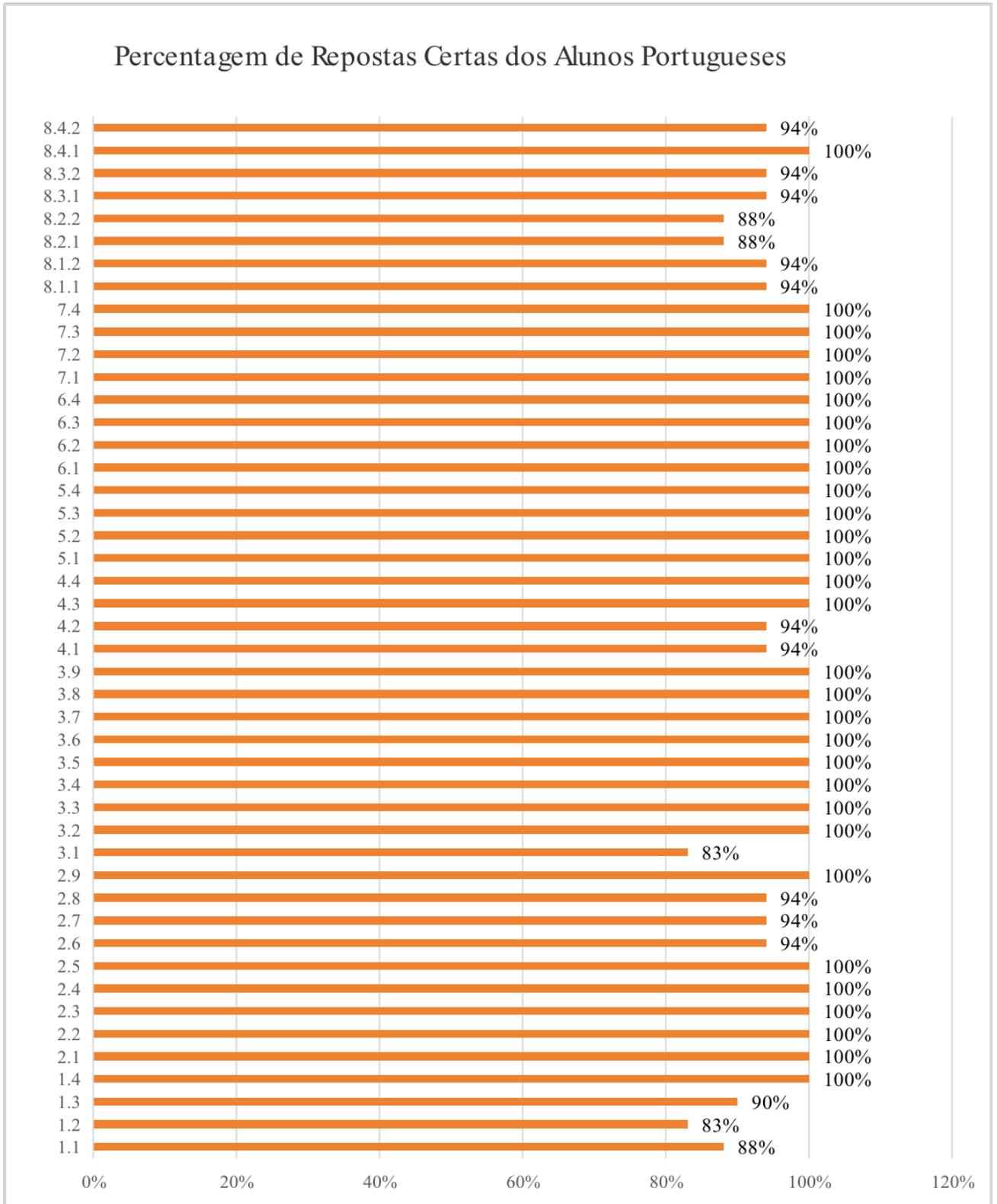
Essa variação extrema sugere que a competência dos estudantes chineses no que diz respeito às nuances da língua portuguesa pode ser desigual. Certamente alguns estudantes demonstram um bom domínio, respondendo corretamente a uma grande percentagem das perguntas, enquanto outros parecem encontrar dificuldades substanciais ao tentar entender e articular as relações semânticas e gramaticais entre as palavras. Isso pode indicar que o ensino e a aprendizagem do português como língua estrangeira na comunidade chinesa podem enfrentar desafios significativos.

É importante notar que a variação extrema na precisão das respostas pode ser influenciada por diversos fatores. Estes podem incluir diferenças individuais na exposição prévia à língua portuguesa, métodos de ensino utilizados, motivação dos estudantes e recursos disponíveis para a aprendizagem. Além disso, a diversa complexidade das perguntas do questionário também desempenhou um papel importante na discrepância observada. De facto, a nossa pesquisa mostra claramente que o tipo de exercício solicitado pode condicionar o respetivo sucesso, sendo, portanto, desejável adotar uma variedade de exercícios diferentes na prática deste tópico.

No entanto, é fundamental destacar que, apesar da variação nas respostas, o gráfico 50 indica que, em geral, a compreensão dos estudantes chineses sobre as relações de sentido entre palavras no português não é muito sólida. A ampla gama de desempenho sugere que pode haver uma necessidade de revisão e adaptação das estratégias de ensino, bem como um foco maior na compreensão das complexidades linguísticas específicas que os estudantes enfrentam ao aprender o português, nomeadamente no que respeita ao seu enriquecimento

lexical e à consciencialização das diferentes relações de sentido entre os vocábulos.

Em resumo, o gráfico 50 destaca a importância de uma análise aprofundada e da implementação de medidas educacionais para melhorar a compreensão dos estudantes chineses em relação à língua portuguesa, especialmente nas áreas que demonstraram maior desafio. Isso pode contribuir para uma experiência de aprendizagem mais eficaz e uma proficiência linguística mais sólida entre os estudantes.



**Gráfico 51** – Percentagem de repostas certas em cada exercício por parte dos alunos portugueses

O Gráfico 51 apresenta uma imagem clara em relação ao desempenho dos estudantes portugueses no contexto do questionário. Ele revela que a taxa de

acerto dos estudantes portugueses é consistentemente muito alta e estável, variando entre 88% e 100% ao longo de todo o questionário. Essa observação é extremamente encorajadora e indica um alto nível de competência e compreensão por parte dos estudantes portugueses nas áreas abordadas pelo questionário.

Essa estabilidade na taxa de acerto sugere que os estudantes portugueses têm uma compreensão sólida e consistente das relações de sentido entre palavras na língua portuguesa, no que respeita às relações de sentido de sinonímia e de antonímia. Isso pode ser atribuído a uma variedade de fatores, incluindo a exposição contínua à língua desde tenra idade, a familiaridade com o ambiente linguístico e, conseqüentemente, um maior conhecimento lexical da língua.

Uma vez que a maior dificuldade do questionário se prendia com o domínio do léxico, estes resultados eram, de certo modo, espectáveis, centrando-se os piores desempenhos essencialmente em pontuais falhas na evocação de vocábulos relacionados.

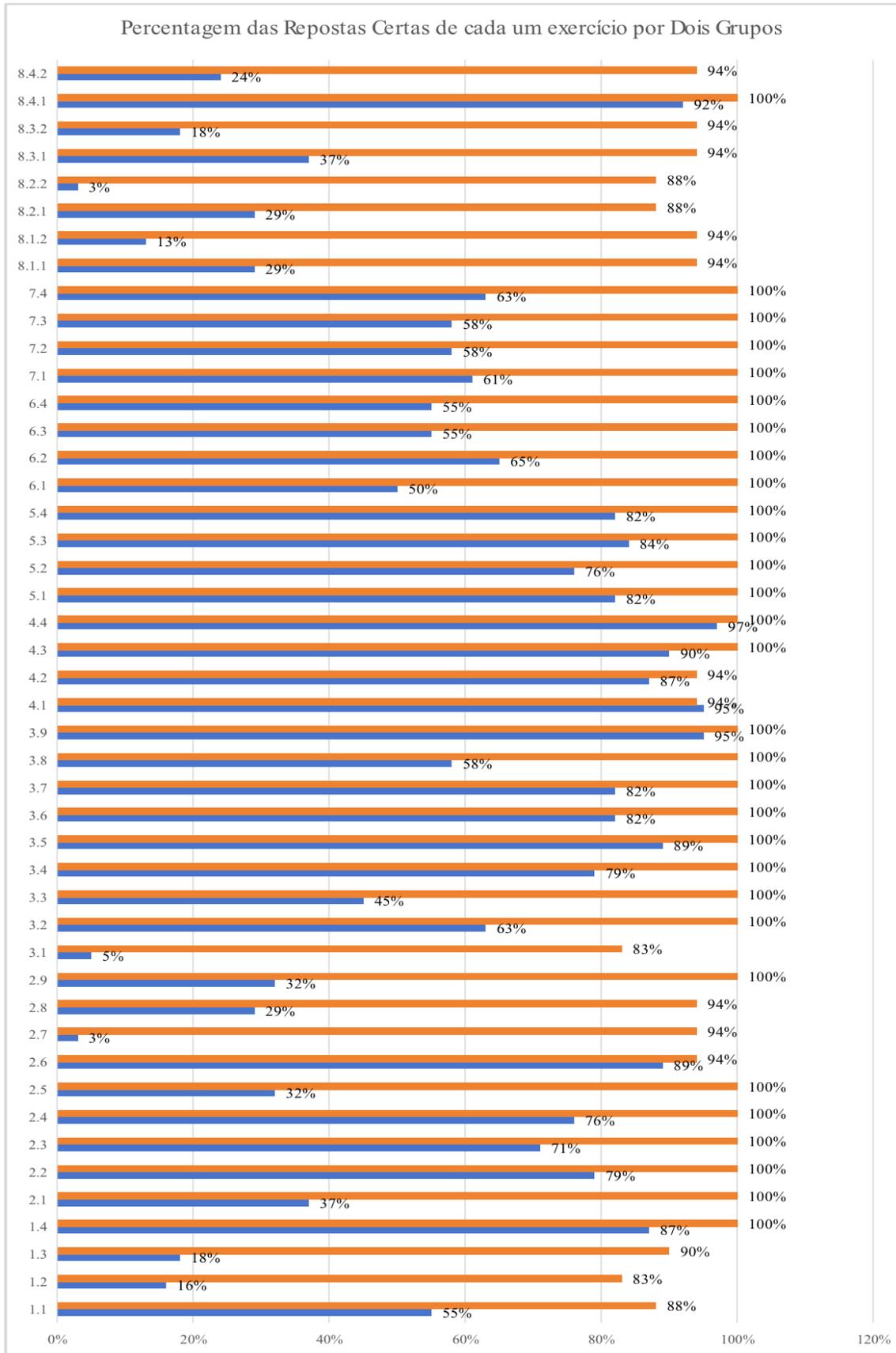


Gráfico 52 – Percentagem de respostas certas em cada exercício pelos dois grupos

O Gráfico 52 oferece uma visão interessante das diferenças no desempenho entre os estudantes chineses e portugueses no questionário que temos vindo a analisar e que aborda relações de sentido entre palavras. Neste gráfico, é evidente que a taxa de acerto dos alunos chineses não é tão estável quanto a dos alunos portugueses. Além disso, a taxa de acerto dos alunos chineses é menor em comparação com a dos alunos portugueses, que se mantém consistentemente alta.

Essa disparidade no desempenho pode ser atribuída a diversos fatores. Primeiramente, é importante considerar o contexto em que os estudantes chineses estão a aprender a língua portuguesa. O português é uma língua estrangeira para eles, o que apresenta evidentes desafios adicionais em comparação com os estudantes portugueses que têm exposição nativa à língua. A diferença na língua materna dos alunos influencia a sua compreensão das relações de sentido entre palavras, já que, à partida, o domínio do léxico é muito díspar.

Por isso, é importante considerar a motivação e a exposição à língua portuguesa. Os estudantes portugueses, por crescerem em um ambiente onde o português é a língua predominante, têm oportunidade de utilizar a língua materna em situações do dia a dia. Os estudantes chineses podem enfrentar barreiras de acesso ao uso da língua fora da sala de aula, tendo parte da sua aprendizagem decorrido em ambiente de língua chinesa.

É crucial destacar que as diferenças na taxa de acerto não devem ser vistas como uma avaliação negativa dos estudantes chineses. Aprender uma língua estrangeira é um desafio significativo, e a variação na taxa de acerto pode ser esperada em contextos de aprendizagem intercultural. É importante oferecer apoio adicional aos estudantes chineses, incluindo recursos educacionais específicos para ajudá-los a melhorar sua compreensão das relações de sentido entre palavras no português.

Este gráfico enfatiza a importância de adaptar os métodos de ensino para atender às necessidades específicas dos estudantes estrangeiros. Também ressalta a necessidade de incentivar a motivação e o envolvimento dos

estudantes chineses na aprendizagem do português, criando oportunidades para a prática e a aplicação da língua em contextos da vida real, assim enriquecendo o seu vocabulário.

Em resumo, o Gráfico 52 destaca diferenças evidentes na taxa de acerto entre estudantes chineses e portugueses no questionário sobre relações de sentido entre palavras. Essas diferenças podem ser influenciadas por uma série de fatores, incluindo a língua materna, o sistema educacional e a exposição à língua. É fundamental abordar essas diferenças de forma construtiva, adaptando os métodos de ensino e fornecendo apoio adicional aos estudantes chineses, a fim de melhorar sua compreensão do português e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

## CONCLUSÃO

Nesta dissertação, o nosso principal objetivo foi investigar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes chineses ao aprender as relações de sentido entre palavras no contexto de aprendizagem da língua portuguesa. Reconhecemos que essa é uma área desafiadora na gramática portuguesa, e buscamos compreender como os estudantes chineses se saem nesse aspecto. Utilizamos um questionário como instrumento de pesquisa, envolvendo um total de 56 participantes, dos quais 38 eram estudantes chineses cursando mestrado em português, enquanto os outros 18 eram estudantes de pós-graduação portugueses, atuando como grupo de controle para destacar as discrepâncias na aprendizagem gramatical entre aprendizes de línguas estrangeiras e falantes nativos.

O primeiro capítulo desta dissertação estabeleceu as definições fundamentais das relações de sentido entre palavras, bem como as definições de antonímia e sinonímia, fornecendo uma base conceitual de partida para a nossa pesquisa. No segundo capítulo, procedemos à análise do questionário e apresentamos os resultados da pesquisa na forma de gráficos, oferecendo uma representação visual dos dados coletados. Esses resultados globais foram então minuciosamente examinados e interpretados no terceiro capítulo.

Uma das conclusões mais pertinentes deste estudo é que os estudantes chineses, como aprendizes de línguas estrangeiras, enfrentam desafios consideráveis na compreensão das relações de sentido entre palavras no contexto da língua portuguesa. Comparando os resultados do questionário, fica claro que eles não demonstram a mesma proficiência nessa área em comparação com os estudantes portugueses, que têm uma vantagem natural devido à sua língua materna.

Uma das razões subjacentes a essa disparidade parece ser o domínio do vocabulário. Os estudantes chineses, por estarem a aprender uma língua estrangeira, não apresentam um vocabulário tão extenso quanto os estudantes

portugueses, o que afeta sua capacidade de compreender e aplicar as relações de sentido entre palavras de maneira eficaz. A importância do enriquecimento vocabular e da consciencialização das relações de sentido é vital, não apenas para uma melhor expressão e compreensão linguísticas, mas também para a melhoria da coesão lexical dos textos que venham a ser produzidos pelos estudantes (Roque, 2016).

Estas constatações destacam a importância de estratégias de ensino específicas para ajudar os estudantes chineses a superar essas dificuldades vocabulares e semânticas e aprimorar a sua compreensão das relações de sentido entre palavras no contexto do português. Isso pode envolver métodos de ensino que enfatizam o vocabulário, a prática em situações da vida real e a conscientização das diferenças linguísticas entre o chinês e o português.

Com base nas conclusões desta pesquisa, há diversas sugestões didáticas que podem ser consideradas para estudos futuros e para melhorar o ensino das relações de sentido entre palavras para estudantes chineses de língua portuguesa:

1. Desenvolvimento de Recursos Específicos: Criar materiais didáticos específicos que abordem as peculiaridades das relações de sentido entre palavras na língua portuguesa, com exemplos e exercícios adaptados às necessidades dos aprendizes chineses.

2. Ênfase na Expansão de Vocabulário: Implementar estratégias de ensino que se concentrem na ampliação do vocabulário dos estudantes chineses, pois um vocabulário mais robusto facilitará a compreensão das nuances da língua.

3. Aulas Práticas e Contextuais: Introduzir atividades práticas e contextuais que permitam aos alunos chineses aplicar os conceitos aprendidos em situações reais de comunicação, tornando o ensino/aprendizagem mais relevante e funcional.

4. Tutoria Individualizada: Oferecer tutoria individualizada para estudantes chineses que enfrentem desafios específicos nas relações de sentido entre palavras, proporcionando atenção personalizada e suporte adicional.

5. Intercâmbio Cultural: Promover oportunidades de intercâmbio cultural, como interações com falantes nativos de português, para que os estudantes chineses tenham uma exposição mais ampla à língua e à cultura e possam beneficiar da proficiência lexical que os estudantes portugueses provaram ter.

6. Avaliações Formativas: Implementar avaliações formativas regulares para acompanhar o progresso dos estudantes chineses e identificar áreas que precisam de reforço.

7. Pesquisa Continuada: Realizar estudos adicionais para aprofundar a nossa compreensão das dificuldades específicas enfrentadas pelos estudantes chineses ao aprender as relações de sentido entre palavras em português, permitindo ajustes contínuos no ensino.

Em última análise, esta dissertação apresenta-se como um contributo para a compreensão do desafio que os estudantes chineses enfrentam ao aprender a língua portuguesa, especificamente nas áreas de relações de sentido entre palavras. Oferece *insights* valiosos que podem informar práticas pedagógicas mais eficazes e abordagens de ensino mais personalizadas para atender às necessidades específicas desses aprendizes, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e bem-sucedido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Campos, M.H.C. & Xavier, M.F. (1991). *Sintaxe e Semântica do Português*. Universidade Aberta, cap.9.1., 9.2.e 9.3.
2. Cruz Palacios, Y. (2017). La sinonimia y la antonimia: problemas en torno a su definición. *ISLAS*, 172, 107–119. Disponível em:  
<https://islas.uclv.edu.cu/index.php/islas/article/view/112>
3. Cunha, C., & Cintra, L. (2017). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lexikon Editora Digital.
4. Dias, I. M. S. (2010). *Sinonímia - campo semântico - contexto - texto: uma análise da sinonímia com particular relevância para as expressões idiomáticas: estudo sistemático e contrastivo* [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/11263>
5. Fillmore, C. (1970). The Case for Case. In E. Bach & R. T. Harms (Eds.), *Universals in Linguistic Theory* (pp. 1-88). Holt, Rinehart & Winston.
6. Freitas, M. J., & Matos, G. (2012). *Sinonímia e tradução*. Universidade de Lisboa.
7. Lopes, A. C. M. & Rio-Torto, G. (2007). *Semântica*. Lisboa: Caminho.
8. Lyons, J. (1977). *Semantics*. Cambridge University Press.
9. Lyons, J. (1982). *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Editora Zahar
10. Lyons, J. (1987). *Semântica - I*. (Tradução de Averbug, M.W. & Souza, C. S.) Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

11. Margotti, F. W. (2003). Sinonímia e paráfrase: algumas considerações a partir de dados do atlas linguístico-etnográfico da região sul-ALERS. *Linguagem em Discurso*, 3(2), 27-46. Disponível em:  
<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-em-discurso/0302/030202.pdf>
12. Mateus, M. H., d'Andrade, E. R., & Castro, I. M. (2003). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho.
13. Raposo, E., Carreiras, M., Henrique, M., & Vigário, M. (2007). Portuguese language. In *The World's Major Languages* (pp. 552-576). Routledge.
14. Roque, T. C. D. M. (2016). *Ensino de sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia: das palavras isoladas à função da coesão lexical na produção de textos* [Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa, Universidade Federal de Minas Gerais]. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/1843/45771>
15. Silva, F. G. & Sant'Anna, S. (2009). A semântica lexical e as relações de sentido: sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia. *Cadernos do CNLF*, XIII(03), 34-48. Disponível em: <http://filologia.org.br/xiiicnlf/03/03.pdf>
16. Teixeira, J. (2005). Relações linguísticas de antonímia: O insucesso da Lógica e o valor da cognição humana. In M. A. Marques, E. Koller, J. Teixeira & A. S. Lemos (Orgs). *Ciências da Linguagem: 30 anos de investigação e ensino*, Braga: Universidade do Minho.  
Disponível em <https://hdl.handle.net/1822/4276>
17. Vilela, M. (1982). A antonímia como relação semântica lexical. *Biblos*, 58, 45-74.
18. Vilela, M. (1994). *Estudos de Lexicologia do Português*. Livraria Almedina.

## ANEXO I

### Inquérito

Declaração: o presente inquérito é anónimo e destina-se a um trabalho de investigação no âmbito da dissertação de mestrado. Obrigada pela sua colaboração.

声明: 本问卷采用不记名方式, 用于研究生论文研究。感谢您的合作。

#### Parte A. Exercícios

**Os sinónimos (ou palavras sinónimas) são palavras que têm o mesmo sentido ou um sentido equivalente e pertencem sempre à mesma classe gramatical.**

Nomes: gentileza; amabilidade; cortesia

Adjetivos: tranquilo; calmo; sereno

Verbos: acabar; terminar; finalizar

Advérbios: normalmente; habitualmente; geralmente

**Os antónimos (ou palavras antónimas) são palavras que têm um sentido contrário ou oposto e também pertencem sempre à mesma classe gramatical.**

Nomes: princípio ≠ fim

Adjetivos: antigo ≠ moderno

Verbos: sentar ≠ levantar

Advérbios: perto ≠ longe

**I. Proponha um sinónimo para o adjetivo assinalado em cada uma das expressões.**

1. uma luz clara: \_\_\_\_\_

2. um tempo claro: \_\_\_\_\_

3. ideias claras: \_\_\_\_\_

4. água clara: \_\_\_\_\_

**II. Complete o quadro com sinónimos.**

<i>habitualmente</i>	<i>usualmente</i>
antigamente	
iniciar	
regressar	
terminar	
relatar	
utilizar	
degradar-se	
a rotina	
estafado	

**III. Complete o quadro com antónimos.**

<i>diferente</i>	≠	<i>igual</i>
tranquilo	≠	
aumentar	≠	
dar	≠	
verdadeiro	≠	
positivo	≠	
acabar	≠	
rapidamente	≠	
adorar	≠	
semelhante	≠	

**IV. Associe os adjetivos antónimos.**

- |              |   |              |
|--------------|---|--------------|
| 1. magro     | • | • a. vencido |
| 2. pesado    | • | • b. difícil |
| 3. vitorioso | • | • c. gordo   |
| 4. fácil     | • | • d. leve    |

**V. Associe os verbos antónimos.**

- |                |   |                    |
|----------------|---|--------------------|
| 1. comer       | • | • a. semear        |
| 2. amar        | • | • b. concentrar-se |
| 3. colher      | • | • c. odiar         |
| 4. distrair-se | • | • d. jejuar        |

**VI. A partir dos nomes seguintes, forme quatro pares de sinónimos:**

afeto	vento	recipiente	brisa	tristeza	vaso	mágoa	carinho
-------	-------	------------	-------	----------	------	-------	---------

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

**VII. A partir dos verbos seguintes, forme quatro pares de sinónimos:**

pensar	caminhar	erguer	pesquisar	marchar	levantar	procurar	refletir
--------	----------	--------	-----------	---------	----------	----------	----------

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

**VIII. Escreva dois sinónimos para cada uma das palavras seguintes:**

1. audácia: \_\_\_\_\_
2. determinação: \_\_\_\_\_
3. célebre: \_\_\_\_\_
4. exame: \_\_\_\_\_

**Parte B. Avaliações e sugestões**

1. Acha que o estudo das relações de sentido entre palavras é importante na aprendizagem do português?

Sim  Não

2. Acha que as relações de sentido entre palavras são difíceis?

Sim  Não

3. Quais são as medidas mais eficazes para estudar as relações de sentido?

através do ensino em sala de aula;

através de exercícios;

através de leituras fora da aula;

através de conversas quotidianas;

outras maneiras. Quais? \_\_\_\_\_

## Anexo II

### - Hipóteses de soluções para os exercícios do inquérito (Parte A)

#### I. Proponha um sinónimo para o adjetivo assinalado em cada uma das expressões.

1. uma luz clara: brilhante / límpida / transparente / radiosa...
2. um tempo claro: limpo / iluminado / límpido / desanuviado / aberto / radioso / bom...
3. ideias claras: simples / descomplicadas / compreensíveis / entendíveis / nítidas...
4. água clara: límpida / transparente / pura / limpa / cristalina...

#### II. Complete o quadro com sinónimos.

<i>habitualmente</i>	<i>usualmente</i>
antigamente	dantes / outrora / ontem / então...
iniciar	começar / principiar / encetar / introduzir...
regressar	voltar / retornar / revir / volver...
terminar	acabar / finalizar / ultimar / rematar / concluir...
relatar	narrar / contar / expor / referir / declarar / dizer...
utilizar	usar / empregar / usufruir / aplicar...
degradar-se	estragar-se / danificar-se / arruinar-se / deteriorar-se / destruir-se...
a rotina	costume / hábito / cotidiano / ritual / uso...
estafado	cansado / fatigado / esgotado / exausto / gasto / velho...

#### III. Complete o quadro com antónimos.

<i>diferente ≠ igual</i>
tranquilo ≠ agitado / irrequieto / movimentado / nervoso / preocupado / ansioso...
aumentar ≠ diminuir / reduzir / encurtar / encolher / descer / abreviar...
dar ≠ receber (antónimos recíprocos) / tirar, retirar (antónimos direcionais)...
verdadeiro ≠ falso / enganoso / errado / incorreto / mentiroso / inventado / fingido...
positivo ≠ negativo / mau / contrário / desfavorável...
acabar ≠ começar / iniciar / principiar / encetar / ...
rapidamente ≠ lentamente / devagar / vagarosamente / pausadamente...
adorar ≠ detestar / odiar / abominar / execrar...
semelhante ≠ diferente / dissemelhante / desigual / distinto / diverso / discrepante...

#### IV. Associe os adjetivos antónimos.

- |              |   |   |            |
|--------------|---|---|------------|
| 1. magro     | • | • | a. vencido |
| 2. pesado    | • | • | b. difícil |
| 3. vitorioso | • | • | c. gordo   |
| 4. fácil     | • | • | d. leve    |
-

**V. Associe os verbos antónimos.**

- |                |   |   |                  |
|----------------|---|---|------------------|
| 1. comer       | • | • | a. semear        |
| 2. amar        | • | • | b. concentrar-se |
| 3. colher      | • | • | c. odiar         |
| 4. distrair-se | • | • | d. jejuar        |
- 

**VI .A partir dos nomes seguintes, forme quatro pares de sinónimos:**

afeto	vento	recipiente	brisa	tristeza	vaso	mágoa	carinho
-------	-------	------------	-------	----------	------	-------	---------

- |    |            |         |
|----|------------|---------|
| 1. | afeto      | carinho |
| 2. | vento      | brisa   |
| 3. | recipiente | vaso    |
| 4. | tristeza   | mágoa   |

**VII. A partir dos verbos seguintes, forme quatro pares de sinónimos:**

pensar	caminhar	erguer	pesquisar	marchar	levantar	procurar	refletir
--------	----------	--------	-----------	---------	----------	----------	----------

- |    |          |           |
|----|----------|-----------|
| 1. | pensar   | refletir  |
| 2. | caminhar | marchar   |
| 3. | erguer   | levantar  |
| 4. | procurar | pesquisar |

**VIII. Escreva dois sinónimos para cada uma das palavras seguintes:**

- audácia: coragem / valentia / bravura / ousadia / arrojo / intrepidez / temeridade...
- determinação: ânimo / persistência / decisão / deliberação / ordem...
- célebre: famoso / conhecido / afamado / popular / renomado...
- exame: prova / teste / análise / averiguação / inspeção / pesquisa / observação...